



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Elisabete Werlang

Aporte institucional para editores de periódicos científicos:
autoavaliar para (re)conhecer

FLORIANÓPOLIS
2019

Elisabete Werlang

Aporte institucional para editores de periódicos científicos:
autoavaliar para (re)conhecer

Tese apresentada à banca examinadora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências da Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação, sob orientação da Professora Dra. Ursula Blattmann da área de concentração de Gestão da Informação, Linha de Pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Elisabete, Werlang

Aporte institucional para editores de periódicos
científicos : autoavaliar para (re)conhecer / Werlang
Elisabete ; orientadora, Ursula Blattmann, 2019.
196 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Revistas Científicas. 3.
Processo Editorial. 4. Instrumento de Avaliação. 5. Gestão
Editorial. I. Blattmann, Ursula. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação. III. Título.

Elisabete Werlang

Aporte institucional para editores de periódicos científicos:

autoavaliar para (re)conhecer

O presente trabalho, em nível de doutorado, foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Nadi Helena Presser
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Vinícius Medina Kern
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Eli Lopes da Silva
Instituto Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá
Universidade Federal de Santa Maria

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de doutora em Ciência da Informação obtido pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

Prof. Dr. Adilson Luiz Pinto
Coordenador do Programa

Prof. Dra. Ursula Blattmann
Orientadora

Florianópolis, 2019.

Este trabalho é dedicado aos editores de periódicos científicos, voluntários da ciência brasileira.

AGRADECIMENTOS

Quando a hora de finalizar esta tese chegou, fiquei com a certeza de que faltaram informações a ler, a acrescentar, a estudar, mas é preciso dar um basta na pesquisa e um ponto final ao texto. Neste momento percebi tudo que fiz junto a todos que cruzaram meu caminho e aos que acompanharam minha formação como pesquisadora, professora, autora, avaliadora, editora. Nossos pares vão nos formando ao longo do processo de pesquisa acadêmica, na troca de referências e vivências.

No momento do ponto final é preciso agradecer...

À vida pelas oportunidades que recebi, outras que busquei e alcancei. Aos meus antepassados pelo que sou e por tudo aquilo que sou capaz de realizar para o bem comum.

À professora Nadi Helena Presser, líder que admiro, respeito e que além de acreditar que eu seria capaz de lançar uma revista, me incentivou a estudar a comunicação científica, me apresentando à Ciência da Informação.

À minha querida orientadora professora Ursula Blattmann, que desde o mestrado me inspira e incentiva, apoiando as escolhas que fiz em relação ao objeto de estudo, com sua sapiência e paciência nas orientações, nos estágios de docência e na editoria científica.

Um agradecimento especial ao professor Eli Lopes da Silva, parceiro generoso e perspicaz da editoria científica e dos projetos de pesquisa.

Aos professores e colegas do PGCIN pelas aulas, seminários, projetos, artigos e eventos que proporcionaram a troca de ideias e o apoio necessário à produção de conhecimento. Em especial às colegas Juliana Fachin e Patrícia Neubert pelas parcerias, coautorias e editorias científicas.

Aos editores que conheci na ABEC e que também são responsáveis por minha formação como editora científica durante os eventos, em especial ao Prof. Benedito Barraviera, ao Prof. Sigmar de Melo Rode e ao Prof. Rui Seabra Ferreira Jr, atual presidente. O apoio da ABEC à pesquisa foi fundamental, principalmente, na etapa de coleta de dados.

Aos editores especialistas e parceiros que avaliaram o instrumento de autoavaliação, principal resultado desta tese: Ana Marlene Freitas de Moraes, Piotr Trzesniak, Ilda Fontes, Milton Shintaku, Eli Lopes da Silva, Nadi Helena Presser e Juliana Fachin.

Aos 95 editores respondentes da pesquisa, que investiram seu tempo realizando a autoavaliação e socializando suas realidades, enriquecendo a coleta de dados com depoimentos francos e idealistas, me fazendo perceber que somos editores científicos porque acreditamos e gostamos do que fazemos, com ética e valor.

Agradeço à família que formei, com o amor da minha vida, Luiz, e às vidas que nosso amor formou, Davi e Bruno. Meus filhos queridos, obrigada por esperarem para reiniciarmos nossas aventuras tanto adiadas por este ponto final.

Um dos pontos a serem observados e que interferem na qualidade das revistas, é a falta de comprometimento das instituições mantenedoras com a publicação de seus periódicos. O amadorismo que permeia a publicação das revistas nacionais, tanto daquelas publicadas pelas sociedades científicas quanto as editadas pelas universidades, é decorrente da falta de apoio institucional e de programas que ofereçam recursos para que os periódicos sejam editados (STUMPF 1998, p. 5).

RESUMO

As informações consideradas relevantes para o desenvolvimento da humanidade advêm, principalmente, da ciência e tecnologia. Por essa razão, os periódicos científicos contribuem como fonte primária e privilegiada da divulgação das descobertas científicas e tecnológicas. A produção de artigos é resultante, em grande parte, da formação de pesquisadores nas instituições de ensino superior. A pressão da academia pela publicação exige que alunos e professores se tornem simultaneamente leitores, autores e avaliadores. Quando no papel de editor, os professores passam a se responsabilizar pela qualidade científica do periódico e pela gestão do fluxo editorial, nem sempre recebendo aporte institucional suficiente para o atendimento das demandas da editoração científica, com qualidade. Esta pesquisa tem como objetivo geral propor instrumento de autoavaliação do aporte institucional recebido por editores de periódicos científicos. Como objetivos específicos estão elencados: caracterizar o contexto editorial científico brasileiro; descrever as demandas de trabalho da editoração científica; descrever as funções, os profissionais e a formação do editor científico; formular critérios de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos; descrever como se dá o aporte institucional em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos. Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, com fins exploratórios e descritivos, complementada com pesquisa bibliográfica e documental. O instrumento de autoavaliação foi validado por sete especialistas e posteriormente enviado para editores vinculados à Associação Brasileira de Editores Científicos. Os 95 editores que responderam ao questionário apontaram fragilidades em relação ao recebimento de aporte institucional necessários ao atendimento das boas práticas editoriais e das exigências do contexto da publicação científica. Conforme os dados, 33% dos editores não sabem ou não têm documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora e o comitê de política editorial não é atuante em 39% das revistas. Os resultados apontam para a necessidade de melhorias nos vínculos entre o editor, o periódico e a instituição. 56% desempenham o papel de Editor Geral, assumindo a editoria científica e a gestão; 68% declaram a inexistência de processo de seleção, permanência e renovação do Editor, 55% são voluntários e 35% têm carga horária inclusa. Quanto ao aporte financeiro, 62% declaram que os recursos da instituição não são suficientes sendo que 31% das revistas sequer possuem orçamento. Em relação ao aporte tecnológico, 56% não garantem ou não têm conhecimento de como garantir a preservação digital do conteúdo que publicam e, embora 84% declare atribuir DOI aos artigos, há casos em que o investimento é financiado pelo próprio editor. O principal resultado desta pesquisa é um instrumento de autoavaliação para provocar a reflexão dos editores e das instituições quanto ao espaço ocupado pelo editor de periódico científico nas instituições, pois, se os periódicos ocupam um lugar institucional, os editores também deveriam ser reconhecidos como tal. Os editores carecem de aporte institucional e é preciso o conhecimento dos tipos de aportes necessários para que haja o reconhecimento. Espera-se que o instrumento possa servir de base, para trabalhos futuros de criação de um selo de validade e qualidade para periódicos científicos.

Palavras-chave: Revistas Científicas. Parâmetros Editoriais. Processo Editorial - Revistas. Publicação Científica - Instrumento de Avaliação. Gestão Editorial.

ABSTRACT

The information considered relevant to the development of humanity comes mainly from science and technology. For this reason, scientific journals contribute as the primary and privileged source for the dissemination of scientific and technological discoveries. The production of articles results, mostly, from the educational training of researchers in higher education institutions (colleges). Academic pressure for publication demands students and teachers to simultaneously become readers, authors, and evaluators. As editors, professors are responsible for the scientific quality of the journal and the management of the editorial flow, not always receiving enough institutional support to meet the demands of scientific publishing with quality. This research aims to propose a self-assessment instrument of institutional support received by editors of some specific scientific journals. Specific objectives are: characterize the Brazilian scientific editorial context; describe the work demands of scientific publishing; describe the roles, professionals, and background education of scientific editors; formulate self-assessment criteria for institutional support for scientific journal editors; and describe how the institutional contribution is provided regarding financial, human, physical and technological terms. Concerning methodology, this research is applied with exploratory and descriptive purposes, complemented with bibliographic and documentary research. The self-assessment instrument was validated by seven experts and subsequently sent to editors linked to the Brazilian Association of Scientific Editors. The 95 editors who answered the questionnaire pointed out weaknesses regarding the granting of institutional support necessary to meet good editorial practices and requirements in the context of scientific publication. According to the data, 33% of the editors do not know or do not have access to a document that formalizes the creation or link of the journal with the publishing institution and the editorial policy committee is not active in 39% of the journals. The results point to the need for improvements in the bonds between the editor, the journal and the institution. 56% perform the role of General Editor, taking over the scientific publishing and management; 68% declare that there is no Editor selection, stay and renewal process, 55% are volunteers and 35% have an included workload. Regarding the financial contribution, 62% state that the institution's resources are not enough and 31% of the journals do not even have a budget. Regarding technological contribution, 56% do not guarantee or are not aware of how to guarantee the digital preservation of the content they publish and, while 84% declare to attribute DOI to the articles, there are cases in which the investment is financed by the publisher himself. The main result of this research is a self-assessment tool to provoke the reflection of the editors and the institutions regarding the space occupied by the scientific journal editor in the institutions, as if the journals occupy an institutional place, the editors should also be recognized as such. Editors lack institutional input, and the knowledge of the types of input required is important for recognition. It is hoped that such a tool represents a relevant social contribution of the research and that it may serve as a basis for future works for the creation of a validity and quality seal for Brazilian scientific journals.

Keywords: Scientific Journals. Editorial Parameters. Editorial Process - Journals. Scientific Publication – Assessment Tool. Editorial Management.

RESUMEN

Las informaciones esenciales para el desarrollo de la humanidad provienen de la ciencia y la tecnología. Por esa razón las publicaciones periódicas científicas ayudan como fuente primaria y privilegiada en la divulgación de los descubrimientos científicos y tecnológicos. La producción de artículos resulta en gran parte, de la formación de investigadores en las instituciones de enseñanza de nivel superior. La presión en el entorno académico por las publicaciones exige que tanto los alumnos como los docentes sean simultáneamente lectores, autores y evaluadores. Cuando asumen el papel de editor, los docentes son responsables por la calidad científica de las publicaciones periódicas y por gestionar el flujo editorial, en ese caso ni siempre ellos reciben aporte institucional suficiente para atender las demandas de la publicación científica, con calidad. Esa investigación tiene como objetivo general proponer una herramienta de autoevaluación de aporte institucional recibido por editores de periódicos científicos. Como objetivos secundarios están: caracterizar el contexto editorial científico brasileño; descubrir las necesidades acerca del trabajo de publicación científica; describir los encargos, los profesionales y la formación del editor científico; hacer la formulación de parámetros para autoevaluación de aportes institucionales para editores de periódicos científicos; describir cómo ocurre el aporte institucional en perspectiva financiera, humana física y tecnológica. Acerca de la metodología, se trata de una investigación aplicada, con fines exploratorios y descriptivos, complementada por investigación bibliográfica y documental. El instrumento de autoevaluación fue validado por siete expertos y posteriormente enviado a editores vinculados a la Asociación Brasileña de Editores Científicos. Los 95 editores que respondieron al cuestionario señalaron debilidades con respecto al recibimiento del aporte institucional necesario para cumplir con las buenas prácticas editoriales y los requisitos del contexto de publicación científica. Según los datos, el 33% de los editores no conocen o no tienen un documento que formalice la creación o el enlace de la revista con la institución editorial y el comité de política editorial no está activo en el 39% de las revistas. Los resultados apuntan a la necesidad de mejoras en los enlaces entre el editor, la revista y la institución. El 56% desempeña el papel de Editor General, asumiendo la publicación y gestión científica; El 68% declara que no hay proceso de selección, permanencia y renovación del Editor, el 55% son voluntarios y el 35% tiene una carga de trabajo incluida. En cuanto a la contribución financiera, el 62% declara que los recursos de la institución no son suficientes y el 31% de las revistas ni siquiera tienen un presupuesto. En relación a la contribución tecnológica, el 56% no garantiza o no sabe cómo garantizar la preservación digital del contenido que publican y, mientras que el 84% declara atribuir DOI a los artículos, hay casos en los que la inversión es financiada por el propio editor. El principal resultado de esta investigación es una herramienta de autoevaluación para provocar la reflexión de los editores y las instituciones sobre el espacio ocupado por el editor de la revista científica en las instituciones, porque si las revistas ocupan un lugar institucional, los editores también deberían ser reconocidos como tales en las instituciones. Los editores carecen de aportes institucionales y conocimiento de los tipos de aportes necesarios para el reconocimiento. Se espera que la herramienta pueda servir de base para trabajos futuros y como base de creación de una certificación de validación y calidad para periódicos científicos.

Palabras claves: Revistas Científicas. Parámetros Editoriales. Proceso Editorial - Revistas. Publicación Científica - Herramienta de evaluación. Gestión Editorial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Funções e atribuições editoriais no OJS (versões 2.x)	50
Figura 2 – Fluxo editorial científico no Open Journal Systems	53
Figura 3 – Ocupação de Editor de Revista Científica na Classificação Brasileira de Ocupações	71
Figura 4 – Funções na editoração científica	168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Periódicos indexados no SciELO ou Scopus ou WoS.....	19
Quadro 2 – Evolução do número de registros do ISSN no Brasil	32
Quadro 3 - Agrupamento das atividades identificadas por campo de atuação profissional	52
Quadro 4 – Normas da ABNT para revistas e artigos científicos	55
Quadro 5 - Formação acadêmica em nível de graduação para Editores e disciplinas afins a editoração científica.....	72
Quadro 6 - Formação acadêmica de Editor em nível de pós-graduação	73
Quadro 7 – Eventos realizados pela ABEC entre 2014 e 2018	76
Quadro 8 - Temas de maior ocorrência em eventos da ABEC de 2014-2018.....	77
Quadro 9 – Estratégias da pesquisa.....	82
Quadro 10 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional Editora	89
Quadro 11 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional Revista	90
Quadro 12 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - Equipe Editorial.....	90
Quadro 13 - Dimensão 2 Recursos Humanos - Editor.....	91
Quadro 14 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - Parceiros Internos e Fornecedores.....	92
Quadro 15 – Dimensão 3 - Aporte Financeiro	92
Quadro 16 - Dimensão 4 - Aporte Físico e Tecnológico.....	93
Quadro 17 - Dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico.....	94
Quadro 18 - Dados de Produção Editorial.....	95
Quadro 19 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional EDITORA.....	96
Quadro 20 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional REVISTA	97
Quadro 21 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - EQUIPE EDITORIAL	98
Quadro 22 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - EDITOR	99
Quadro 23 - Dimensão 2 - Aporte Recursos Humanos - PARCEIROS INTERNOS E FORNECEDORES	100
Quadro 24 - Dimensão 3- Aporte Financeiro	101
Quadro 25 - Dimensão 4- Aporte Físico e Tecnológico.....	101

Quadro 26 – Dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico.....	103
Quadro 27 - Dados de produção editorial	103
Quadro 28 – Conteúdo das questões da autoavaliação.....	106
Quadro 29 - Tipo da instituição editora	107
Quadro 30 - Natureza jurídica da instituição.....	108
Quadro 31 - Autoavaliação quanto ao conteúdo publicado nos dois últimos anos.....	117
Quadro 32 - Comentários sobre a forma de reconhecimento.....	128
Quadro 33 - Comentários quanto aos recursos financeiros.....	134
Quadro 34 – Aporte tecnológico disponibilizado pelas instituições.....	140
Quadro 35 - Etapas de trabalho do fluxo editorial científico.....	141
Quadro 36 - Tempo médio do <i>desk review</i> por submissão.....	142
Quadro 37 - Tempo médio do <i>peer review</i> por submissão	142
Quadro 38 - Tempo médio das demandas de editoração científica	144
Quadro 39 - Outros dados de produção considerados relevantes pelos editores.	149
Quadro 40 - Aportes institucionais que os editores gostariam de receber	150
Quadro 41 – Dimensões da autoavaliação do aporte institucional	152
Quadro 42 – Sinalizadores da autoavaliação	153
Quadro 43 – Instrumento de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos.....	154

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Documento de vínculo da revista com a instituição editora	109
Gráfico 2 - Comitê de Política Editorial atuante	110
Gráfico 3 - Existência de Regulamento que estabeleça a estrutura da revista	111
Gráfico 4 - ISSN atualizado.....	112
Gráfico 5 - Grande área da revista	113
Gráfico 6 - Década da primeira edição da revista	113
Gráfico 7 - Periodicidade da publicação	114
Gráfico 8 - Interrupção na periodicidade.....	115
Gráfico 9 - Processo de avaliação	115
Gráfico 10 - Áreas das revistas que utilizam o <i>open peer review</i>	116
Gráfico 11 - Avaliações externas relevantes na gestão das revistas	116
Gráfico 12 – Quantidade de pessoas da equipe editorial vinculadas à instituição	119
Gráfico 13 - A revista conta com Editor Científico e Editor Executivo.....	119
Gráfico 14 - Principal função exercida pelos respondentes	120
Gráfico 15 - Existência de processo de seleção, permanência e renovação do Editor Científico	121
Gráfico 16 - Existência de Manual do Processo Editorial	121
Gráfico 17 - Anos de experiência dos editores	122
Gráfico 18 - Formação em editoração	123
Gráfico 19 – Meios de investimentos na capacitação da equipe editorial	124
Gráfico 20 - Vínculo empregatício dos editores	124
Gráfico 21 - Conhecimento da ocupação de Editor de Revista Científica	125
Gráfico 22 - Funções exercidas na instituição além de Editor	125
Gráfico 23 - Como você é remunerado para atuar como Editor	126
Gráfico 24 - Quantidade de horas semanais recebidas para desempenhar atividades editoriais	127
Gráfico 25 - Faixa salarial recebida para desempenhar a função de Editor	128
Gráfico 26 - Setores das instituições que colaboram com as revistas científicas.....	131
Gráfico 27 - Contrata fornecedor externo	132

Gráfico 28 - Serviços contratados com fornecedor externo	132
Gráfico 29 – Suficiência dos recursos financeiros	133
Gráfico 30 - Composição do orçamento das revistas	134
Gráfico 31 – Revistas em acesso aberto	135
Gráfico 32 - Disponibilidade de ambiente físico pelas instituições	136
Gráfico 33 – Vinculação ao portal de periódicos da Instituição	136
Gráfico 34 - Sistema de gestão do fluxo editorial científico utilizado	137
Gráfico 35 - Formato de preservação digital adotado	138
Gráfico 36 - Recurso de detecção de similaridade (plágio) utilizado	138
Gráfico 37 – Revistas que atribuem DOI aos artigos.....	139
Gráfico 38 - Quantidade de submissões recebidas em 2018	145
Gráfico 39 – Quantidade de submissões recusadas no <i>desk review</i> em 2018	146
Gráfico 40 - Total líquido de submissões admitidas no <i>peer review</i> em 2018.	147
Gráfico 41 - Total de trabalhos publicados em 2018	148
Gráfico 42 - Tempo médio de execução do fluxo editorial científico	148

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC BRASIL

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COPE - Committee on Publication Ethics

CSE - Council of Science Editors

FI - Fator de Impacto

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICT - Informação Científica e Tecnológica

JCR - Journal Citation Reports

Latindex - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

MEC – Ministério da Educação

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

QME – Questão de Múltipla Escolha

QVA – Questão com Várias Alternativas

SciELO - Scientific Electronic Library Online

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	17
1.1	MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA.....	22
1.2	PRESSUPOSTOS, PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA	24
1.3	VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	25
2	O CONTEXTO EDITORIAL CIENTÍFICO	27
2.1	HISTÓRICO, CONCEITO E DIFERENCIAIS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	28
2.2	AS AVALIAÇÕES NO CONTEXTO EDITORIAL CIENTÍFICO.....	37
2.3	A GESTÃO EDITORIAL CIENTÍFICA.....	40
2.3.1	As funções e os atores da editoração científica	42
2.3.2	Demandas da editoração científica	52
2.3.3	Qualidade editorial científica e as partes interessadas	58
2.3.4	Indicadores de periódicos científicos	66
3	PROFISSIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO EDITOR CIENTÍFICO	71
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	81
4.1	ESTRATÉGIAS DE PESQUISA	81
4.2	COLETA DE DADOS.....	85
4.3	TRATAMENTO DOS DADOS.....	86
4.4	ÍNDICE DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL	87
5	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL....	106
5.1	DIMENSÃO 1: VÍNCULO INSTITUCIONAL - EDITORA.....	107
5.2	DIMENSÃO 1: VÍNCULO INSTITUCIONAL - REVISTA.....	112
5.3	DIMENSÃO 2: APORTE RECURSOS HUMANOS – EQUIPE EDITORIAL .	118
5.4	DIMENSÃO 2: APORTE RECURSOS HUMANOS - EDITOR	122
5.5	DIMENSÃO 2: APORTE RECURSOS HUMANOS – PARCEIROS INTERNOS E FORNECEDORES	131

5.6	DIMENSÃO 3: APORTE FINANCEIRO	133
5.7	DIMENSÃO 4: APORTE FÍSICO E TECNOLÓGICO	136
5.8	DIMENSIONAMENTO DAS DEMANDAS DE TRABALHO DO FLUXO EDITORIAL CIENTÍFICO.....	141
5.9	DADOS DE PRODUÇÃO EDITORIAL CIENTÍFICA	145
6	INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL PARA EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	152
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
	REFERÊNCIAS	171
	APÊNDICE A – ENVIO COLETA DE DADOS.....	179
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	180
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO ABEC	196

1 A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

A rápida evolução das tecnologias da informação e comunicação, devido ao acesso e uso da Internet, proporcionaram mudanças de hábitos nas mais diferentes culturas. A comunicação migrou das mídias de massa tradicionais, como rádio, TV aberta, jornais e revistas impressas para um universo de canais independentes, graças ao fato de uma parcela da sociedade ter acesso à internet, principalmente por meio de *smartphones*. Canais esses produzidos por blogueiros e influenciadores digitais, que produzem e exibem conteúdo diretamente para nichos de mercado sem intermediários, beneficiando-se da nova economia compartilhada e global.

Esta transformação da comunicação na sociedade tem como marco inicial, como mostra Serra (2007), a “teoria matemática da comunicação”, apresentada em 1948 por Claude Shannon, também criador do termo *bit*” cunhado para medir o inimaginável na época, o quanto de informação é processada, armazenada e acessada. Junto com o transistor, foram desenvolvidos nos Laboratórios Bell em Nova York, onde na época também trabalhava Alan Turing, criador do que podemos considerar a primeira máquina que computou informações. Estes dois cientistas, conforme Gleick (2013), transformaram para sempre a eletrônica e a comunicação no mundo.

(...) informação é aquilo que alimenta o funcionamento do nosso mundo: o sangue é o combustível, o princípio vital. Ela permeia a ciência de cima a baixo, transformando todos os ramos do conhecimento. A teoria da informação começou como uma ponte da matemática para a engenharia elétrica e daí para a computação. Não à toa, a ciência da computação também é conhecida pelo nome de informática (GLEICK, 2013, p. 16).

A informação passa a ser quantificada em *bits* e adquire valor, nomeia a era atual da sociedade que passa a lidar com grandes volumes de informações, vindas das mais diversas fontes e disseminadas nos mais diferentes formatos e suportes. A escolha do que vamos ler, ouvir, assistir, curtir, comentar, compartilhar, recai sobre o que considerarmos informação relevante, algo que nos foi comunicado e que fez sentido, individualmente ou coletivamente.

As informações consideradas relevantes para o desenvolvimento da humanidade advêm das fontes de Informações Científicas e Tecnológicas (ICT) que, perante sua disseminação e uso, podem fazer toda diferença no desenvolvimento de uma nação. Para Cunha (2016) a informação científica e tecnológica é um dos principais recursos da humanidade e sua transferência é essencial para o progresso da ciência. A ICT é, portanto, um bem comum que precisa ser socializado.

Neste contexto, os periódicos científicos são considerados a fonte primária da divulgação das descobertas científicas, apresentadas à sociedade por meio de artigos científicos, redigidos como relatórios que descrevem as metodologias científicas utilizadas nas pesquisas e os resultados obtidos.

Conforme descreve Weitzel (2006), Robert Boyle foi o criador da tecnologia literária para o compartilhamento do conhecimento científico, pois “desenvolveu o relatório experimental como uma forma literária peculiar, que deveria expressar a modéstia, objetividade e bom senso para inspirar confiança ao leitor e proteger a veracidade do texto” (WEITZEL, 2006, p. 92).

A produção de artigos científicos nas instituições de ensino superior, junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, é resultante da formação de pesquisadores que, no labor da investigação científica, necessitam da divulgação dos resultados de suas pesquisas para a sociedade.

A demanda por publicação exige que alunos e professores se tornem simultaneamente leitores, autores e avaliadores envolvidos no fluxo editorial científico. Conforme progredem na carreira acadêmica, tornam-se editores das revistas científicas criadas por eles mesmos ou por seus antecessores, estimulados, às vezes, pelas instituições que exigem publicação.

Vários podem ser os órgãos que respondem pelos periódicos científicos, não somente as instituições universitárias. Packer (2014) pesquisou 400 periódicos científicos brasileiros indexados por uma ou mais das seguintes bases de dados: o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o *Scopus* e a *Web of Science* (WoS). Em sua pesquisa ele identificou que 51% deles são editados por universidades e suas unidades de ensino e pesquisa, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos indexados no SciELO ou Scopus ou WoS

Tipo de instituição responsável pelos periódicos	ÁREAS TEMÁTICAS									
	Saúde	Humanas	Agrárias	Biológicas	Sociais Aplicadas	Exatas e da Terra	Engenharia	Linguística, Letras e Artes	Total (%)	Total
Universidades e suas Unidades	38%	64%	63%	37%	64%	33%	38%	90%	51%	206
Comunidades científicas e profissionais	48%	19%	19%	39%	13%	50%	50%	5%	33%	131
Instituições não universidades	11%	16%	17%	22%	18%	10%	12%	5%	14%	55
Editoras Comerciais	3%	2%	2%	2%	5%	7%	0%	0%	2%	10

Fonte: Packer (2014, p. 315).

De acordo com o Quadro 1, os 206 periódicos editados por universidades e suas unidades têm sua qualidade editorial científica referendada pelo atendimento aos critérios de indexação estabelecidos por estas bases (SCIELO, WoS, Scopus) para a entrada e a permanência em suas coleções.

Neste mercado, em que os periódicos científicos acadêmicos são a maioria, os dados também demonstram que apenas 2% deles, ou seja, 10 entre os 400 periódicos identificados são de editoras comerciais. Packer (2014) chama a atenção ao fato de que as revistas científicas brasileiras não figuram no mercado como um negócio editorial comercial, como a maioria das revistas editadas nos países desenvolvidos.

Nas revistas científicas editadas por Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, a maioria são editadas por professores que acumulam a edição científica com a docência, a pesquisa, a extensão e algumas vezes outros cargos administrativos e editoriais nas revistas vinculadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O fluxo editorial geralmente é comandado por um Editor Geral, responsável pelo caráter científico do conteúdo publicado e pela gestão editorial. Este, conta com a colaboração voluntária de seus pares para a revisão do conteúdo e juntos, assumem a nobre missão de avaliar os trabalhos submetidos e os editar em fascículos,

divulgando para a sociedade as mais novas descobertas científicas em suas áreas do conhecimento.

No papel de editor, os professores passam a se responsabilizar pela qualidade científica da publicação e pela gestão do fluxo editorial e, para tal, necessitam de condições institucionais favoráveis, de recursos financeiros, de infraestrutura e de capacitação para o exercício da função editorial.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004a), apregoa que a avaliação das instituições se dará em consideração ao seu perfil e sua atuação. Uma das dimensões obrigatórias é a “política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para **estímulo à produção acadêmica**, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades” (BRASIL, 2004b, p. 19, grifo nosso).

O estímulo à pesquisa e à publicação é uma das prerrogativas dispostas no instrumento de avaliação de cursos de graduação do Ministério da Educação (MEC) que avalia se o corpo docente

analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. (INEP, 2017, p. 23).

Essa produção científica que, no caso das universidades, é proveniente dos cursos de mestrado e doutorado, é um dos itens que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) considera para avaliar os cursos.

Os resultados da avaliação das instâncias reguladoras (SINAES, CAPES) são utilizados como critério para a concessão de bolsas de estudos, destinação e aporte de verbas por parte das agências de fomento, editais seletivos para contratação de professores, indexação de revistas, entre outros.

As IES brasileiras não têm a publicação científica como fonte de recursos, mas sim como investimento por meio da disponibilização de carga horária, geralmente insuficiente, aos docentes envolvidos no fluxo editorial, principalmente aos que se tornam editores. Sem formação na área editorial, assumem as demandas do fluxo editorial científico dedicando horas de trabalho técnico e de alta complexidade na emissão de pareceres e na edição das revistas científicas acadêmicas.

Os professores pesquisadores envolvidos na avaliação dos artigos submetidos ao fluxo editorial, realizam as avaliações sem carga horária destinada a atividade e, geralmente, são voluntários que dedicam seu tempo e conhecimento para a publicação científica. Se não há aporte institucional para capacitar, profissionalizar e prover com o necessário as pessoas que atuam na editoração científica, as revistas, certamente, têm poucas condições de alcançar a qualidade desejada no meio científico pelas agências de fomento e reguladoras.

A proposta desta tese, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) expõe esta problemática, formula critérios de autoavaliação para que editores científicos identifiquem qual é o aporte institucional necessário para o atendimento das demandas editoriais, a partir das exigências do mercado e do dimensionamento do volume de trabalho assumido. A tese visa subsidiar editores e as instituições editoras na melhoria das condições de trabalho dos envolvidos e na consequente qualidade das revistas científicas editadas no Brasil.

O aporte institucional que o editor recebe para a execução das demandas editoriais, bem como a garantia de que o que foi publicado ficará eternamente disponível para acesso e recuperação do conhecimento produzido, são fatores relevantes tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

O termo aporte tem como significado “Subsídio; qualquer tipo de auxílio que se destina a um propósito específico: aporte financeiro, social, literário, científico”. Tendo como sinônimos: “subsídio, contribuição, achega, ajuda, auxílio, financiamento, incentivo” (APORTE..., 2018).

Nesta perspectiva, aporte institucional para editores de periódicos científicos neste estudo é compreendido como: vínculos institucionais estabelecidos e

formalizados entre a instituição editora, o periódico e o responsável institucional pelo periódico; Comitê de Política Editorial atuante; subsídios financeiros visando a auto sustentação do periódico; recursos humanos com vínculos institucionais e reconhecimento para atendimento das demandas do fluxo editorial e as boas práticas editoriais científicas; infraestrutura física com ambiente de trabalho adequado para as equipes editoriais; suporte tecnológico que garanta a visibilidade e a preservação digital do conteúdo publicado, visando o atendimento com qualidade das exigências relacionadas ao contexto da editoração científica.

Apresentamos a seguir as motivações, pressupostos, problema e os objetivos da pesquisa.

1.1 MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA

Do ponto de vista científico, esta pesquisa tem vínculo com a área da Ciência da Informação, responsável pelos estudos das práticas relativas à efetiva comunicação do conhecimento humano e dos registros de suas descobertas (SARACEVIC, 1996), tendo como responsabilidade social facilitar a comunicação científica à sociedade.

Dentre as correntes teóricas da Ciência da Informação, a que mais adere a este estudo é a teoria crítica da informação que “tem por atitude epistemológica a desconfiança, a negação do evidente, a busca do que pode estar escondido ou camuflado” (ARAÚJO, 2009, p. 196). Explicitar os fenômenos a partir de sua historicidade e buscar superá-los, enfatizando conflitos, interesses e desigualdades é, para Araújo (2009), a ênfase da teoria crítica.

Os estudos identificados na revisão da literatura tratam das avaliações das revistas, realizadas pela CAPES, agências de fomento e bases de dados indexadoras. A maioria destes estudos tem como foco identificar como as revistas científicas devem ser constituídas e como devem agir para se manter regularmente no mercado editorial científico. Por outro lado, pouco se pesquisa sob quais condições os editores cumprem as exigências desse mercado no Brasil. Estudos que tratam do aporte institucional

que os editores recebem por parte das instituições editoras das revistas científicas são praticamente inexistentes e, neste aspecto, está o ineditismo desta tese.

Do ponto de vista social, torna-se relevante a reflexão a respeito das condições de trabalho, em relação aos recursos humanos, físicos, tecnológicos e financeiros disponíveis para as equipes editoriais, capazes de contribuir para o atendimento da demanda por publicações de qualidade, bem como discutir a capacitação, o reconhecimento e a inclusão da função de Editor para progressão na carreira de professores nas instituições de ensino. Como afirma Packer (2014, p. 317) “as condições que envolvem a gestão e operação de grande parte dos periódicos do Brasil apresentam limitações para sustentar o seu desenvolvimento futuro”.

A pesquisa se inscreve na biografia da pesquisadora, visto que é graduada em Comunicação Social, mestra em Ciência da Informação, atuante na linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia, com foco na informação científica. O tema é aderente à sua formação acadêmica, dadas suas produções e sua atuação profissional como editora executiva de uma revista científica da área da Administração no período de 2011 a 2018. Além disso, é atual integrante da equipe editorial de uma revista da grande área da Informação e Comunicação, com foco em Arquivologia. Em suas últimas pesquisas, tem se preocupado com a gestão de diferentes tipos de negócios, tais como turismo e educação e em comunicação científica.

Soma-se a todos esses aspectos apontados anteriormente, o fato de a pesquisadora atuar na Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), como membro titular do Conselho Deliberativo desde 2014, tendo sido reeleita até 2022. As capacitações realizadas desde 2011 nos encontros com os editores científicos e a troca de experiências junto à diretoria da associação foram fundamentais para a sua formação como editora. Esta experiência resultou na oportunidade de organizar os encontros dos editores de 2012 e de 2015 em Florianópolis, oportunizando para a pesquisadora uma visão estratégica do mercado editorial científico brasileiro e, durante a primeira conferência no Brasil do *Committee on Publication Ethics* (COPE) realizada no encontro de 2012, do cenário internacional.

1.2 PRESSUPOSTOS, PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Nem sempre os editores responsáveis pelas revistas científicas recebem aporte institucional para executar com qualidade as demandas do fluxo editorial científico, aporte institucional em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos, necessários ao atendimento das boas práticas editoriais e das exigências relacionadas ao contexto da publicação científica brasileira.

Com base na revisão da literatura, bem como nas observações realizadas, apresentamos a seguir os pressupostos desta pesquisa que serão justificados ao longo do texto:

- 1) as revistas científicas brasileiras são editadas com qualidade, considerando as condições atuais de aporte institucional e de gestão editorial científica;
- 2) as equipes editoriais carecem de capacitação para desempenharem as funções editoriais;
- 3) os editores científicos carecem de profissionalização e reconhecimento.

Devido à escassez de estudos a respeito de como as revistas e suas equipes editoriais são estruturadas para dar conta das demandas da editoração científica e sob quais condições os periódicos são editados, várias questões poderiam emergir sobre os pressupostos apresentados. O problema que mais despertou o interesse é: Qual é o aporte institucional necessário para os Editores de periódicos científicos?

Em razão do problema apresentado, foi idealizada a pesquisa na perspectiva de alcançar o objetivo geral de propor instrumento de autoavaliação do aporte institucional recebido por editores de periódicos científicos.

Para que o objetivo geral proposto seja alcançado, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) caracterizar o contexto editorial científico brasileiro;
- b) descrever as demandas de trabalho da editoração científica;
- c) descrever as funções, os profissionais e a formação do editor científico;
- d) formular critérios de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos;

e) descrever como se dá o aporte institucional para editores de periódicos científicos, em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos.

1.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis deste estudo foram definidas em função do atendimento aos objetivos propostos. Algumas delas se constituíram em dimensões e critérios do instrumento criado para a autoavaliação proposta.

As variáveis para caracterizar o contexto editorial científico brasileiro são:

- Periódicos científicos: histórico, conceito e diferenciais.
- As avaliações no contexto editorial científico.
- A gestão editorial.
- Indicadores para periódicos científicos.
- A qualidade editorial científica desejada.

As variáveis para descrever as demandas de trabalho da editoração científica são relativas a:

- Demandas de trabalho da editoração científica.
- Etapas do fluxo editorial científico.

As variáveis para descrever as funções, os profissionais e a formação do editor científico são:

- Funções na editoração científica.
- Profissionais envolvidos na editoração científica.
- Formação acadêmica do Editor.
- A profissionalização do Editor.

As variáveis para formular critérios de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos são relativas à:

- Vínculo institucional.
- Documentos.
- Aporte Recursos Humanos.
- Aporte Financeiro.
- Aporte Físico.

- Aporte Tecnológico.
- Dados da produção editorial científica.

Apresentamos na próxima seção o contexto em que estão inseridos os periódicos científicos, um breve histórico e os conceitos necessários para o entendimento deste objeto de estudo e de seus diferenciais. Tal contexto envolve as avaliações da pós-graduação brasileira e a gestão editorial científica.

2 O CONTEXTO EDITORIAL CIENTÍFICO

Esta seção compõe a dimensão teórica e fundamenta a compreensão do objeto de estudo periódicos científicos, o contexto em que estão inseridos, as práticas exercidas pelos atores envolvidos, com foco na qualidade do conteúdo científico publicado e o aporte institucional necessário aos editores para o atendimento das demandas editoriais científicas.

O estudo se insere, pela classificação da CAPES¹, na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas. A revisão da literatura abrangeu a Área do Conhecimento da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e a Área do Conhecimento da Comunicação e Informação, sendo as subáreas de Comunicação e Ciência da Informação as mais exploradas para subsidiar esta pesquisa.

Na perspectiva de caracterizar o contexto editorial científico brasileiro, buscamos identificar a percepção dos pesquisadores dessas áreas a respeito do mesmo objeto de estudo: os periódicos científicos.

Saracevic (1996) argumenta que a Ciência da Informação já nasceu interdisciplinar e, portanto, para se compreender a informação e a comunicação se faz necessário atentar para mais de um campo de estudos.

A Ciência da Informação, definida por Le Coadic (2004) como a ciência que estuda as propriedades da informação e os processos de sua construção, comunicação e uso, é a responsável, desde seu surgimento na década de 1950, pelos estudos da comunicação científica. Para Griffith (1980 apud CAPURRO, 2003), seu objetivo é a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação científica.

Partindo do pressuposto de que é a Ciência da Informação a área que possui em seu arcabouço teórico a comunicação científica e tem como o seu principal veículo, os periódicos científicos, buscamos identificar pesquisas recentes e relevantes a respeito dos periódicos científicos em seu âmbito.

¹ <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

A área da Comunicação contribui com os estudos dos processos de comunicação e a formação do Editor, enquanto a área da Administração com o enfoque na gestão dos processos da comunicação científica e na avaliação da qualidade das revistas. Os estudos destas áreas são apresentados como suporte para esta pesquisa, pois fundamentam o contexto e as práticas dos atores envolvidos na editoração científica.

2.1 HISTÓRICO, CONCEITO E DIFERENCIAIS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A comunicação das descobertas científicas é tão importante quanto as próprias pesquisas, como pressupõe Meadows (1999). Desde o seu surgimento, os periódicos científicos cumprem o papel da divulgação de pesquisas inéditas, garantindo assim a autoria das novas descobertas científicas, das quais a sociedade tem a expectativa de que sejam desenvolvidas para a melhoria da qualidade de vida.

A necessidade de troca de informações entre os cientistas, integrantes das sociedades científicas no continente europeu do Século XVII, fez surgir na França o *Le Journal de Sçavans* e no mesmo ano de 1665, na Inglaterra, o *Philosophical Transactions*, publicado até os dias de hoje pela Royal Society (MUELLER, 2000).

No Brasil, as informações sobre as primeiras revistas não são tão precisas. Bomfá (2003) relata que a primeira revista científica publicada foi a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, no ano de 1862 e que em 1866, surgiu a Gazeta Médica da Bahia. A Biblioteca Nacional Digital² apresenta a primeira revista científica brasileira como sendo a Revista *Brazileira – Jornal de Sciencias*, Letras e Artes lançada em 1857, sucedida pelas Revista do Rio de Janeiro de 1876, Revista do Observatório de 1886 e *Sciencia* para o Povo, lançada em 1881.

A despeito de qual foi o primeiro periódico científico publicado no Brasil, Duarte (2019) considera que os Archivos do Museu Nacional³, publicada desde 1876, é a primeira revista científica brasileira ainda em publicação, sendo este o quesito

² <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/sciencia-para-o-povo-seroes-instructivos/>

³ <http://www.museunacional.ufrj.br/obrasraras/Arqu-MN.html>

essencial para um periódico: publicar regularmente seus fascículos na periodicidade estabelecida, ininterruptamente.

Na norma brasileira, NBR 6021, a publicação periódica é definida como uma “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, e destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 4). Nesta definição enquadram-se, por exemplo, os jornais diários, as revistas semanais de variedades e as revistas científicas.

O periódico acadêmico-científico ou de pesquisa, classificado por Cunha (2016) como fonte de informação primária, tem sua definição e objetivo descrito pelo autor como o de

[...] promover o progresso de uma área científica, noticiando novas pesquisas. Publica artigos que foram submetidos à revisão por pares (*peer review*), na tentativa de assegurar que mantenham um padrão de qualidade e validade científica. Devido ao longo processo de avaliação dos manuscritos, a publicação pode sofrer atrasos, mas o trabalho se justifica, tendo em vista a busca por uma ‘ciência de qualidade’. A publicação dos resultados de pesquisa é parte essencial do método científico. Esses resultados devem conter informações suficientes sobre um experimento, para que um pesquisador independente possa repetir o processo e verificar os resultados. Cada artigo da revista se torna, portanto, parte de um registro científico permanente (CUNHA, 2016, p. 22).

Souza (1992) apresenta os periódicos sob ponto de vista dos bibliotecários, profissionais responsáveis pelo acervo e desenvolvimento de coleções, pela organização, disponibilização e indicação das fontes de informação disponíveis e necessárias aos estudos em andamento.

Com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, os Periódicos passaram a ser considerados como instrumentos da maior importância na formação dos acervos das Bibliotecas e/ou Centros de Documentação e Informação, devido a sua atualização constante, publicando as técnicas mais recentes em todos os ramos do conhecimento (SOUZA, 1992, p. 17).

De 1992 aos dias de hoje muitas coisas mudaram, as tecnologias da informação e comunicação revolucionaram as formas de comunicação. Ainda assim

os periódicos científicos continuam desempenhando seu relevante papel para a sociedade.

Ao final dos anos 1960 as editoras comerciais eram consideradas parceiras no que tange aos avanços científicos, o que propiciou, com o passar dos anos, a formação de oligopólios, poucas editoras comerciais na publicação científica mundial. Partindo do cenário de crise que os modelos tradicionais de periódicos científicos enfrentam, Appel e Albagli (2018) apresentam estudo sobre a explosão informacional e o decorrente incremento na quantidade de publicações científicas no mundo e as mudanças ocorridas por meio das transformações tecnológicas proporcionadas pela *Web* com impacto nos meios de produção e distribuição da informação científica. A partir do movimento de acesso aberto, iniciativas e alternativas aos modelos de negócio tradicionais surgem, evidenciando uma nova economia política da comunicação científica.

O fluxo editorial científico é dinâmico e complexo. Os editores publicam trabalhos de terceiros, ou seja, o conteúdo dos periódicos não são os editores que produzem. Este é um dos aspectos que diferencia os periódicos científicos (*journals*) das demais publicações não científicas (*magazines*), que produzem seu conteúdo. Esta prática traz uma peculiaridade ao fluxo editorial científico: a dependência de terceiros para dar início ao fluxo editorial, ou seja, não depende da equipe interna da revista a etapa inicial do processo editorial, que é a submissão do conteúdo a ser publicado.

Por essa característica surge uma questão fundamental: quem é o público alvo prioritário das revistas científicas: seus leitores ou seus autores? A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD (2010) em seu manual de boas práticas compreende que a editoria científica é uma prestação de serviços, tendo como foco seus leitores, sendo os “autores e suas instituições beneficiários secundários [...] (ANPAD, 2010, p. 1).

Porém, o maior diferencial das revistas científicas está no sistema de revisão por pares, desenvolvido menos de 100 anos depois da criação do *Philosophical Transactions* pela Royal Society.

Embora os primeiros periódicos datem da primeira metade do século XVII, o início oficial do processo de arbitragem deu-se, segundo Charles R. Weld, apenas em 1753, quando a Royal Society of London passa a responsabilizar-se formalmente pela avaliação dos textos publicados. A necessidade de organizar e selecionar o material a ser publicado fez surgir os dois principais atores no processo de avaliação: o editor científico, representado pelo secretário da Sociedade, encarregado da organização da revista, e os avaliadores, representados pelo Conselho da Sociedade (PESSANHA, 1998, p. 226).

Pares são os especialistas habilitados, por sua formação acadêmica e experiência em pesquisa, a fornecer pareceres com sua opinião confiável a respeito dos trabalhos submetidos ao fluxo editorial científico (DAVYT; VELHO, 2000; PAVAN; STUMPF, 2009).

Nessa etapa, novamente o fluxo editorial científico depende de terceiros para a principal tarefa: a avaliação do conteúdo a ser publicado. Pessanha (1998) chama a atenção que a prática da revisão por pares fez surgir a parceria entre os editores e os avaliadores. Esses trabalham como assessores do editor, emitindo pareceres que subsidiam a tomada de decisão quanto à publicação ou não do conteúdo.

O processo de revisão por pares é bastante questionado, mas amplamente utilizado e, com o passar dos anos, “foi estendido à avaliação e julgamento de projetos de pesquisa pelas agências de financiamento” (MEIS, 2002, p. 38).

Garcia e Targino (2017) desenvolveram estudo que apresenta aspectos positivos e negativos do *open peer review* (revisão aberta por pares) em relação ao *blind peer review* (revisão às cegas por pares), sistema mais adotado para a garantia da qualidade do conteúdo nas publicações científicas. O estudo apresenta os diferentes tipos do *open peer review* (identidades abertas, pareceres abertos e participação aberta). As autoras concluem que, apesar dos 15 editores da área da Ciência da Informação pesquisados não conhecerem plenamente o sistema, a maioria deles está disposta a adotá-lo, indicando que a revisão aberta pode melhorar a qualidade das revistas.

O primeiro fascículo de uma revista, geralmente, é composto por artigos dos próprios editores e de seus pares convidados que, ao aceitarem o convite, referendam o novo periódico com sua credibilidade, investindo na qualidade e perenidade da revista que se insere no mercado editorial científico.

Fornecido no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o *International Standard Serial Number* (ISSN) pode ser considerado a Certidão de Nascimento das revistas científicas. Solicitado por meio de formulário eletrônico e preenchido por integrante da equipe editorial, o ISSN é emitido após o lançamento da primeira edição da revista. A norma brasileira NBR 10525 indica que o ISSN deve ser apresentado na capa da revista, fixo no canto superior direito em todas as edições (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005).

A série de oito dígitos identifica a instituição editora e a obra, não existindo dois ISSN iguais.

Quadro 2 – Evolução do número de registros do ISSN no Brasil

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
30.305	32.611	34.591	36.691	39.153	41.381	43.446	44.924	46.131

Fonte: The International Centre For The Registration of Serial Publications (2019).

De acordo com o Quadro 2, a evolução dos registros no ISSN no Brasil apresenta um crescimento de 52% de 2010 a 2018. Este aumento nos últimos nove anos, porém, não representa o quantitativo de periódicos. Como argumenta Stumpf (1998) o registro do ISSN poderia ser a fonte mais fiel, porém, não apresenta exclusivamente as revistas científicas, abrangendo outros tipos de periódicos, além de se desatualizar pelas trocas dos títulos, gerando duplicidade dos registros, e também pela descontinuidade na edição das revistas.

Angelo e Oliveira (2017) diagnosticaram a situação atual de periódicos de acesso aberto editados em Minas Gerais. A coleta realizada identificou 205 periódicos sendo que 37% estão inativos ou indisponíveis, a maioria das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, tendo como editores em sua maioria Institutos de Ensino Superior. As autoras ponderam que no Brasil há pouca informação a respeito da situação atual dos periódicos científicos e que faltam políticas públicas de apoio à editoração científica.

Dados do Relatório de Ciência da UNESCO (2015) demonstram que o crescimento do número de publicações científicas no mundo, considerando outras formas de publicação científica além das revistas, tais como anais de eventos, relatórios, entre outros, foi de 23,4% de 2008 a 2014. No mesmo período, o Brasil superou a média de crescimento mundial e apresentou 31,8% de crescimento no número de publicações, que eram de 28.244 em 2008 para 37.228 publicações científicas em 2014 (UNESCO, 2015).

Silva e Presser (2018) fizeram uma busca na plataforma Sucupira⁴, onde a CAPES divulga a avaliação *Qualis* Periódicos e identificaram as revistas científicas avaliadas no quadriênio 2013-2016 considerando todas as áreas de avaliação em todos os estratos. Após a retirada dos números de ISSN repetidos, pois a mesma revista pode ser avaliada por mais de uma área, os autores recuperaram **27.617** revistas. Porém, este quantitativo considera também as revistas internacionais, onde a comunidade científica brasileira publica suas produções científicas e que também são consideradas nesta avaliação.

Pesquisamos as revistas científicas brasileiras indexadas no *Ulrich's Periodicals Directory*, publicado desde 1932 em Nova York, utilizamos a expressão de busca Country: BRA, Estado: Ativo, Tipo de conteúdo: Acadêmico/Investigação, obtivemos, em junho de 2018, 2.988 resultados, sendo destes Avaliado/Revisto por pares **1.412** revistas e destas, 111 indexadas no *Journal Citation Reports –JCR* (ULRICH'S, 2019).

No *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (Latindex), pesquisamos as revistas brasileiras ativas em junho de 2018. Obtivemos o resultado de **2.574** títulos únicos de revistas científicas brasileiras indexadas.

Grande parte da demanda por publicação científica tem origem na prática editorial acadêmica, por parte dos programas de pós-graduação, que cobram a publicação de artigos científicos. Geralmente tal cobrança é mais enfática para os

⁴ Ferramenta da CAPES utilizada pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação. Acesso por meio do link <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

alunos bolsistas, pressionados a publicar suas pesquisas, ou partes delas, antes mesmo de alcançar resultados consistentes o suficiente para a socialização. A consequência desta prática, também em outros países, é um grande número de publicações pouco lidas e, quem sabe um dia, citadas.

Waters (2006, p. 14), editor da Harvard University Press denuncia que

Florestas inteiras estão sendo derrubadas para agradar aos grandes administradores universitários, que acreditam que estão melhorando o perfil de suas instituições ao elevar os “padrões” para as promoções e para conseguir estabilidade no emprego! E editores inescrupulosos e sedentos de dinheiro conspiram nesse jogo de falsas promessas. Métodos modernos e altamente sofisticados de contabilidade foram utilizados para computar o trabalho da comunidade de estudiosos, e está ocorrendo, como consequência, o inesperado esvaziamento do trabalho da academia.

Novas revistas científicas surgem a cada ano para atender a demanda de “publicar ou perecer”, movimentando o fluxo editorial científico iniciado por autores que precisam submeter e publicar.

Vilaça (2013, p. 10) pondera que esta prática cria o que o autor chama de “periodicocracia do conhecimento”, contribuindo com práticas acadêmicas questionáveis em relação à ética dos pesquisadores, para cumprimento das cotas anuais de produção científica exigidas pelos programas de pós-graduação.

Para atender esta demanda, os editores contam com a parceria dos avaliadores, que realizam o trabalho de avaliação do conteúdo científico a ser publicado de maneira voluntária. Estes condicionantes exigem dos editores um planejamento rigoroso em relação aos prazos de publicação e um relacionamento intenso com seus pares de pesquisa para que doem suas horas de trabalho em favor da ciência em suas áreas de atuação.

Sobre essas práticas do mercado editorial das revistas científicas brasileiras, nos deparamos com práticas formais embasadas no trabalho voluntário. Packer (2014) afirma que apenas 2% das revistas científicas editadas no Brasil operam em modelo editorial comercial, condição esta que influencia as práticas do mercado editorial científico, sobrecarregando a comunidade acadêmica com demandas editoriais.

As demandas surgem para atender ao mercado. As equipes editoriais precisam se adequar para que as revistas acompanhem as mudanças, não ficando defasadas. Exemplos destas demandas são a atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI), a estruturação dos originais para a linguagem de marcação XML JATS (para atender a publicação diretamente na *web*) e a divulgação em redes sociais acadêmicas.

Outra prática que altera o processo editorial de revistas *on-line*, é o sistema de publicação contínua de artigos. Assim que ficam prontos, os artigos vão sendo publicados em um único volume ao ano. O sistema de publicação contínua rompe a lógica herdada das revistas impressas que acumulam artigos prontos para fechamento de um fascículo. Os editores que aderiram à publicação contínua argumentam que não faz mais sentido aguardar o lançamento da próxima edição, que conforme a periodicidade pode levar meses para publicar um artigo que já foi finalizado pelo processo editorial.

Esta prática beneficia autores que não precisam mais esperar a edição de um fascículo completo da revista para ter seus trabalhos publicados, mas ainda é motivo de preocupação para editores quanto à paginação dos artigos no volume, na atribuição do DOI, na revisão dos metadados ou mesmo na revisão de idiomas e normalização. Como chama a atenção Barraviera (2018), em relação à indexação das revistas científicas em bases de dados, a inexistência de um padrão internacional para os metadados destes objetos digitais pode prejudicar a recuperação da informação e precisa ser revista pela comunidade científica.

A longevidade das revistas científicas brasileiras sofre pelas fragilidades das práticas do mercado. Como pondera Stumpf (1998, p. 4) “os periódicos brasileiros sofrem da síndrome dos três números: o primeiro é publicado com euforia, o segundo já com atraso, e o terceiro e último alguns anos depois”.

As suposições para a mortalidade das revistas apontadas pela autora são relativas à

Falta de infra-estrutura (*sic*) para captação de artigos originais que correspondam ao perfil editorial das revistas; a evasão dos artigos melhores para as revistas estrangeiras; os recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão; a formação deficiente do corpo editorial e

amadorismo na execução de tarefas; as dificuldades com a distribuição; a falta de padronização que dificulta a indexação das revistas; e a baixa qualidade gráfica (STUMPF, 1998, p. 4).

O aumento das exigências do mercado editorial científico e da demanda por publicações, sobrecarrega os editores, pois as revistas não estão conseguindo atender o volume de artigos submetidos. Esta prática está alterando o mercado editorial, abrindo precedentes para revistas que publicam qualquer texto, objetivando apenas lucros financeiros com publicações rápidas. Essas últimas são conhecidas no meio acadêmico como revistas predadoras.

Blattmann e Santos (2014) expõem o problema da quantidade de novas revistas criadas enquanto outras, que já foram referência em suas áreas, sofrem com a descontinuidade das edições.

Criar revistas até parece que virou modismo de grupos de pesquisa no Brasil, enquanto que dar continuidade e fortalecer revistas com longas trajetórias, tais como a revista *Ciência da Informação*, criada em junho de 1972, está no limbo, pois, no final de agosto de 2014, observa-se a última edição lançada em abril do corrente ano com textos legendados de janeiro a abril de 2012 [...]. Isso faz com que a credibilidade seja questionada e atrasos na pontualidade resultem na exclusão da mesma de diretórios ou indexadores e, pior, desencadeia uma fuga de potenciais autores devido ao drama na publicação do texto (BLATTMANN; SANTOS, 2014, p. 103).

A revista que pretende se estabelecer ou se manter referência em sua área de atuação, precisa expor claramente seus diferenciais em sua política editorial, ser reconhecida e respeitada por seus leitores e autores. O empenho da equipe editorial em manter o foco, a ética e os diferenciais são reconhecidos e percebidos por intermédio das avaliações que a revista recebe. Meis (2002, p. 91) analisa que

A escala de valores que determina o prestígio das revistas também está-se alterando rapidamente. As revistas mais consultadas costumam receber maior número de artigos dos autores e, portanto, têm melhores chances de selecionar a qualidade de suas publicações, o que por sua vez aumenta ainda mais a sua procura, fechando um círculo de prestígio crescente avaliado pelos índices bibliométricos das revistas. Quanto mais examinada, mais a revista é citada em outras publicações e maior será seu índice de impacto e prestígio.

Para maior compreensão do contexto onde estão inseridos os periódicos científicos, é necessário considerar tanto o ambiente institucional interno quanto as forças externas que ditam as diretrizes de avaliação das revistas.

2.2 AS AVALIAÇÕES NO CONTEXTO EDITORIAL CIENTÍFICO

Avaliar envolve julgar e, como afirma Waters (2006, p. 37) “julgar é uma atividade delicada, na qual a opinião e o sentimento contam tanto quanto o conhecimento”. Quando um autor escolhe para qual revista irá mandar seu artigo e prepara o manuscrito, conforme as normas de submissão, ele está realizando uma avaliação. Ao levar em consideração a reputação da revista e do seu corpo editorial científico, a regularidade dos números, abrangência e indexação o autor está, mesmo que informalmente, realizando uma avaliação.

Conhecer a instituição editora e sua credibilidade perante a comunidade acadêmica também são informações relevantes que autores levam em conta na decisão de escolha das revistas onde irão publicar os resultados de suas pesquisas.

A avaliação da publicação científica e técnica no Brasil está atrelada à produção científica dos alunos e professores dos programas de pós-graduação realizada pela CAPES, intitulada *Qualis* e definida como

(...) o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado. (CAPES, 2017).

A classificação *Qualis* foi desenvolvida para avaliação dos programas de pós-graduação e, como argumenta Barata (2016) não é uma base indexadora para

periódicos científicos, portanto, seu uso como critério para avaliação das revistas científicas fora deste contexto não é recomendado pela própria CAPES, embora seja amplamente utilizada. “Estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos” (BARATA, 2016, p.17)

Vogel (2017) analisou os critérios *Qualis* para classificação dos periódicos científicos constantes nos 49 documentos de área da CAPES para verificar a utilização de indicadores bibliométricos e outros parâmetros para medir a produção intelectual dos pesquisadores. O autor apurou que não há consenso na classificação de periódicos científicos entre as áreas, sendo que algumas consideram apenas indicadores bibliométricos, outras consideram a indexação em Bases de Dados, outras que focam no processo editorial dos periódicos e algumas que utilizam todos estes critérios simultaneamente. Os indicadores mais utilizados pelas áreas para classificação dos periódicos são o Fator de Impacto e o Índice H.

Na academia, a avaliação da produção exige que discentes e docentes publiquem e os regimentos de alguns programas de pós-graduação chegam a explicitar que a submissão ocorra em periódicos no mínimo classificadas com estrato B1⁵.

As influências do sistema de avaliação no dia a dia docente são muitas e variadas, podendo citar-se como exemplo necessidade de publicações qualificadas, maior *accountability*, ampliação da carga de trabalho, diminuição da liberdade individual e aumento do controle institucional. (MAGRO; PINTO, 2012, p. 81).

Esta prática aceita pelo mercado exige que professores e alunos da pós-graduação sejam autores, avaliadores, editores e membros de comitês editoriais de diferentes revistas das áreas em que atuam. Todas estas atividades e a pressão por publicação acabam prejudicando a qualidade da comunicação científica desenvolvida.

A sobreposição de atividades dos Editores pode vir a afetar a qualidade do processo editorial. Ao mesmo tempo em que os relacionamentos e as

⁵ <https://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2012/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-002PGCIN2017-Defesa-ok.pdf>

responsabilidades inerentes ao contexto docente – pesquisador – editor é uma realidade no Brasil, a atenção e a acuracidade no bojo do acompanhamento da gestão do periódico fica fragilizado (ARAÚJO *et al*, 2017, p. 56).

O sistema cumpre a função de avaliação dos programas, mas deixa um rastro de classificação por *estratos* que o mercado assume e utiliza para a seleção e hierarquização das revistas em outros contextos. Waters (2006) chama a atenção que o processo de avaliação da produção docente foi terceirizado, ou seja, os programas de pós-graduação no Brasil e no exterior não mais avaliam os seus pares para obter estabilidade, terceirizaram esta tarefa para as editoras universitárias.

As agências de fomento também avaliam para decidir quais revistas irão destinar verbas. A Chamada CNPq Nº 19/2019 - Programa Editorial⁶, por exemplo, tem como critérios de julgamento a qualificação da equipe editorial (editor-chefe e a abrangência do corpo editorial científico); a avaliação do periódico nas bases de dados em que estão indexados; a qualificação do periódico quanto sua abrangência, tempo de existência, raridade/singularidade temática, percentual de artigos científicos e/ou técnico-científicos de pesquisas inéditas e se a publicação é de acesso aberto. No anexo 1 desta chamada, no quadro com detalhamento da proposta, além das informações para caracterização do periódico, o item oito contempla o Fator de Impacto, solicitando que seja indicado o fator de impacto – JCR ou SJR, salientando que “haverá checagem nas respectivas bases de dados” e no item 16 o preenchimento do estrato *Qualis*”.

Os indexadores também avaliam as revistas científicas para ingressarem em suas coleções. A indexação é um desafio enfrentado pelas equipes editoriais que se veem pressionadas a atender diretrizes impostas para entrar e se manter indexadas nas bases de dados, diretórios e bibliotecas. A indexação proporciona maior visibilidade aos artigos e como consequência gera mais submissões ao periódico, porém, como aborda Kern e Uriona-Maldonado (2018, p. 259) “A reputação conquistada, contudo, não é perene, nem garante melhor qualidade editorial ampla”.

⁶ http://cnpq.br/web/quest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&desc=chamadas&idDivulgacao=8942

A base *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) apresenta critérios⁷ para admissão e permanência de periódicos em sua coleção. Os critérios abordam o caráter científico, os tipos de documentos que serão indexados e incluídos nas métricas de desempenho, aspectos da gestão editorial com relação de documentação mínima exigida incluindo documentos institucionais, orientações aos autores, composição da equipe editorial, conselho, processo de *peer review*, aspectos da produção editorial com exigência de periodicidade e número mínimo e recomendado de artigos publicados ao ano, idiomas, afiliação aos autores e que publiquem em acesso aberto com DOI, dentre outros critérios (SCIELO, 2014). Estes podem servir de referência para editores que desejam qualificar seus periódicos.

Neste contexto, agências de fomento como a CAPES e as bases de dados indexadoras compõem as principais instâncias reguladoras que influenciam o comportamento das revistas científicas no contexto editorial científico brasileiro.

Embora este seja o contexto de avaliação das revistas científicas, argumentamos que um processo realizado para uma autoavaliação, por parte da equipe editorial, pode ser uma prática que contribua para a gestão das revistas, como um processo de autocrítica, principalmente do editor científico, para identificação dos pontos fortes e dos aspectos a serem melhorados para a perenidade das revistas.

2.3 A GESTÃO EDITORIAL CIENTÍFICA

Tendo como elemento comum a informação, a Ciência da Administração tem como contribuição para as revistas científicas o seu enfoque na aplicação da informação como diferencial competitivo, na avaliação da qualidade das revistas e na gestão dos processos da comunicação científica.

Os princípios da administração (planejamento, estruturação, direção e controle) podem ser aplicados na editoria científica para que editores se tornem gestores de um produto editorial de sucesso na comunidade científica em que a revista se insere. Bomfá (2009, p.197) reflete a respeito dos periódicos científicos como “um

⁷ http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf

veículo mercadológico, destinado a atribuir valor ao produto (pesquisa científica), bem como aos produtores (pesquisadores e suas instituições, conferindo-lhes visibilidade perante seus pares e a sociedade em geral”.

Sandes-Guimarães e Diniz (2014) propuseram uma tipologia dos modelos de gestão editorial de periódicos da área de Administração e identificaram que "o modelo de gestão acaba dependendo majoritariamente da instituição que edita o periódico e, portanto, do investimento e da importância que ela atribui à edição de uma revista científica" (SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2014, p. 459).

Os autores dividem a gestão das revistas em dois processos: científico e administrativo. A gestão científica tem seu foco no conteúdo e sua qualidade científica no processo de revisão por pares, que tem seus custos influenciados pela quantidade de submissões, taxa de rejeição, número de avaliadores por artigo ou número de rodadas de revisão. A gestão administrativa foca nos processos de produção editorial e divulgação, tendo seus custos com diagramação, transformação em linguagens e preservação do conteúdo publicado.

Para os periódicos científicos brasileiros, em sua maioria de acesso aberto e que não objetivam o lucro com a venda de seu produto, ou seja, a divulgação do conhecimento científico, Sandes-Guimarães e Diniz (2014) argumentam que, no mínimo, as receitas devem cobrir os custos.

A gestão dos recursos financeiros também é de responsabilidade dos editores, embora a maioria das revistas científicas editadas no Brasil não tenha modelo de negócio comercial. A *Article Processing Charge* (APC) ou taxa de processamento de artigo, conhecida como taxa de publicação, é cobrada por alguns periódicos dos autores que pretendem ter seus textos publicados em acesso aberto.

Não apenas empresas comerciais incorporaram a APC, mas também muitas sociedades científicas e instituições de pesquisa e universidades a têm incorporado ao processo, devido aos custos crescentes exigidos pelas novas tendências de publicação, como servidores de *preprints*, DOI, controles de plágio, profissionais internos de apoio e outros custos (SPINAK, 2019).

Cada produto ou serviço tem seu mercado específico que deve ser analisado, tendo-se uma visão geral do ambiente competitivo em que está inserido. Analisar as

revistas concorrentes, como se comportam, o que estão publicando, qual tema de pesquisa da área está despertando mais interesse e estudos, o que seus leitores estão “baixando” nas redes sociais acadêmicas e indicando para leitura, entre outros aspectos relevantes para a tomada de decisão, necessários à atividade de gestão editorial assumida pelos editores.

Apresentamos a seguir as funções que os atores envolvidos na editoração científica exercem, os tipos de profissionais envolvidos, a profissionalização do Editor de Periódico Científico, as instituições e os cursos que capacitam os indivíduos a desempenharem suas funções na editoração científica.

2.3.1 As funções e os atores da editoração científica

A comunidade acadêmica e científica é uma das principais partes interessadas na editoração científica e participa do processo editorial desempenhando diferentes papéis. Leitores, autores, avaliadores e editores da informação científica e tecnológica. Estas funções são executadas simultaneamente pelo mesmo indivíduo durante sua carreira acadêmica, relacionando-se com as revistas científicas das quais mais se identificam, conforme as áreas de pesquisa. No sistema de comunicação científica, “seus atores, os cientistas, exercem papéis tão dinamicamente entrelaçados que não é possível conceber um aspecto de um comportamento sem o outro” (WEITZEL, 2006, p. 99).

De maneira geral, as pessoas envolvidas na editoração científica se dedicam de forma voluntária. Editores e avaliadores doam seu tempo para a publicação científica, entendendo que a publicação é inerente ao labor científico.

Quanto maior é a titulação e mais publicações técnicas e científicas, maiores as chances de o pesquisador receber os convites, feitos pelos editores, para se tornar avaliadores. Como identificou Werlang (2013), os editores escolhem seus avaliadores principalmente por meio do currículo da plataforma *Lattes* do CNPq, contatos pessoais e profissionais, listas de avaliadores disponíveis e indicações de seus pares da comunidade científica.

Quando um avaliador se destaca através de bons pareceres que contribuem para a evolução das pesquisas dos autores, podem ser convidados pelos editores a participar de forma mais efetiva no fluxo editorial. Dessa forma, passam a exercer a função de editores adjuntos ou de seção, dentro da especialidade de suas pesquisas, ou mesmo passam a fazer parte do Corpo Editorial Científico.

É possível que nas instituições de ensino superior o professor assuma o papel de Editor assim como assuma outras funções inerentes à docência, pela pressão dos programas de pós-graduação em relação às suas produções ou mesmo pelo gosto de desempenhar a atividade. Porém, as dificuldades no exercício da função a serem enfrentadas são inúmeras, conforme os editores da revista Manguinhos relatam que

Até o ingresso no SciELO, HCS – Manguinhos enfrentou muitos dos problemas que afligem grande número de revistas da área de humanas. Revistas à míngua de recursos, tocadas por equipes pequenas, com grande dose de voluntarismo e, às vezes, amadorismo, cujos editores dividem seu tempo de trabalho com variadas atividades de ensino e pesquisa. (BENCHIMOL; CERQUEIRA; PAPI, 2014, p. 350).

A comunidade acadêmica assume diferentes funções na publicação científica, sendo que um mesmo ator pode desempenhar mais de uma função em mais de uma revista simultaneamente, ou seja, o fazer científico exige que todos sejam autores e para avaliar todas estas produções precisamos de avaliadores e editores.

O público alvo das revistas científicas são seus leitores (ANPAD, 2010), pessoas ou instituições que têm interesse no progresso da ciência e precisam encontrar informações que contribuam para o avanço de suas pesquisas. A revista deve atender as necessidades de informação de seus leitores, publicando artigos inéditos, recentes e relevantes, estando acessíveis para a recuperação e consulta de seu conteúdo por meio de bases de dados.

Após o acesso à revista, o leitor pode ser incentivado a cadastrar-se no sistema para receber notificações de lançamento dos fascículos, criando assim um vínculo com a revista e, quem sabe, contribuir futuramente como autor. Conhecer a revista, sua temática de publicação e o prestígio da equipe editorial podem ser critérios

para a escolha dos autores, ou seja, publicar na revista que costumam ler, pesquisar, estudar e admirar.

Para se tornar autor, é preciso relatar, em forma de artigo científico, como foi realizada uma pesquisa, de forma simples e coerente o suficiente para que outro pesquisador possa repetir o feito e comprovar resultados semelhantes ou ir adiante pesquisando novos conhecimentos a partir dos adquiridos nos artigos publicados.

Para os autores, as revistas científicas desempenham o fundamental papel de registro da autoria dos resultados de suas pesquisas. A quem primeiro publica, fica assegurada a autoria do conteúdo inédito, sendo a revista responsável pelo registro deste conhecimento, sua perenidade e disponibilidade de acesso.

Os autores são responsáveis pelas submissões que devem ser adequadas ao perfil da revista, pois se espera que sigam suas diretrizes para evitar rejeição por inconformidade na avaliação inicial (*desk review*). É exigido que preencham e revisem seus metadados durante a submissão, sendo estas informações essenciais para a futura indexação e posterior recuperação do artigo publicado. Dos autores é esperado que acatem as decisões editoriais das revisões apontadas pelos avaliadores ou mesmo aceitar de forma amigável a rejeição de seus trabalhos, pois servem de reflexão. A revisão por pares é o processo que proporciona a qualidade científica e é parte da própria pesquisa, portanto, deve ser considerada pelos autores como uma oportunidade de contribuição de seus pares para as suas pesquisas, antes da divulgação.

Para apoiar os editores, a revista deve instituir um Comitê de Política Editorial (ANPAD, 2010), que estabelece coletivamente e estrategicamente as diretrizes da política editorial da revista. Formado pelo Editor, por representantes da instituição editora e por representantes de instituições com credibilidade na área do conhecimento da revista. O Comitê trata de questões a respeito da política editorial, não se envolvendo diretamente com o conteúdo dos fascículos ou dos artigos.

O “grupo de pessoas responsáveis pela seleção de textos a serem publicados, que se enquadrem na política editorial estabelecida pelo conselho editorial” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2016, p. 1) chama-se Comissão Editorial, Técnica ou Científica. Composto geralmente pelo Editor Chefe da

revista e seus pares de outras instituições. Este grupo de indivíduos também pode ser chamado de Corpo Editorial Científico (ANPAD, 2010), formado por pesquisadores na área foco da revista e distribuídos, geograficamente, para contribuírem com o editor na seleção dos trabalhos, na indicação de avaliadores e também atuando para o desempate das avaliações antagônicas, zelando pela ética, periodicidade e perenidade da revista.

O “responsável pela direção de uma publicação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2016, p. 2) é o Editor. Está em suas mãos a decisão do que será publicado, ou não, considerando as avaliações realizadas por seus pares. Essa tomada de decisão tem impacto direto na divulgação das pesquisas e nos consequentes avanços nas mais diversas áreas do conhecimento, por meio dos artigos publicados nas revistas científicas.

A publicação dos resultados faz parte da pesquisa e, neste contexto, “compete aos editores científicos atuar de forma didática sobre a comunidade, auxiliando autores e revisores a identificar todos e cada um dos requisitos que um artigo deve atender para atingir a qualidade plena” (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 66).

A função exige maturidade científica e disponibilidade de tempo para as demais atividades. Os desafios cotidianos na execução do fluxo editorial científico assumido pelos editores são, segundo Blattmann (2012, p. 94):

Seguir recomendações das áreas, padronização da revista, o recebimento dos originais, a escolha dos avaliadores, o apoio da equipe técnica e a busca permanente de originais inéditos fazem desse contexto uma tarefa árdua e permanente no registrar o desenvolvimento da ciência. Para ser um bom editor precisa-se acompanhar o cotidiano pelo menos durante uma década.

O professor que assume a função de editor, em uma revista científica de um programa de pós-graduação, precisa continuar com sua produção acadêmica e incorporar mais a atividade de editor. Esta produção intelectual, que demanda tempo de dedicação, geralmente é realizada nas horas livres, como relata Packer (2014, p. 316) “as funções de editor-chefe e editores associados, embora acrescentem prestígio aos pesquisadores, não são reconhecidas formalmente nos sistemas de avaliação e é mínimo o número dos que são devidamente remunerados”.

Neste contexto, emerge um questionamento: como esta relevante contribuição para os avanços da ciência é realizada por professores e/ou pesquisadores em suas horas livres e não como parte da sua carga horária formal e remunerada?

O pesquisador, para desempenhar a função de Editor, geralmente deve apresentar em seu perfil titulação em nível de doutorado com formação na área da revista, experiência e reconhecimento da comunidade científica. Ademais, características pessoais como discrição e idoneidade, desempenhando suas atividades com ética, agilidade administrativa e controle do tempo, executando a gestão do fluxo editorial científico, exercendo liderança junto à equipe editorial da instituição e da rede de colaboradores voluntários vinculados a outras instituições.

Araújo *et al.* (2017, p. 45) retratam os diferentes desafios que os editores enfrentam quando afirmam que “a prática da gestão editorial de um periódico científico requer esforços para criação de redes de contatos, composição de conselho editorial, banco de avaliadores, recursos humanos, materiais e financeiros e estrutura tecnológica”.

Algumas características como a de ser pesquisador referência na área do conhecimento foco da revista, possuir uma carreira docente pautada em conduta exemplar e ética são aspectos considerados fundamentais para a escolha, permanência e renovação dos indivíduos que avaliam e editam as revistas científicas brasileiras (WERLANG, 2013).

Os Editores Científicos ou Chefes são responsáveis por: planejar, articular e organizar as edições da revista, conforme a periodicidade estabelecida; convidar autores de outras instituições a publicarem na revista; convidar pesquisadores renomados nacionais e internacionais para serem avaliadores; orientar os avaliadores quanto à expectativa das avaliações; realizar ou coordenar o *desk review* das submissões; avaliar as submissões aprovadas no *desk review*, escolher os avaliadores conforme a temática e encaminhá-las para o processo de *peer review*; informar aos autores quanto à decisão editorial, baseada no resultado do *desk review* e das avaliações recebidas; avaliar se os autores acataram as sugestões obrigatórias dos avaliadores; preservar a qualidade editorial científica da revista; supervisionar a

produção editorial da revista em todas as suas etapas; escrever os editoriais apresentando as melhorias implantadas na gestão da revista, os trabalhos publicados a cada edição, entre outros temas pertinentes a área de atuação do público da revista e representar a revista perante a comunidade científica e sociedade em geral.

As responsabilidades dos Editores Científicos vão além da condução do fluxo editorial científico, como salienta Morais (2017, p. 12)

O Editor precisa, ainda, lidar com os inúmeros problemas que surgem frequentemente, desde disputa de autoria, conflitos de interesse de pareceristas, pressão dos financiadores da pesquisa, além das exigências da academia, cada vez mais intensas, que podem levar à valorização da quantidade em detrimento da qualidade do que se publica.

Sandes-Guimarães e Diniz (2014, p. 459) afirmam que “a maioria dos editores não recebe tipo algum de remuneração por seu trabalho e também não conta com o auxílio de um editor-adjunto no processo, o que ajudaria a diminuir a carga de trabalho do editor científico”.

Além das demandas relativas ao conteúdo científico, os editores também são responsáveis por questões administrativas na revista

Os editores-chefes, em muitos casos, além da condução das políticas e execução das funções editoriais de seleção de manuscritos e disseminação, assumem boa parte das funções administrativas e operacionais de publicação, atuando como *publishers* de um só periódico (PACKER, 2014, p. 315).

Para enfrentar os desafios e se manter firmes no propósito e no foco da revista, os editores devem se amparar na política editorial que precisa estar formalizada e disseminada e na equipe editorial que lhe dá suporte. Como abordam Fontes, Santana e Sandes-Guimarães (2015) em seu estudo a respeito da profissionalização da função de Editor Chefe, o apoio da equipe editorial é fundamental, fazendo parte da função do editor chefe a gestão de pessoas e a liderança da equipe junto aos processos editoriais. A fragilidade dos recursos humanos disponíveis para a edição das revistas científicas da área de Administração pesquisada pelas autoras é preocupante, pois foi identificado na pesquisa que

O número de pessoas nas equipes varia entre dois e dez membros, sendo em sua maioria voluntários ou com dedicação parcial. Esses colaboradores, muitas vezes, não contam com um espaço físico próprio para a realização das atividades, que acontecem de acordo com a disponibilidade e agenda de trabalho do colaborador (...). Percebe-se, portanto, uma infraestrutura de pessoal extremamente frágil e instável, inserindo o editor chefe em uma situação bastante complexa de liderança junto à equipe interna de edição das revistas (FONTES; SANTANA; SANDES-GUIMARÃES, 2015, p. 2).

As equipes editoriais têm formações diversas, sendo que algumas revistas contam com profissionais que assumem a função de Editor Executivo, gerente, assistente ou administrativo. Este profissional é o responsável pelas questões administrativas, permitindo que o editor científico foque seu trabalho nas etapas do processo que dão a qualidade do conteúdo científico publicado (TRZESNIAK, 2009). Compete ao editor executivo acompanhar a execução das demandas editoriais junto ao editor científico; acompanhar a publicação dos fascículos, seguindo as normas e o *design* da revista; acompanhar a divulgação e a indexação; executar diretrizes e políticas de recursos financeiros e tecnológicos, visando a sustentabilidade e a preservação digital da revista.

A gestão das equipes editoriais é complexa. Editores precisam coordenar uma equipe com profissionais altamente especializados, contando tanto com participantes internos da instituição editora quanto com participantes externos, vinculados a outras instituições e que atuam como voluntários. A editoração científica envolve a criação de uma rede de colaboração entre pesquisadores de uma determinada área em torno dos periódicos científicos.

Os editores associados, adjuntos, de seção ou de área, têm formações diversas e funções diferentes conforme a área e estrutura de cada revista, colaborando com os editores na escolha e interface com os avaliadores.

Os avaliadores ou pareceristas são os responsáveis pela principal etapa do fluxo editorial científico, o *peer review* ou revisão por pares. São pesquisadores externos a instituição editora, responsáveis pela avaliação dos originais encaminhados pelo editor, emitindo pareceres que contribuam com os autores nas melhorias de suas pesquisas e com os editores na recomendação de publicação. Os avaliadores precisam ter competência crítica para avaliação da pertinência, relevância, ineditismo e tantos outros aspectos relacionados à qualidade do conteúdo

científico submetido ao fluxo editorial. A revista precisa deixar claro para o avaliador o que é mais relevante a ser considerado, relacionado à política editorial e ao comportamento da área.

A atividade de avaliação de artigos submetidos ao fluxo editorial científico é realizada de forma voluntária, apresentando como retorno aos pesquisadores o acesso em primeira mão dos resultados de novas pesquisas, mantendo o avaliador atualizado em seu campo de estudos e o reconhecimento por meio da divulgação de seu nome como avaliador, gerando prestígio perante os seus pares na comunidade científica (WERLANG, 2013).

Diferentes profissionais são responsáveis pela etapa de produção editorial, após a aprovação dos trabalhos para publicação, desempenhando funções tais como de revisor textual, profissional preferencialmente com formação em Letras, responsável pela revisão ortográfica e gramatical nos idiomas da publicação; designer para criação e preservação da identidade visual da publicação; diagramador para a preparação dos originais em diferentes formatos de publicação.

Como exemplo dos papéis e das atividades atribuídas aos participantes do fluxo editorial científico, o Open Journal System, sistema de gestão do fluxo editorial científico, apresenta as funções editoriais realizadas por diferentes papéis assumidos pela equipe perante o sistema (Figura 1).

Figura 1 – Funções e atribuições editoriais no OJS (versões 2.x)

Funções	Atribuições
 Editor gerente	<ul style="list-style-type: none"> - Configura a revista; - Define funções editoriais; - Cadastra editores, avaliadores, editores de texto, leitores de prova; - Pode exercer a função de Editor e outros papéis.
 Editor	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisiona o processo editorial; - Designa submissão a Editor de seção; - Gerencia a edição: cria edições, agenda submissões; organiza o sumário; - Arquiva as submissões e faz registro completo das submissões (aceitas e rejeitadas).
 Editor de seção	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisiona a avaliação da submissão e pode ser designado a supervisionar a edição da submissão; - Avaliação da submissão: verificação da submissão; gerenciamento da avaliação e decisão editorial; - Escolhe avaliadores: solicita avaliação de acordo com interesses e carga; - Edição da submissão: edição de texto; criação das composições e leitura de provas.
 Editor de texto	<ul style="list-style-type: none"> - Verifica e corrige o texto, melhorando a legibilidade e a clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a escrita para obter a conformidade do documento com as normas bibliográficas e de estilo.
 Editor de layout	<ul style="list-style-type: none"> - Transforma a submissão editada em composições HTML, PDF e/ou formatos EPS próprios para publicação eletrônica.
 Leitor de prova	<ul style="list-style-type: none"> - Verifica as composições para a correção de erros tipográficos e de formatação.
 Avaliador	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pela avaliação do artigo; - Encaminha a avaliação cega, comentários e recomendações para a publicação.
 Autor	<ul style="list-style-type: none"> - Submete o documento ao sistema e alimenta <i>metadados</i> para indexação no sistema; - Acompanha o processo de avaliação e edição.

Fonte: Grants, Oliveira e Philippi (2011, p. 8).

A partir da versão 3, o OJS apresenta mais liberdade para os editores que desempenham mais de um papel no sistema, não tendo mais a necessidade de se fazer o *login* para realizar funções atreladas somente a um papel específico. A versão

apresenta a possibilidade de se configurar as funções, inclusive, criando sua nomenclatura e de customizar as responsabilidades de determinados usuários. O sistema se adapta às diferentes necessidades das revistas e suas distintas equipes (BRITO *et al.*, 2018).

Esta liberdade em relação aos papéis pode contribuir ainda mais com a falta de padrão das nomenclaturas das funções editoriais, tais como Editor Científico ou Editor Chefe, para se referir apenas à principal função no fluxo editorial, ou Editor Executivo ou Editor Gerente para o responsável pelas questões administrativas nas revistas.

Independentemente do nome atribuído às funções editoriais, todos os envolvidos, pertencentes à instituição editora ou à comunidade científica da área da revista, precisam ter formação ou capacitação para executar as demandas que estão sob sua responsabilidade, com qualidade.

As equipes editoriais são formadas, geralmente, por profissionais com diferentes formações acadêmicas, tais como professores doutores e alunos bolsistas da área da revista, profissionais de editoração, *design*, revisores de texto, tradutores, entre outros. Porém, o profissional que mais está presente nas equipes e contribui com os editores científicos é o Bibliotecário. Estes participam do fluxo editorial científico, principalmente na normalização dos documentos a serem publicados e na indexação em bases de dados e diretórios após a publicação.

Santana e Francelin (2016) identificaram uma maior inserção de bibliotecários nas equipes editoriais e a ampliação das atividades exercidas por estes profissionais. As autoras listaram diversas atividades desempenhadas por bibliotecários nas equipes editoriais de 37 periódicos pesquisados e as agruparam em quatro áreas profissionais, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Agrupamento das atividades identificadas por campo de atuação profissional

Administração	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico e administrativo • Assessoria aos autores e pareceristas • Assessoria técnica • Desenvolvimento de projetos • Divulgação ao público • Editoria executiva • Elaboração de relatórios • Elaboração de análises métricas • Gerenciamento de redes sociais • Prestação de contas 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência editorial • Diagramação • Edição de texto • Gerenciamento do fluxo editorial • Produção editorial • Revisão textual • Secretaria de edições 	Editoração
Biblioteconomia	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Ficha Catalográfica • Indexação • Normalização técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação XML • Manutenção do site do periódico • Organização e gerenciamento de bases de dados virtuais 	Tecnologia da Informação

Fonte: Santana e Francelin (2016, p. 19).

Como podemos observar no Quadro 3, o campo de atuação dos bibliotecários no fluxo editorial científico se amplia com o desempenho de atividades administrativas, de produção editorial, relativas às tecnologias da informação, além das pertencentes à área da biblioteconomia.

As demandas da editoração científica se alteram em quantidade e complexidade, exigindo uma formação interdisciplinar dos integrantes das equipes editoriais científicas.

2.3.2 Demandas da editoração científica

A criação e a manutenção de uma revista científica é um grande desafio, vencido (ou não) pelas equipes editoriais que, em sua maioria, trabalham de maneira voluntária.

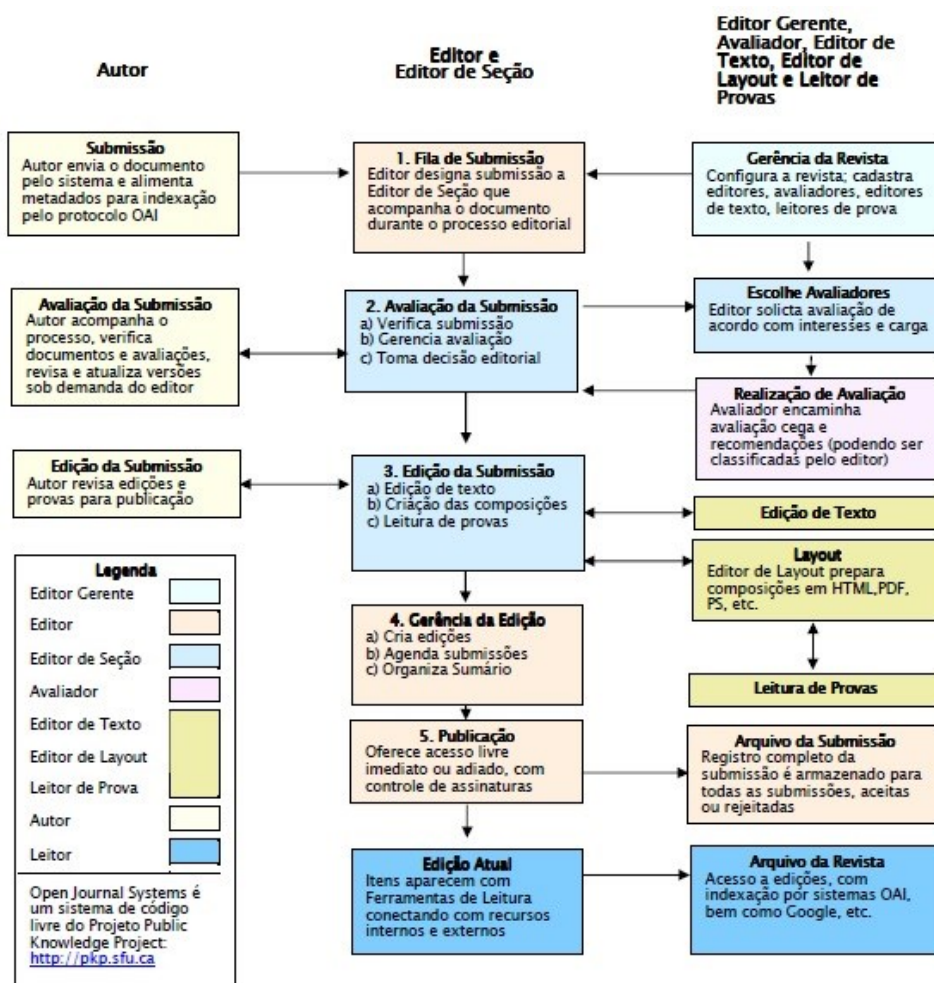
Cada revista apresenta as suas especificidades, variando em função do comportamento das diferentes áreas do conhecimento e as diferentes infraestruturas disponíveis para a execução do fluxo editorial científico, principalmente em relação aos recursos humanos. Segundo Packer (2014, p. 317) “algumas das funções de

editoração, particularmente, as relacionadas com edição, tradução e revisão de textos são, em muitos casos, providos por redes informais e pessoais de profissionais”.

As demandas de trabalho da editoração científica são atendidas por diversos tipos de profissionais: professores, pesquisadores, técnicos administrativos, bibliotecários, revisores, *designers*, dentre outros. O editor pode assumir ou demandar as atividades sob sua responsabilidade a outro integrante da equipe editorial conforme disponibilidade de colaboradores nas instituições editoras.

Para exemplificação das demandas de trabalho apresentamos o fluxo editorial científico executado no sistema OJS, que abrange desde a submissão até a publicação dos fascículos *on-line* (Figura 2).

Figura 2 – Fluxo editorial científico no Open Journal Systems



Fonte: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2006, p. 11).

Independentemente do nome atribuído aos papéis que os indivíduos exercem no fluxo editorial científico e do sistema adotado para sua gestão, existem demandas de trabalho que precisam ser realizadas no dia-a-dia da editoração científica.

A seguir apresentamos uma breve descrição das principais demandas de trabalho das publicações científicas, identificadas nas pesquisas bibliográfica e documental, na experiência da pesquisadora como editora e nos encontros promovidos pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Listadas de *a)* até *t)*, essas demandas estão classificadas em razão dos papéis desempenhados em cada etapa ou com o cronograma do fluxo editorial científico, mas ora tem a ver também com ambos.

a) Política editorial – as revistas científicas geralmente estabelecem suas políticas editoriais levando em conta os documentos de área da CAPES e os critérios para indexação em bases de dados relevantes para a área de atuação. São questões essenciais para o bom andamento de uma revista científica, visando à qualidade e os diferenciais da publicação, definindo aspectos como: o foco de interesse na área, a periodicidade, os tipos de trabalhos aceitos, o público alvo, as diretrizes para submissão, os idiomas permitidos, as normas de apresentação (como ABNT ou APA), as recomendações sobre ineditismo e exclusividade, as políticas para a avaliação das submissões, os direitos autorais, a indexação, dentre outros requisitos.

b) Planejamento – propor metas a serem cumpridas e, principalmente, avaliar se foram alcançadas por meio de indicadores de gestão; definir e executar o orçamento anual da revista; apresentar relatórios anuais com os investimentos e os resultados da revista ao Comitê de Política Editorial.

c) Produção editorial - coordenar a produção editorial em todas as suas etapas, cumprindo prazos e respeitando a periodicidade da revista, acompanhando no sistema de gestão do fluxo editorial científico todas as etapas.

d) Revisão de Conformidade (*Desk Review*) - avaliar a conformidade das submissões em relação à política editorial (item “a” dessa lista).

e) Identificação de autoria - utilizar ferramenta de rastreamento de plágio, orientar autores quanto às formas de citação e referências, propor e acompanhar políticas de autoria e licenças autorais.

f) Revisão por pares – convidar e cadastrar avaliadores, escolher o avaliador conforme o tema da submissão, enviar para avaliação os trabalhos submetidos, monitorar prazos, compilar as avaliações recebidas, encaminhar decisão editorial aos autores, verificar se os autores atenderam as revisões requeridas, aprovar ou rejeitar as submissões e reconhecer o trabalho dos avaliadores, emitir certificados para os colaboradores e publicar seus nomes na revista.

g) Editorial – redigir o editorial, discutindo temas atuais da área, apresentando as melhorias incorporadas na revista e os trabalhos publicados em cada fascículo.

h) Revisão ortográfica e gramatical – realizar ou encaminhar as submissões aprovadas para a revisão ortográfica e gramatical, nos idiomas da publicação.

i) Normalização - normalizar e padronizar os trabalhos a serem publicados e as edições da revista conforme as normas adotadas (como ABNT, APA, Vancouver, entre outras). Um exemplo para as revistas científicas brasileiras que optam em sua política editorial seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), devem atender o que está exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Normas da ABNT para revistas e artigos científicos

NBR	OBJETIVO
5892:1989	Fixa as condições exigíveis para indicação da data de um documento ou acontecimento.
6021:2016	Estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem a publicação periódica técnica e/ou científica, impressa e/ou eletrônica, no que couber.
6022:2018	Estabelece um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódico científica impressa.
6023:2018	Estabelece os elementos a serem incluídos em referências.
6024:2012	Especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.
6025:2002	Estabelece os sinais e símbolos a serem usados na revisão de originais e de provas. Estabelece também as convenções para os procedimentos de correção e marcação de emendas em originais e provas.
6027:2012	Especifica os princípios gerais para elaboração de sumários em qualquer tipo de documento.
6028:2003	Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.
6032:1989	Fixa as condições exigíveis para uniformizar as abreviaturas de títulos de periódicos e publicações seriadas, com o fim de simplificar as referências constantes de bibliografias, citações e legendas bibliográficas.
6033:1989	Fixa os critérios de aplicação da ordem alfabética em listas, índices, catálogos, bibliografias e trabalhos de natureza semelhante.
6034:2004	Estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.

10520:2002	Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.
10525:2005	Especifica as condições para o uso do número padrão internacional para publicação seriada - ISSN - em publicações seriadas.
10719:2015	Especifica os princípios gerais para a elaboração e a apresentação de relatório técnico e/ou científico.
12225:2004	Estabelece os requisitos para a apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos ou cirílicos.
12676:1992	Fixa as condições exigíveis para a prática normalizada do exame de documentos, da determinação de seus assuntos e da seleção de termos de indexação.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

j) Arquivo para diagramação – preparação dos originais para a diagramação, incluindo no arquivo os nomes dos autores com filiação e *e-mail* e as datas de submissão e aceite.

k) Sumário – fechar o fascículo, decidindo a quantidade e a ordem dos trabalhos a serem publicados nas diferentes seções da revista, paginando a edição conforme o sistema de publicação adotado, com a periodicidade estabelecida ou fluxo contínuo.

l) DOI - atribuição do *Digital Object Identifier*, estabelecendo a lógica do nome DOI, formado pelo prefixo atribuído a editora e aos sufixos de cada trabalho a ser publicado, com o depósito na CrossRef e inclusão nos metadados da revista, no arquivo em formato “.PDF” e demais formatos e linguagens de publicação.

m) Revisão metadados - revisar no sistema os metadados da submissão após as revisões ortográficas e gramaticais, atualizando títulos, resumos, palavras-chave, autores com ORCID, filiação, incluindo o DOI atribuído, visando à recuperação e a visibilidade dos trabalhos publicados.

n) Diagramação – diagramar a capa, páginas iniciais e os trabalhos aprovados, conforme as normas adotadas e a identidade visual da revista.

o) Leitura de prova - revisar a diagramação, comparando com os originais aprovados, conferindo a paginação, nome dos autores, qualidade das imagens, entre outros.

p) Formatos arquivos - disponibilizar as edições em diferentes formatos, tais como XML JATS, HTML, PDF-A, EPS, conforme as exigências das bases de dados em que a revista está indexada.

q) Indexação – indexar cada fascículo e artigos da revista nas bases de dados relevantes para a área, sendo que algumas indexam automaticamente as edições publicadas, outras é necessário o envio um a um dos arquivos dos trabalhos publicados.

r) Suporte técnico – dar suporte técnico aos usuários do sistema de gestão do fluxo editorial utilizado pela revista, orientando a equipe editorial, autores e avaliadores quanto ao uso dos sistemas. Propor e acompanhar políticas de segurança e preservação digital junto à instituição editora.

s) Emissão de documentos - emitir certificados, declarações ou outros documentos como forma de reconhecimento pela autoria ou atividade de avaliação solicitados por autores, avaliadores ou demais integrantes envolvidos na editoração científica.

t) Divulgação - divulgar a revista e os artigos publicados, escolhendo os meios de divulgação, tais como eventos da área, imprensa especializada, redes sociais, entre outros. A divulgação dos artigos na *web* não se restringe mais ao *site* da revista, ampliando-se para as redes sociais, *blogs*, dentre outras que exigem esforço das equipes, disseminando o conhecimento científico publicado para além dos muros da academia, atingindo a sociedade como um todo. Estas ações exigem equipe especializada para a adequação da linguagem e disponibilidade para dialogar com a comunidade, resultados da exposição nas mídias sociais.

As revistas publicam outras seções além de artigos, o que também sobrecarrega o processo editorial e normalmente as avaliações externas não consideram estas publicações, levando em conta somente os artigos que passam pelo processo de *peer review*.

Outras demandas precisam ser consideradas no dia-a-dia dos editores, pois além do envolvimento com as revistas que editam, também colaboram no fluxo editorial de outras revistas, sejam como autores, avaliadores ou membros do corpo editorial científico.

As revistas científicas apresentam diversos desafios que necessitam de equipes interdisciplinares e especializadas para cumprir com as demandas em sua quantidade, complexidade e qualidade. O Editor precisa administrar tais demandas,

contando com a equipe da instituição e fora dela (avaliadores e corpo editorial científico), administrando o tempo e os recursos disponíveis, sem perder o foco, a ética e a qualidade científica do que publica.

2.3.3 Qualidade editorial científica e as partes interessadas

Mensurar qualidade é tão complexo quanto subjetivo. Na lógica da produção editorial, geralmente os aspectos quantitativos estão mais em evidência que os qualitativos.

Conforme aponta Volpato (2008, p. 44) “a busca por indicadores numéricos reflete o desejo de objetivar as avaliações. No entanto, ela deve ser dirigida para os elementos fim da atividade, no caso, o impacto que as publicações têm na comunidade científica”.

Se os indicadores numéricos objetivam as avaliações e apontam os elementos fim, nesta pesquisa, por outro lado, optamos por identificar quais fatores meio são relevantes para a gestão de uma revista científica e, neste sentido, buscamos propiciar aos editores instrumentos de avaliação e gestão da qualidade do seu periódico.

Qualidade é uma palavra de domínio público e, portanto, de difícil definição, pois cada um de nós traz consigo um pré-conceito do que seja qualidade. Conforme Paladini (2008, p. 30) o “primeiro passo é considerar a qualidade como um conjunto de atributos ou elementos que compõem o produto ou serviço”.

Para Jenkins (1971 apud PALADINI, 2008, p. 31) “qualidade é o grau de ajuste de um produto à demanda que pretende satisfazer”. A escolha desta definição recai pela utilização da palavra “grau”, o que corrobora com Paladini (2008, p. 32) quando o autor chama a atenção para o fato de que ela confere a gestão da qualidade “mecanismos objetivos para a avaliação da qualidade. Isso permite quantificar a qualidade, o que facilita seu planejamento e sua implantação”.

A gestão da qualidade tem como princípio básico a melhoria contínua de produtos e serviços para que cumpram a função a que foram criados, com foco no atendimento das necessidades do seu público consumidor (PALADINI, 2008). Como

aborda o autor, a gestão da qualidade tem como meta “focalizar toda a atividade produtiva para o atendimento do consumidor, considerando os (múltiplos) itens que ele considere relevantes” (PALADINI, 2008, p. 30).

Uma das dificuldades da gestão da qualidade que pode ser apontada está no fato de os indicadores medirem aquilo que é matematicamente alcançável, como os índices de citações de um artigo, dando a falsa noção da popularidade traduzida como qualidade. Assim, criar indicadores que possam estabelecer se um conteúdo é relevante não pode ser pautado somente em dados quantitativos.

Refletir sobre a qualidade significa pensar no público alvo, ou seja, a quem se destinam as revistas científicas.

Na gestão da qualidade, não devemos considerar somente o usuário do serviço ou o cliente consumidor do produto. Nos serviços regulamentados, por exemplo, o órgão regulador pode ter mais influência do que o cliente. Então, nos referimos a todas as partes interessadas, em inglês *stakeholders*. Na editoração científica, importantes *stakeholders* são influenciadores das equipes editoriais, tais como os indexadores, CAPES, agências de fomento, dentre outras citadas anteriormente.

Freeman (1984) definiu *stakeholder*, ou parte interessada, como qualquer grupo, pessoa ou profissional que pode afetar ou ser afetado na realização dos objetivos de uma organização. Mitchell, Agle e Wood (1997) sugerem identificar *stakeholders* com base em seu poder, legitimidade e influência, atributos esses que caracterizam sua relevância no contexto social. Neste estudo, os *stakeholders* são atores, grupos e organizações que, como tal, configuram o contexto da editoração científica.

Trazer o conceito de qualidade para um produto editorial significa supor que ele deve, então, atender a demanda de seus clientes, que, nesse caso, são os leitores. Porém, o fluxo editorial científico apresenta uma peculiaridade: os leitores são também seus autores e avaliadores, pois todos participam ativamente do processo editorial científico.

O esforço da equipe editorial geralmente é direcionado para que a revista atraia pesquisadores para publicar seus melhores artigos. O que os professores

pesquisadores e seus alunos, nos programas de pós-graduação no Brasil consideram como qualidade em uma revista é, na maioria das vezes, a classificação obtida por ela no estrato *Qualis*, que, embora questionado, é amplamente utilizado pelos autores para a seleção das revistas, como abordado.

Os mestrandos e doutorandos geralmente escolhem as revistas orientados pelos programas de pós-graduação, os quais exigem que as publicações sejam realizadas em revistas *qualificadas*⁸. Os artigos, em sua grande maioria, têm o professor orientador como segundo autor e, embora metodologicamente corretos, não necessariamente apresentam contribuições relevantes, o que acaba prejudicando a qualidade das revistas.

Oliveira, Cendón e Cirino (2018) realizaram uma síntese das avaliações existentes sobre a qualidade dos periódicos científicos para propor um modelo de avaliação. Os autores sistematizaram os critérios de qualidade a partir das exigências dos indexadores Web of Science, Scopus, Latindex e SciELO. O estudo de caso para validação envolveu 23 periódicos e os autores concluíram que o modelo de avaliação contribui para análise do *status* dos periódicos em relação à qualidade desejada, sendo um importante instrumento para editores reverem e planejem ações de melhorias, caso necessárias.

A qualidade do conteúdo editado pelas revistas científicas é amparada pelo processo de revisão por pares, que contribui com os autores na melhoria de seus relatos de pesquisa e, principalmente, com os editores na decisão de publicação.

Trzesniak (2006) apresenta quatro dimensões da qualidade para as revistas científicas, refletindo sobre como as revistas são avaliadas, iniciando pela escolha dos pesquisadores dentre tantas revistas de sua área. O autor relaciona outros diferentes propósitos das avaliações, além desta escolha para publicação. A avaliação para financiamento das revistas pelas agências de fomento, a criação de hierarquias ou *rankings* de revistas e a avaliação para indexação em bases de dados. Argumenta que a qualidade dos periódicos científicos, avaliados para estes diferentes fins “se estruture sobre quatro dimensões básicas: a de **adequação técnico-normativa** do

⁸É como Vilaça (2013) se refere às revistas científicas avaliadas no Qualis da CAPES.

produto, a de **finalidade** do produto, a de **processo de produção** e a de **mercado**” (TRZESNIAK, 2006, p. 348, grifo nosso).

A dimensão da **qualidade técnico-normativa** se baseia nas normas vigentes aplicáveis e determinadas pelas diferentes áreas do conhecimento. A mais utilizada por revistas brasileiras são as da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Revistas internacionais utilizam as normas da *American Psychological Association* (APA), Vancouver, entre outras. A adequação da revista à norma estabelecida na política editorial não necessariamente deve ser realizada pelo editor científico. Esta função pode ser desempenhada por outro integrante da equipe editorial, preferencialmente por um bibliotecário. Para esta avaliação, Trzesniak (2006) sugere que sejam considerados os três últimos fascículos regulares publicados.

A dimensão **finalidade** do produto avalia o quanto a revista cumpre a sua missão e está diretamente relacionada à política editorial estabelecida e divulgada a todos os atores do fluxo editorial científico. Como argumenta Trzesniak (2006, p. 350) a finalidade do produto “é atendida através da publicação de informação científica recente, inédita e relevante para o público-alvo da publicação”. É nesta dimensão que a equipe editorial divide a responsabilidade da avaliação do conteúdo científico com seus pares por intermédio do processo de *peer review*, onde pesquisadores externos (*ad hoc*) contribuem para o atendimento deste fundamental critério de qualidade, sem o qual as revistas sequer podem ser consideradas científicas (TRZESNIAK, 2006).

A qualidade da finalidade do produto é favorecida pelos seguintes indicadores indiretos, frequentemente incluídos como itens de avaliação: a) um corpo editorial científico altamente qualificado, que cubra bem a área de abrangência temática do periódico, que seja diversificado institucional e geograficamente (aspectos relativamente fáceis de avaliar) e que se envolva na revisão dos “compuscritos” (o envolvimento efetivo não é fácil de avaliar...); b) consultores *ad hoc* com boa qualificação e com diversidade geográfica e institucional; c) um respaldo científico institucional (associação, departamento, programa) qualificado, sério e atuante; d) um regulamento que contemple explicitamente e favoreça a perenidade da publicação; e) um mecanismo de sucessão de editor em que os aspectos técnico-científicos predominem amplamente sobre quaisquer outros (TRZESNIAK, 2006, p. 350, grifo do autor).

A dimensão qualidade do **processo de produção** avalia “a qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, completo, eficiente, eficaz e transparente” (TRZESNIAK, 2006, p. 351). O autor ressalta a necessidade de o processo produtivo estar documentado e divulgado para ser seguido à risca por toda equipe editorial, independentemente das pessoas que estão à frente da revista em determinado momento. Trzesniak (2006) comenta também que o despreparo da equipe editorial coloca em risco a qualidade das revistas, a sua descontinuidade e até a extinção por ocasião da substituição do editor. Aborda ainda que a utilização de sistemas de gerenciamento do fluxo editorial, tal como o OJS, certamente contribui com a agilidade do processo editorial, mas que o sucesso das revistas depende de sua equipe.

A dimensão qualidade de **mercado** se fundamenta na “qualidade que o consumidor, o usuário, atribui ao produto, exista ela ou não” (TRZESNIAK, 2006, p. 352). A divulgação da revista passa pela sua exposição na *web*, na qualidade de seus metadados e na indexação em bases de dados relevantes da área a que se destina.

Trzesniak (2006) pondera que a distribuição dos percentuais a serem considerados entre as dimensões é uma decisão de cada área do conhecimento, que podem dar ênfase e colocar como requisitos mínimos, por exemplo, a dimensão técnico-normativa e considerar um percentual maior em outra dimensão da avaliação. A política editorial deve explicitar os diferenciais da revista e é fundamental que toda equipe editorial conheça e aplique cotidianamente esse posicionamento.

Para que essas dimensões da qualidade sejam alcançadas pelas revistas científicas, é necessário que a configuração estrutural da editora da revista dê aporte para que a equipe editorial atenda às demandas exigidas pelo fluxo editorial com a qualidade esperada.

Um dos pontos a serem observados e que interferem na qualidade das revistas, é a falta de comprometimento das instituições mantenedoras com a publicação de seus periódicos. O amadorismo que permeia a publicação das revistas nacionais, tanto daquelas publicadas pelas sociedades científicas quanto as editadas pelas universidades, é decorrente da falta de apoio institucional e de programas que ofereçam recursos para que os periódicos sejam editados (STUMPF, 1998, p. 5).

Neste cenário, os desafios que os editores científicos assumem e enfrentam são inúmeros e a qualidade editorial científica depende do conhecimento e do monitoramento de todo o processo editorial apresentado anteriormente e dos objetivos da revista.

A qualidade das revistas científicas está amparada no processo de revisão por pares. Esta avaliação qualitativa do conteúdo publicado é realizada por atores externos a instituição editora, que trabalham de forma voluntária (WERLANG, 2013).

A qualidade das avaliações depende das orientações por parte do editor e do preparo e experiência dos avaliadores. Estes podem realizar análises subjetivas das submissões e, para tal, é desejável que a equipe editorial trabalhe com um formulário de avaliação no qual comunica o que espera dos avaliadores. É importante também deixar claro, na política editorial, como eles serão reconhecidos pelo trabalho.

Trzesniak, Plata-Caviedes e Córdoba-Salgado (2012) propuseram uma taxionomia para análise de pareceres científicos e apresentam os desafios que as revistas científicas já superaram quanto à adequação técnico-normativa e indexação, salientando que o desafio que ainda não foi superado é o da qualidade do conteúdo publicado.

Para o desafio dos aspectos técnico-normativos os autores alertam que

com um mínimo de esforço e alguma dedicação, se façam revistas que são apenas técnico-normativamente corretas, que tenham a aparência de científicas, mas cujo conteúdo seja absolutamente inútil, sem trazer qualquer tipo de contribuição (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 60).

Quanto ao desafio da indexação, os autores relatam que os indexadores surgiram com o objetivo de dar visibilidade e auxiliar pesquisadores na seleção de artigos de seu interesse, devido ao aumento da quantidade de revistas. Com o tempo, passaram a também selecionar as revistas para ingressar em suas coleções, criando a “casta das revistas indexadas, que passaram a ser especialmente valorizadas” (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 60). Os autores chamam a atenção que os indexadores não agregam valor à qualidade dos artigos publicados, pois esta responsabilidade continua a cargo dos editores e amparada no

processo de revisão por pares. Entretanto, revistas bem avaliadas e indexadas tendem a ser a primeira opção dos autores, atraindo seus melhores artigos. Isso aumenta a taxa de rejeição de artigos, o que acaba elevando a qualidade do que é publicado (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012).

Portanto, apesar das revistas apresentarem qualidade técnico-normativas e estarem indexadas, o desafio de como avaliar a qualidade do conteúdo publicado continua, salientada pelos autores como “a qualidade intrínseca de conteúdo, o valor e o mérito científico dos trabalhos publicados” (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 62).

O desafio da qualidade de conteúdo é abordado pelos autores, num primeiro momento, pela apresentação das razões da perda da qualidade e

que contribuem para abalar o princípio de que *tudo o que editorialmente processado é bom*, identificamos: 1. entidades e indexadores fixaram números mínimos de artigos publicados por ano para financiar revistas ou para incluí-las em seu acervo, respectivamente; 2. entidades de fomento à pesquisa, em suas avaliações de produtividade de pesquisadores e de programas de pós-graduação, passaram a levar predominantemente em conta a quantidade de artigos publicados em revistas; 3. surgiram e tornaram-se populares poderosos programas para processamento de textos: é fácil deixar qualquer informação com aparência profissional (gerando artigos e revistas corretos apenas na aparência ou na normalização); 4. surgiram poderosos programas para análise estatística computadorizada, amigáveis a ponto de possibilitar seu emprego por quem apenas domine o uso do mouse ou aprenda a acionar teclas em uma determinada sequência. Não é, então, muito difícil revestir de credibilidade uma informação inconsequente, absurda, ou até mesmo falsa por meio de uma pseudoretaguarda estatística. (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 62).

A proposta da taxionomia para a análise de textos e pareceres científicos de TRZESNIAK, PLATA-CAVIEDES e CÓRDOBA-SALGADO (2012) apresenta três categorias: norma/forma, aspectos editoriais e mérito científico.

A crítica, por intermédio da identificação das razões da perda da qualidade, é evidente quanto à avaliação meramente quantitativa dos artigos publicados pelas revistas. Esta prática das instituições de fomento e indexadores, deveria então considerar “os totais bruto e líquido de submissões, isto é, respectivamente, quantos artigos são recebidos e quantos superam a revisão de conformidade (o *desk review*)

e efetivamente ingressam na revisão por pares” (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 63).

Neste contexto, dois vieses precisam ser analisados: um é aquele no qual a produção dos artigos é resultado de uma boa pesquisa, metodologicamente coerente e com resultados consistentes que mereçam divulgação tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade como um todo. O outro viés é a publicação em revistas que visam apenas cumprir cotas de produção, gerando o “produtivismo acadêmico” muito comum em função das avaliações que os programas de pós-graduação recebem por parte da CAPES no Brasil.

Produzir e publicar, especialmente artigos em periódicos tidos como “de qualidade”, são dois dos verbos mais conjugados pelos acadêmicos e cientistas, sem os quais substantivos fundamentais à carreira acadêmica e científica – tais como *reconhecimento* e *financiamento* – tornam-se inacessíveis (VILAÇA, 2013, p.12).

Esta prática também é percebida fora do país. Waters (2006, p. 25) questiona “[...] quantos textos um estudioso deve publicar [...] o que as boas publicações têm de bom se perde em meio a tantas produções que são apenas competentes e muitas mais que não são nem isso”.

Neste cenário de “produtivismo acadêmico”, o editor precisa trabalhar amparado na política editorial da revista e alinhado às necessidades de seus leitores e autores, mantendo a qualidade científica do que edita e publica.

O perfil e a capacitação da equipe editorial são fundamentais para a qualidade do que é publicado. A instituição editora precisa proporcionar condições adequadas para que o editor desempenhe suas funções de maneira satisfatória, mantendo o foco e não desperdiçando recursos humanos nem financeiros.

Como abordam Santana e Francelin (2016, p. 13)

é fundamental a adoção de ações que visem a profissionalização de suas equipes e o comprometimento das entidadesadoras em oferecer infraestrutura adequada e recursos humanos e financeiros que permitam aos periódicos serem editados e publicados conforme critérios de qualidade internacionais.

Para que a qualidade das revistas científicas seja mantida, é necessário que as instituições capacitem os editores e suas equipes, formadas pela colaboração entre os atores envolvidos na editoração científica. A capacitação e a profissionalização das equipes se fazem necessárias para atendimento das exigências e demandas do mercado editorial científico.

2.3.4 Indicadores de periódicos científicos

Para contribuir com a tomada de decisões no contexto da editoração científica, a área da Administração proporciona ferramentas que podem ser aplicadas pelos editores para melhoria dos processos de produção das revistas científicas. Os indicadores de gestão se constituem em uma importante ferramenta na qual os editores podem se basear para monitoramento do desempenho das revistas, de fatos e informações que possam ser relevantes para subsidiar as decisões junto às equipes no dia-a-dia do fluxo editorial científico.

Indicadores podem ser utilizados pelos editores para monitoramento das diversas etapas da editoração científica, visando melhorias na qualidade, ou para medir os resultados alcançados do conteúdo publicado. O termo indicador vem do latim *indicare* e tem como significado apontar, descobrir, anunciar, estimar (HAMMOND *et al.*, 1995).

Para a criação de indicadores, Trzesniak (1998) salienta as diferenças entre as relações existentes entre causa e efeito nos processos. Os determinísticos são os processos onde causa e efeito têm ligação direta, ou seja, uma variação na causa necessariamente implica em alteração na consequência. Os processos estocásticos ocorrem quando causa e efeito têm ligação indireta, pois se caracterizam quando uma variação na causa tem uma probabilidade, mas não a certeza, de alteração na consequência (TRZESNIAK, 1998).

Um exemplo pode ser tomado em relação ao *Qualis*: quanto maior o número de publicações em revistas com estrato *Qualis* alto, maior a pontuação dos discentes de programas de pós-graduação que exigem tais publicações. Nesse caso, o indicador é determinístico. Por outro lado, quanto mais publicações um pesquisador

possui, maiores são as chances de que ele seja citado, embora não exista nenhuma garantia ou certeza que isso ocorra. Nesse caso, o indicador é considerado estocástico.

Trzesniak (1998, p. 164), referindo-se à portabilidade dos indicadores, alerta que se deve ter cuidado em “extrair dos indicadores informações que eles não foram projetados para fornecer”. Este é o caso de um dos principais indicadores utilizados pela comunidade científica brasileira, o *Qualis* da Capes. Como mencionado, ele foi idealizado para avaliação dos programas de pós-graduação e, por essa razão, sua utilização para outros fins não é recomendada (BARATA, 2016).

O Fator de Impacto (FI), criado por Garfield na década de 1960, é um dos principais indicadores vigentes para monitoramento da *performance* das revistas, medindo o uso que a comunidade científica faz dos trabalhos publicados, num determinado período, por meio das citações, não importando se são de aceitação ou crítica (VOLPATO, 2008). O FI está acessível apenas para aquelas revistas que estão indexadas na base de dados Web of Science. Recentemente adquirida pela Clarivate Analytics a WoS publica o Fator de Impacto no Journal Citation Reports - JCR onde apenas 155 revistas científicas brasileiras figuram na listagem⁹.

O Índice h, proposto por Hirsch em 2005, faz uma ponderação entre o número de publicações e o número de citações, sendo um indicador relevante para a carreira dos pesquisadores autores (ANTUNES, 2015).

O FI e o Índice h avaliam o que já foi publicado, processo esse que leva mais de dois anos após as publicações para que os resultados sejam mensurados. Qualquer medida corretiva a partir destes indicadores leva até três anos para apresentar resultados. Indicadores de produção, ou seja, que podem ser apurados durante o processo editorial, apresentam possibilidades de correção e ajustes antes da publicação. Exemplos desses indicadores são o tempo médio entre a submissão e aceite dos trabalhos, taxa de rejeição de artigos, dentre outros.

Almeida e Grácio (2017) calcularam o FI de seis revistas da Ciência da Informação para observar a legitimidade do indicador na representação da qualidade

⁹ Relação da evolução do Fator de Impacto das revistas científicas brasileiras divulgada pela ABEC Brasil https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/fator_impacto_completo.pdf

dos periódicos científicos. Ao final do estudo ponderam que a avaliação não deve ser realizada por apenas um único indicador.

A criação de indicadores para avaliação do desempenho do fluxo editorial científico, como abordam Spudeit, Werlang e Presser (2012), propicia um processo de autocrítica para que editores possam acompanhar a execução das demandas e tomarem decisões assertivas na manutenção da qualidade científica das revistas. As autoras apresentam um sistema de indicadores para a gestão do fluxo editorial científico com base em um dos documentos de área da CAPES¹⁰, visando o monitoramento e o atendimento dos padrões estabelecidos pelas instâncias reguladoras, traduzidos em indicadores.

A gestão do fluxo editorial científico se modificou com o surgimento de sistemas que contribuem para a melhoria dos processos de produção das revistas científicas, desde o momento da submissão, mas principalmente, no controle e agilidade da execução da revisão por pares.

Indicadores do fluxo editorial científico podem ser apurados e mais facilmente visualizados por meio dos sistemas de gestão do fluxo editorial científico e publicação *on-line* das revistas científicas. Os sistemas apresentam relatórios com dados fundamentais que subsidiam a equipe editorial para tomada de decisões para a editoração científica.

O *Open Journal System* (OJS) apresenta estatísticas e relatórios gerados no formato conhecido como *comma-separated-values* (CSV) que, depois de exportados para uma planilha eletrônica como os programas Excel ou Libre Office, podem ser visualizados. São relatórios com os dados sobre o número de submissões, de artigos enviados para o peer review, quantidade de artigos aceitos, rejeitados, os tempos entre o aceite e a publicação, de assinaturas, de acessos, de estatísticas de uso do OJS e ainda a geração de relatórios personalizados.

Além das facilidades na obtenção de indicadores, as novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam métricas alternativas disponibilizadas em

10

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/coordenadorAreaAvaliacao/listaCoordenadorAreaAvaliacao.jsf>

ambiente *web* para nos mostrar os usos do conteúdo científico realizado pelos usuários da informação. Elas permitem avaliar seu impacto na sociedade como um todo, além da comunidade acadêmica e científica. Diversos sistemas de comunicação disponíveis em redes sociais avaliam os impactos do conteúdo por meio dos rastros deixados pelo público, tais como *likes*, *views*, compartilhamentos, entre outras interações que ferramentas on-line têm a capacidade de medir em tempo real (IAMARINO, 2013).

Maricato e Lima (2017) abordam que a altimetria apresenta novos indicadores a partir das interações da sociedade com o conteúdo científico por intermédio das redes sociais. Medir as interações da sociedade perante produtos acadêmicos por meio dos rastros deixados nas mídias sociais é um modo de medir a visibilidade das descobertas científicas, uma vez que possibilita a mensuração dos impactos da comunicação científica antes das futuras citações dos trabalhos publicados. Neste contexto, Barcelos e Maricato (2017) estudaram a visibilidade de 238 artigos científicos publicados na revista *Scientometrics*. Por meio de indicadores altimétricos - menção em redes sociais registradas na plataforma *Altmetric*, o estudo identificou que o Twitter é a mídia mais utilizada, seguido pelo Facebook e *blogs*, sendo que a maioria das postagens é realizada pelo público em geral. Os pesquisadores desse estudo ponderam que os autores ainda não aderiram à ampla divulgação de suas pesquisas por meio das mídias sociais e que a participação das instituições nesta socialização do conteúdo científico deve ser estudada.

Estes novos indicadores complementam os tradicionais e podem ainda contribuir com os editores, por exemplo, na identificação de temas que mais repercutem ou de autores que estão em evidência, com objetivo de dar mais visibilidade ao conteúdo publicado.

Para captação de recursos junto às agências de fomento é exigido, a exemplo do anexo 1 a Chamada CNPq N° 19/2019 no item oito que o editor informe o Fator de Impacto do periódico e no item 12 “os tempos médios entre a submissão, a aceitação e a publicação dos artigos, bem como o percentual de artigos aceitos com relação ao total recebido” (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2019).

Realizar a gestão do fluxo editorial científico por meio de indicadores é mais um dos desafios assumidos pelos editores, dentre outras demandas da editoração científica, visando a manutenção da qualidade das revistas.

Na revisão da literatura desta pesquisa, assim como na prática profissional da pesquisadora, não foram identificados indicadores específicos para avaliação dos editores científicos, que sejam capazes de mensurar as demandas atendidas, por exemplo, em relação as horas dedicadas as atividades editoriais.

3 PROFISSIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO EDITOR CIENTÍFICO

A profissão de Editor não é regulamentada no Brasil. Em consulta à Listagem das Profissões Regulamentadas¹¹ do Ministério do Trabalho esta profissão não consta na relação. Porém, a ocupação de Editor, incluindo a especificidade de Editor de Revista Científica consta na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A CBO relaciona as profissões existentes no mercado de trabalho do Brasil e foi criada na década de 1970 com base na Classificação Internacional Uniforme de Ocupações e desenvolvida pela Organização Internacional do Trabalho.

A relação das ocupações na CBO é atualizada constantemente e não diferencia as profissões que são regulamentadas das que são de livre exercício profissional, portanto, as ocupações não regulamentadas.

Figura 3 – Ocupação de Editor de Revista Científica na Classificação Brasileira de Ocupações

2616 :: Editores
Títulos
2616-05 - Editor de jornal
2616-10 - Editor de livro
2616-15 - Editor de mídia eletrônica
2616-20 - Editor de revista
2616-25 - Editor de revista científica
Descrição Sumária
Editam textos e imagens para publicação e, para tanto, selecionam o que publicar, definem pauta e planejamento editorial, coordenam o processo de edição, pesquisam novos projetos editoriais, gerenciam editoria e participam da divulgação da obra. Responsabilizam-se pela publicação.
Famílias afins
2611 - Profissionais do jornalismo
2614 - Filólogos, tradutores, intérpretes e afins

Fonte: Ministério do Trabalho (2019).

¹¹ (disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/regulamentacao.jsf#e>)

A existência da função de Editor de Revista Científica, como apresentado na Figura 3, favorece para que seja estabelecida esta função nas instituições editoras de periódicos científicos, principalmente nas de ensino, de maior ocorrência no Brasil, com a possibilidade de progressão na carreira dos professores que assumem a editoria científica.

No que diz respeito à formação do editor científico, foi realizada pesquisa junto ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC¹² (BRASIL, 2019) em junho de 2019, com a busca em “consulta textual”, campo “nome do curso” + “graduação”, utilizando-se a palavra “Editor”. Foram recuperadas seis instituições de ensino superior ativas que oferecem formação profissional em nível de graduação, todas na modalidade presencial, porém em consulta aos sites das instituições duas delas não ofertavam mais os cursos e foram retiradas da amostra apresentada no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Formação acadêmica em nível de graduação para Editores e disciplinas afins a editoração científica

NOME DO CURSO	IES	DISCIPLINAS AFINS A EDITORAÇÃO CIENTÍFICA	UF DE OFERTA
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM EDITORAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP	Jornalismo Científico (optativa)	SP
COMUNICAÇÃO SOCIAL - EDITORAÇÃO	FACULDADES INTEGRADAS RIO BRANCO - FRB	Não apresenta	SP
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	Não apresenta	SP
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM	4° sem - Publicações Científicas. 7° sem – Projeto Experimental em Revistas Científicas.	RS

Fonte: Autora a partir de Brasil (2019).

Em pesquisa realizada nos *sites* das quatro instituições que ofertam cursos de graduação para a formação de Editor, apresentadas no Quadro 5, identificamos apenas um curso com disciplinas voltadas, especificamente, para a editoração científica, sendo o curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria com duas disciplinas. Além da disciplina de Publicações

¹² <http://emec.mec.gov.br>

Científicas e do Projeto Experimental em Revistas Científicas, apresentados no Quadro 5, a UFSM criou em 2011 o Laboratório de Pesquisa e Produção de Publicações Científicas (PUBLICA), a partir da

[...] necessidade de qualificar os acadêmicos do curso de Comunicação Social-Produção Editorial, por meio de atividades teórico-práticas, com o propósito de formalizar a atuação do editor de periódicos científicos, sendo, portanto, uma possível inserção para o profissional de Produção Editorial (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2011).

A busca para identificação da formação do editor por meio de cursos de pós-graduação - especialização *lato sensu* recuperou no e-mec 14 cursos de pós-graduação, conforme apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Formação acadêmica de Editor em nível de pós-graduação

NOME DO CURSO	IES	MODALIDADE	ÁREA	UF DE OFERTA
Produção Editorial	FACULDADE PAULUS DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO - FAPCOM	PRESENCIAL	Ciências sociais, negócios e direito	SP
Desenvolvimento Editorial com Ênfase em Materiais Didáticos	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR	PRESENCIAL	Humanidades e artes	PR
Design Editorial	CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC – SENAC/SP	PRESENCIAL	Humanidades e artes	SP
Design Editorial	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA - IESB	PRESENCIAL	Humanidades e artes	DF
Design Editorial	UNIVERSIDADE POSITIVO - UP	PRESENCIAL	Humanidades e artes	PR
Design Editorial	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI	PRESENCIAL	Humanidades e artes	SC
Edição e Gestão Editorial	UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA - USU	PRESENCIAL	Ciências sociais, negócios e direito	RJ
Design Editorial	CENTRO UNIVERSITÁRIO SETE DE SETEMBRO – UNI7	PRESENCIAL	Ciências sociais, negócios e direito	CE
Projetos editoriais digitais	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - UAM	PRESENCIAL	Ciências sociais, negócios e direito	SP

Jornalismo editorial	FACULDADE DE CIÊNCIAS DE WENCESLAU BRAZ - FACIBRA	PRESENCIAL	Ciências sociais, negócios e direito	DF, ES, MG, PR
Jornalismo para editores	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL	PRESENCIAL	Saúde e bem estar social	SC
Produção Editorial	FACULDADE PAULISTA DE PESQUISA E ENSINO SUPERIOR - FAPPES	PRESENCIAL	Ciências sociais, negócios e direito	SP
Produção editorial	FACULDADE CERES - FACERES	PRESENCIAL	Humanidades e artes	SP
Produção e Gestão Editorial Multiplataforma	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR	PRESENCIAL	Serviços	PR

Fonte: Autora a partir de Brasil (2019).

Em pesquisa realizada nos *sites* das IES que ofertam cursos de pós-graduação para a formação de Editor, apresentadas no Quadro 6, não foram identificadas, em nenhum dos cursos, disciplinas com foco na editoração científica.

Os cursos de Editoração e Produção Editorial, tanto de graduação como de pós-graduação, visam capacitar editores para trabalharem, dentre outros em livros, revistas e periódicos em plataformas impressas e eletrônicas, sem apresentarem, portanto, foco na editoração científica.

Na área de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo geralmente os cursos apresentam em seus programas a disciplina de Jornalismo Científico, mas sem entrar na produção do conteúdo científico, tratando da sua divulgação na imprensa especializada.

Os cursos de graduação em Biblioteconomia apresentam em seus currículos as disciplinas Editoração Científica e Indexação. Citamos a título de exemplo o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)¹³ que apresenta a disciplina Editoração Científica em seu programa como tratando do “Processo da comunicação científica e seus atores. Organização e arquivamento de periódicos científicos. Recursos e instrumentos para editoração de periódicos científicos”. Na UFSC esta disciplina também faz parte do programa do curso de graduação em Ciência da

¹³ <https://biblioteconomia.ufsc.br/curriculo-do-curso/>

Informação. A disciplina de Indexação também presente no currículo dos cursos de biblioteconomia, na UFSC “Aborda aspectos teóricos e metodológicos da Indexação. Trata da tipologia de indexação, índices e resumos. Aplica prática da indexação, elaboração de índices e resumos”.

Portanto, os bibliotecários são profissionais habilitados a colaborar com os editores, sendo capacitados a lidar com os sistemas de gestão do fluxo editorial científico, na normalização dos artigos e na indexação em bases de dados do conteúdo publicado nas revistas científicas, além de outras atividades apresentadas anteriormente no Quadro 3.

A lacuna existente na formação do editor científico se amplia ao discutirmos a atuação do editor no contexto das publicações eletrônicas. As constantes evoluções tecnológicas exigem que editores, bibliotecários, produtores de conteúdo, diagramadores, arquitetos da informação possuam competências múltiplas e se qualifiquem para acompanharem as tendências do meio digital.

A formação dos editores científicos é suprida pelos cursos de editoração científica oferecidos pela ABEC. A Associação Brasileira de Editores Científicos¹⁴ é

uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 28 de novembro de 1985. Congrega pessoas físicas e jurídicas com interesse em desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnicos-científicos; aperfeiçoar a comunicação e divulgação de informações; manter o intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS, 2019).

A realização de um encontro anual, *workshops* e cursos de editoração científica são objetivos da associação que realiza eventos itinerantes contando com apoiadores locais. Realizamos pesquisa no site da associação para identificação dos temas apresentados e discutidos nos últimos cinco anos nos eventos realizados, conforme apresentado no Quadro 7 a seguir.

¹⁴ <https://www.abecbrasil.org.br/novo/abec-brasil/>

Quadro 7 – Eventos realizados pela ABEC entre 2014 e 2018

ANO	EVENTO	LOCAL
2018	ABEC Meeting 2018	São Paulo, SP
2017	XXV Curso de Editoração Científica	São Paulo, SP
2017	ABEC Meeting 2017	Curitiba, PR
2016	IX Workshop de Editoração Científica	São Pedro, SP
2016	XXIV Curso de Editoração Científica e IX Seminário Satélite para Editores Científicos	Campinas, SP
2015	XV Encontro Nacional de Editores Científicos	Florianópolis, SC
2015	XXIII Curso de Editoração Científica	Goiânia, GO
2014	VIII Workshop de Editoração Científica	Campos do Jordão, SP
2014	XXII Curso de Editoração Científica	São José dos Campos, SP

Fonte: Autora a partir de Associação Brasileira de Editores Científicos (2019).

Foram identificados nove eventos, conforme o Quadro 7, realizados nos últimos cinco anos pela ABEC. Visando a capacitação internacional dos editores, uma vez que desde 2015 a ABEC realiza, em parceria com o *Council of Science Editors – CSE/USA*, o Programa para Certificação em Publicação Científica – ProCPC¹⁵, com o objetivo de capacitar e profissionalizar os editores científicos brasileiros. A capacitação, alinhada aos padrões internacionais da editoração científica, é ofertada em minicursos que antecedem a programação dos encontros anuais realizados. Os temas abordados são: Editores de Periódicos - visão geral das funções e responsabilidades dos editores; Gestão de Publicações - métodos eficientes e eficazes para administrar um periódico; Métricas para Periódicos - tipos de dados disponíveis e a importância em utilizá-los na gestão e Ética na Publicação - questões éticas e formas de investigar e solucionar violações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS, 2019).

Os conteúdos abordados no ProCPC estão incluídos nas análises realizadas a seguir, a partir das 258 atividades desenvolvidas nos nove eventos analisados.

¹⁵ <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2016/04/procpc/>

Palestras, minicursos, rodas de conversa entre outros formatos da programação dos eventos trataram temas diversos, dos quais apresentamos no Quadro 8 os de maior ocorrência.

Quadro 8 - Temas de maior ocorrência em eventos da ABEC de 2014-2018

TEMA	OCORRÊNCIA
DOI	13
Peer review	13
Métricas Alternativas	12
Divulgação - mídias sociais	11
Indexação	11
OJS	10
Ética	9
Gestão editorial	9
Qualis	9
Redação científica	9
Editor - papel editor Chefe/Científico	8
Internacionalização	7
Sustentação financeira	7
Idioma publicação (inglês)	6
Plágio	6
Fator de Impacto	5
Indexação - critérios Scielo	5
Qualidade editorial	5
Tendências / cenários	5
Direitos autorais	4
Acesso aberto	3
Comitê editorial	3
Dados abertos	3
ORCID	3
Política editorial	3
Portal de Periódicos	3
Preprints	3
Profissionalização editor	3
Publicação contínua	3
ScholarOn	3

Fonte: A autora a partir dos eventos da Associação Brasileira de Editores Científicos (2019).

Como pode ser observado a partir do levantamento exposto no Quadro 8, as

métricas utilizadas para avaliação dos periódicos são destaques nos eventos, desde o tradicional Fator de Impacto, abordado em 5 apresentações como as métricas alternativas apresentadas em 12 momentos, assim como o Qualis em 9 momentos, sendo, portanto, o tema mais discutido nos eventos totalizando 26 apresentações. A presença deste tema reforça a importância das avaliações externas recebidas pelas revistas e consideradas relevantes pelos editores científicos.

A atribuição do DOI é tema recorrente nos eventos, tendo sido abordado em 13 apresentações, com foco tanto na sua importância para a recuperação dos artigos quanto nas orientações para atribuição. Destacamos a parceria realizada pela ABEC junto a CrossRef que viabilizou a aquisição do DOI em moeda nacional.

O *Peer Review* foi tema em 13 apresentações, com enfoques diversos, desde em como orientar avaliadores no sentido de se obter revisões eficazes até questões de relacionamento entre avaliadores e editores nacionais e internacionais. O tema recorrente se justifica por ser esta a principal etapa do fluxo editorial científico que visa a qualidade do conteúdo a ser publicado.

A divulgação em mídias sociais é um tema bastante discutido nos últimos cinco anos, com 11 registros. O tema é apresentado por meio de cases de revistas que estão obtendo resultados com estas ações de divulgação que passaram a ser mais uma demanda atribuída às equipes editoriais.

A indexação é tema considerado relevante nos eventos com 11 apresentações e, se considerarmos as 5 palestras onde foram apresentados os critérios para indexação no Scielo, a indexação foi tema em 16 momentos dos eventos. O enfoque das apresentações giram em torno de como preparar os periódicos para indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

O sistema de gestão do fluxo editorial OJS é tema recorrente em todos os eventos, tendo sido abordado em 10 oportunidades, tanto em palestras, minicursos e rodas de conversa. A capacitação da equipe editorial no sistema é de fundamental importância para o bom andamento do fluxo editorial científico. O sistema ScholarOne, que tem seu foco na etapa de *peer review*, foi abordado em três momentos nos eventos.

A ética na publicação científica foi tema trabalhado em seis momentos, tanto

em palestras como em minicursos. Da mesma forma, o plágio foi conteúdo de seis apresentações nos eventos, demonstrando que são temas relevantes a serem discutidos e que estão na pauta dos editores científicos, bem como as quatro apresentações relativas aos direitos autorais.

A gestão de um periódico científico foi abordada em nove oportunidades e as sustentação financeira foi tema de sete palestras, demonstrando a preocupação da ABEC em capacitar os editores científicos e suas equipes na eficiência do fluxo editorial e na perenidade das revistas, por meio de cases de sucesso de revistas que venceram desafios para se manterem ativas. O tema qualidade editorial foi abordado cinco vezes, como resultado de uma gestão editorial eficiente e eficaz.

Cursos de redação científica sempre fazem parte da programação dos eventos da ABEC, sejam em minicursos ou palestras. Além do gênero literário são abordadas dicas de como ter melhores chances de ter seu artigo aprovado e as expectativas dos editores quanto às submissões, pois um bom artigo é o resultado de uma boa pesquisa.

O papel do editor (científico ou chefe) foi tema em sete momentos e a profissionalização do editor em três momentos, com focos nas atribuições, responsabilidades e no relacionamento com os demais atores envolvidos no processo editorial científico. O comitê editorial foi abordado em três momentos, com foco na sua composição e responsabilidades, com objetivo de que os envolvidos contribuam com o editor no cumprimento de sua função.

A internacionalização dos periódicos científicos brasileiros é um tema presente nos eventos, tendo sido abordada em sete momentos. Se observarmos as seis ocorrências do tema idioma, com destaque para o inglês, que também visa capacitar os editores para a internacionalização, são 13 temas que subsidiaram os editores para que suas revistas tenham qualidade para atingirem a internacionalização almejada.

As tendências e os cenários da publicação científica nacional e internacional foram tema em cinco momentos dos eventos, oportunizando aos participantes a reflexão a respeito das mudanças que ocorrem no contexto da editoração científica. Destaque para as mudanças nos processos, tais como a publicação contínua, a

publicação de dados abertos e os *preprints*, temas abordados em três momentos cada nos eventos.

O identificador de autores, ORCID foi tema em três eventos, sendo abordado a sua importância quanto à diferenciação de autores homônimos e a consequente visibilidade aos autores.

A Política editorial das revistas científicas foi tema em três eventos, sendo abordada quanto aos aspectos que a constituem e que devem ser estabelecidos, registrados e amplamente divulgados a todos os envolvidos no processo editorial da revista.

Os Portais de periódicos foram abordados em três eventos, com destaque para o XV Encontro Nacional de Editores Científicos de 2015 que teve em sua programação momento especial para os portais de Santa Catarina se apresentarem e trocarem experiências.

A partir dos temas apresentados nos eventos da ABEC, nos últimos cinco anos, pode-se perceber que a associação disponibiliza oportunidades de capacitação para os editores em todas as etapas do fluxo editorial científico. Aspectos de gestão visando a qualidade no atendimento aos critérios de indexação em bases de dados, indicadores a serem observados pelos editores para que os periódicos obtenham êxito no mercado editorial dentre outras demandas que contribuem com os editores na gestão dos periódicos científicos.

As pesquisas bibliográfica e documental realizadas demonstraram que muito se discute a respeito da avaliação da produção científica no Brasil. O sistema de avaliação *Qualis* realizado pela CAPES é reconhecido como necessário, porém bastante criticado. A recuperação desses estudos e sua análise mostraram que a academia busca alternativas para a realização desta avaliação, que abarca a produção acadêmica publicada nas revistas científicas e que estas carecem de aporte institucional para que equipes editoriais qualifiquem sua gestão e que sejam melhor reconhecidas.

Apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos utilizados no processo desta pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conduzir uma proposta de tese requer um aprofundamento que níveis de ensino anteriores podem não exigir. Para Eco (2012, p. 5), produzir uma tese significa:

(1) identificar um tema preciso; (2) recolher documentação sobre ele; (3) pôr em ordem estes documentos; (4) reexaminar em primeira mão o tema à luz da documentação recolhida; (5) dar forma orgânica a todas as reflexões precedentes; (6) empenhar-se para que o leitor compreenda o que se quis dizer e possa, se for o caso, recorrer à mesma documentação a fim de retomar o tema por conta própria.

A etimologia da palavra método remete a percurso ou caminho e, nesse sentido, apresentar a proposta metodológica de uma pesquisa como esta, requer definir o caminho de pesquisa que passa, necessariamente, pelos objetivos geral e específicos apresentados.

4.1 ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

Martins e Theóphilo (2009) utilizam o termo estratégias de pesquisa como sinônimo do termo delineamento, que é mais usado nas pesquisas em Ciências Sociais. O Quadro 9 a seguir apresenta o alinhamento dos objetivos específicos com as estratégias e finalidades da pesquisa, relacionando com os instrumentos utilizados para a coleta dos dados. Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, com fins exploratórios e descritivos, complementada com bibliográfica e documental. Do ponto de vista da abordagem, é uma pesquisa mista, com predominância para os aspectos quantitativos.

Baseado em Barros e Lehfeld (2007) e Gil (2010), a pesquisa pode ser classificada quanto a sua natureza (básica ou aplicada), quanto aos fins (exploratório, descritivo, explicativo), quanto à abordagem (qualitativa, quantitativa e mista) e quanto ao método (bibliográfica, documental, diagnóstico, estudo de caso, dentre outros).

Quadro 9 – Estratégias da pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS E FINALIDADES	COM QUE E COM QUEM?		QUE INSTRUMENTOS UTILIZAR?	O QUE QUERO SABER?
		FONTES DOCUMENTAIS	FONTES ORAIS		
A) Caracterizar o contexto editorial científico brasileiro	Bibliográfica e Documental	Livros, artigos, teses, dissertações. normas técnicas, IBICT, COPE, CSE, ABEC, ANPAD, CAPES, CNPq.	Equipes editoriais, orientadora, colegas da pós-graduação, editores da ABEC	Buscas em bases de dados. Análise de Conteúdo dos documentos	Como as revistas devem ser e agir. Aspectos considerados obrigatórios nas avaliações e indexações.
B) Descrever as demandas de trabalho da editoração científica					Identificar as demandas do fluxo editorial científico
C) Descrever as funções, os profissionais e a formação do editor científico		CBO e-mec ABEC			Identificar as funções da equipe no fluxo editorial
D) Formular critérios de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos;	Descritiva e Exploratória	Índice de Validade de Conteúdo (IVC)	Especialistas em editoração científica	Questionário para especialistas em editoração científica	Validar as dimensões e os critérios do instrumento de autoavaliação
E) Descrever como se dá o aporte institucional para editores de periódicos científicos, em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos.	Descritiva e Exploratória	Instrumento de autoavaliação do aporte institucional	--	Questionário da autoavaliação para Editores Científicos	Identificar como se dá o aporte institucional recebido pelos editores, o tempo de execução das demandas e alguns dados de produção editorial científica

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Castro (2010).

Os aspectos de pesquisa bibliográfica e documental encontrados nesta pesquisa, visando atender aos três primeiros objetivos específicos, estão evidenciados nos materiais pesquisados, conforme apontam as fontes do Quadro 9.

Em relação aos fins exploratórios e descritivos, para atender aos demais objetivos, a pesquisa se mostra, no primeiro aspecto – o exploratório – pelo fato de que está consoante com a afirmação de Gil (2010) sobre pesquisas desse tipo possuírem planejamento flexível e considerar os diversos aspectos do fenômeno em estudo. Sobre o viés descritivo, ainda em consonância com o que mostra Gil (2010), esse tipo de pesquisa descreve características de população estudada.

Como complemento, esta pesquisa também é uma pesquisa bibliográfica, na busca de referências das áreas para cumprir com os objetivos específicos de “caracterizar o contexto editorial científico brasileiro”, “descrever as demandas de trabalho da editoração científica” e “descrever as funções, os profissionais e a formação do editor científico”, conforme apresentado no Quadro 9.

Uma das formas de identificar esses novos conhecimentos é por meio das publicações em artigos científicos, teses e dissertações. Para tanto, efetuou-se buscas em bases de dados, pois para que novos conhecimentos sejam desenvolvidos, é necessário recuperar o que já foi pesquisado a respeito do tema. Os trabalhos recuperados estão referenciados ao longo do texto.

O viés documental se realiza na perspectiva da identificação de documentos que traçam diretrizes para as revistas científicas, tais como normas técnicas e boas práticas. Para este fim, a pesquisa usa a técnica da Análise de Conteúdo, definida por Bardin (2011) como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

As comunicações analisadas advêm de instituições inseridas no contexto da comunicação científica. Entre estas, as comunicações da ABNT, IBICT, CAPES, COPE, CSE, ABEC, ANPAD e CNPq. A análise documental, uma das técnicas da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), subsidia a categorização por tema das informações contidas nos documentos, pois como aborda o autor

Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo esta

informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo) (BARDIN, 2011, p.51).

São apresentadas as instituições emissoras das comunicações analisadas, os documentos pertinentes e seus objetivos, os quais subsidiam os critérios da autoavaliação do aporte institucional que podem fomentar a qualidade das revistas científicas editadas por instituições brasileiras.

A Análise de Conteúdo de Bardin (2011), prevista na metodologia foi aplicada desde a fase de pré-análise do conteúdo, que prevê a escolha dos documentos a serem submetidos à análise. O *corpus*, ou conjunto de documentos analisados foram selecionados utilizando-se a “regra de pertinência” na qual os “documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 2011, p. 128).

O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi utilizado para o cumprimento do objetivo específico de formular critérios de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos. Etapa relevante desta pesquisa, a validação do instrumento de autoavaliação foi realizada por especialistas da editoração científica.

Indicado para a pesquisa por editor científico da área da saúde, o IVC é descrito como um “processo de julgamento sendo composto por duas partes distintas. A primeira envolveria o desenvolvimento do instrumento e, posteriormente, a avaliação desse por meio da análise por especialistas” (ALEXANDRE; COLUCI, 2011, p. 3063).

Essa metodologia, mais utilizada em pesquisas na área da saúde, tem por objetivo nesta tese realizar a avaliação, por especialistas em editoração científica, dos critérios para a autoavaliação do aporte institucional recebido pelos editores. Alexandre e Coluci (2011) esclarecem que a aplicação do IVC prevê dois estágios, o de criação e o de avaliação do instrumento.

A criação do instrumento de autoavaliação foi realizada a partir da revisão da literatura, análise documental, da experiência da pesquisadora como editora, da troca de ideias com a professora orientadora que também é editora com mais de 20 anos de experiência e na participação da pesquisadora nos eventos da ABEC desde 2011. Alexandre e Coluci (2011) orientam que “para construir a variedade de itens, o pesquisador deve inicialmente definir o constructo de interesse e suas dimensões por

meio de pesquisa bibliográfica e consulta a estudiosos da área e a representantes da população de interesse” (ALEXANDRE; COLUCI, 2011, p. 3063).

A criação do instrumento de autoavaliação do aporte institucional também levou em conta o instrumento do SINAES/MEC (BRASIL, 2004b) e as dimensões propostas se referem a instituição editora, à revista, ao editor, à equipe editorial, aos parceiros internos, aos fornecedores contratados, os recursos físicos, financeiros e tecnológicos disponíveis. O instrumento se propõe a contribuir para que o editor realize sua autoavaliação, identificando o aporte recebido da instituição editora da revista.

A avaliação do instrumento com as dimensões e os critérios da autoavaliação foi realizada por especialistas em editoração científica, público alvo da autoavaliação.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada em dois momentos: a) na validação da proposta do Instrumento de autoavaliação do aporte institucional e b) na aplicação do questionário da autoavaliação.

O primeiro momento de avaliação, foi realizado por meio do IVC, conforme item 4.3 apresentado a seguir, com sete especialistas da editoração científica que validaram o instrumento de autoavaliação.

A avaliação do instrumento com as dimensões e os critérios foi enviada, por meio de formulário criado na ferramenta *Google Docs*, no dia 03 de julho de 2019, para 19 especialistas da editoração científica conhecidos da pesquisadora e vinculados à Associação Brasileira de Editores Científicos. O IVC foi respondido por sete especialistas, quantidade considerada suficiente por diversos autores, conforme abordam Alexandre e Coluci (2011).

A amostra dos especialistas é composta por três editores científicos, três editores executivos e um especialista que desempenha ambas as funções no processo de editoração. Em relação à experiência dos respondentes como editores científicos, dois possuem mais de 20 anos de experiência, um com 10 anos, dois com oito anos, um com seis anos e um com quatro anos.

Quanto às revistas que estes especialistas representam, seis são editores de revistas das áreas das Ciências Sociais Aplicadas e um da Engenharia. Cinco delas são editadas por Instituições de Ensino, uma por instituição Governamental e uma

editada por Sociedade ou Associação Técnico-Científica, sendo quatro destas instituições de natureza jurídica pública e três privadas.

O segundo momento da coleta de dados desta pesquisa se deu a partir da aplicação do questionário semi-estruturado da autoavaliação institucional, enviado por meio de formulário do Google Docs no dia 15 de agosto de 2019 para o universo de 1.161 associados à ABEC (Apêndices A e B). A escolha deste recorte de editores científicos associados à ABEC se deu pelo fato de a associação congregar o público alvo da pesquisa e pela conveniência de envio do questionário por e-mail aos associados disponibilizado pela atual diretoria, conforme Apêndice A.

O questionário ficou aberto para respostas até o dia 30 de agosto e foi respondido por 95 editores de periódicos científicos, o que caracteriza uma amostra de 8,1% do universo. O índice de respostas ao questionário pode ser considerado baixo, porém a disponibilidade dos 95 editores que se propuseram a aceitar fazer parte da pesquisa e responder a 50 questões, expondo suas realidades de forma franca e aberta, é considerada uma amostra qualificada para os objetivos desta pesquisa.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do questionário composto de 50 questões distribuídas da seguinte maneira: Dimensão 1 - vínculo institucional de 01 a 13; Dimensão 2 – aporte recursos humanos de 14 a 31; Dimensão 3 - aporte financeiro de 32 a 34; Dimensão 4 – aporte físico e tecnológico de 35 a 41; dimensionamento das demandas de trabalho de 42 a 44 e dados de produção de 45 a 50.

Na apresentação da pesquisa, junto ao questionário (Apêndice B), foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes e normas regulamentadoras da RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e da RESOLUÇÃO Nº 510, de 07 de abril de 2016 do Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde. Os dados apresentados correspondem aos 95 editores que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Esta pesquisa apresenta abordagem mista (qualitativa e quantitativa), pois, de acordo com Martins e Theóphilo (2009, p. 107), “é descabido o entendimento de

que possa haver pesquisa exclusivamente qualitativa ou quantitativa. Investigações científicas contemplam ambas”.

Na análise dos resultados, apresentada na seção 5, para que as questões pudessem ser mais bem compreendidas em relação aos resultados, que ultrapassam o número de respondentes nos casos em que é possível marcar várias opções, optamos pelo uso das siglas que criamos para esse propósito:

QME - Questão de Múltipla Escolha: utilizada para identificar questões nas quais o respondente poderia marcar somente uma alternativa dentre as disponíveis.

QVA – Questão com Várias Alternativas: utilizada para identificar questões nas quais o respondente poderia marcar quantas alternativas desejasse.

Dessa forma, a sigla evita entendimentos equivocados sobre quantitativos maiores que os cem por cento.

4.4 ÍNDICE DE VALIDADE DE CONTEÚDO DA AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL

As dimensões e os itens que compõem o instrumento de autoavaliação do aporte institucional foram propostas na etapa um da metodologia de IVC, quando o instrumento parte da criação do pesquisador, embasado na pesquisa bibliográfica e documental. A análise categorial “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2011, p. 201). Por essa razão, as dimensões da autoavaliação permitem aos editores perceber melhor a complexidade dos desdobramentos nos quais o processo do fluxo editorial pode receber.

Os especialistas receberam orientações quanto à metodologia IVC, em relação ao preenchimento do questionário, avaliando cada item e o instrumento como um todo, conforme recomendações de Alexandre e Coluci (2011). Para realizar a avaliação, os especialistas, além de responder ao questionário, respondiam a duas perguntas sobre cada questão: 1) A questão está redigida de forma clara? 2) A questão é relevante para os objetivos propostos?

Aos especialistas foi permitido marcar apenas uma das seguintes opções: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo Parcialmente; 3 - Concordo Parcialmente; 4 - Concordo Totalmente. Esta escala do tipo Likert com valores de 1 a 4 é uma recomendação de Alexandre e Coluci (2011).

Após a avaliação de cada questão havia um campo de comentários no formulário, no qual o respondente poderia se manifestar livremente a respeito da questão avaliada. Não foram sugeridas inclusões ou exclusões de dimensões ou critérios propostos para a autoavaliação do aporte institucional para editores científicos.

Para validação do instrumento de coleta de dados foi aplicado o IVC, tomando como premissa a orientação de Alexandre e Coluci (2011, p. 3065) na qual “o escore do índice é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por ‘3’ ou ‘4’ pelos especialistas. Os itens que receberam pontuação ‘1’ ou ‘2’ devem ser revisados ou eliminados” (ALEXANDRE; COLUCI, 2011, p. 3065, grifo dos autores).

Portanto, para o cálculo de cada item, individualmente, foi somada a quantidade de respostas entre 3 ou 4 e depois dividido pelo total de respostas, no caso sete, dos especialistas que avaliaram o instrumento.

Deve-se também estipular a taxa de concordância aceitável entre os juízes. Autores defendem que no processo de avaliação dos itens individualmente, deve-se considerar o número de juízes. Com a participação de cinco ou menos sujeitos, todos devem concordar para ser representativo. No caso de seis ou mais, recomenda-se uma taxa não inferior a 0,78 (ALEXANDRE; COLUCI, p. 3065/3066, 2011).

Foi convencionado que os itens que obtivessem índice menor que 0,78 seriam revistos ou eliminados.

Apresentamos a seguir as 50 questões que compõem o instrumento de autoavaliação em duas etapas: a primeira relativa à crítica dos especialistas quanto a questão ser relevante e a segunda quanto a questão estar redigida de forma clara. Foi estabelecido que a taxa de concordância entre os especialistas não deve ser inferior a 0,78 para que as questões sejam consideradas representativas pelos especialistas (ALEXANDRE; COLUCI 2011).

A avaliação do instrumento está apresentada nos quadros 10 a 27, com o IVC das questões propostas.

4.3.1 IVC das questões quanto à relevância para o tema aporte institucional

A dimensão 1 do instrumento apresenta 13 questões, sendo seis formuladas sobre a instituição editora e sete a respeito da revista, com objetivo de caracterizar o ambiente onde o editor científico atua (Quadros 10 e 11).

Quadro 10 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional **Editora**

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
01 - Tipo da instituição responsável pela edição da revista científica.	0	1	0	6	0,85
02 - Natureza jurídica da instituição responsável pela edição da revista científica.	0	1	1	5	0,85
03- Existe documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora?	0	1	0	6	0,85
04 - O Comitê de Política Editorial é atuante, apoiando o Editor quanto ao estabelecimento das diretrizes gerais que norteiam a revista?	0	0	1	6	1,00
05- Existe um documento e/ou regulamento que estabeleça a estrutura da revista?	0	0	0	7	1,00
06 - As informações descritivas da revista na base de dados do ISSN junto ao IBICT estão atualizadas?	0	0	0	7	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

Como apresentado no Quadro 10, a autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos considera os vínculos institucionais estabelecidos e formalizados por meio de documentos da instituição para com o periódico científico. Estes vínculos são estabelecidos conforme o tipo e a natureza jurídica da instituição editora e precisam garantir a periodicidade, a perenidade e a qualidade do processo editorial do periódico.

Quadro 11 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional **Revista**

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
07 - Qual é a grande área da revista?	0	0	0	7	1,00
08 - Ano da primeira edição da revista.	0	0	1	6	1,00
09 - Qual é a periodicidade da revista?	0	0	1	6	1,00
10 - A periodicidade já foi interrompida alguma vez?	0	0	0	7	1,00
11- Qual processo de avaliação dos artigos é utilizado na revista?	0	0	0	7	1,00
12 - Quais métricas ou avaliações externas são consideradas relevantes e interferem na gestão da revista?	0	0	1	6	1,00
13- Quanto ao mérito científico do conteúdo publicado nos últimos dois anos na revista, você avalia como: recente, inédito e relevante.	0	0	0	7	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

A identificação da área de atuação, tempo de publicação e periodicidade permitem a caracterização da revista e a questão 10 relativa a interrupção da periodicidade demonstra se a revista já passou por dificuldades.

A questão 12 objetiva identificar quais partes interessadas interferem na gestão e a 13 se a revista está cumprindo com o seu papel na sociedade de publicar conteúdos científicos recentes, inéditos e relevantes.

A dimensão 2 apresenta os recursos humanos disponíveis da instituição editora para atuação na revista. Cinco questões caracterizam a equipe editorial, dez questões a respeito do editor e três sobre os parceiros internos da instituição que colaboram no fluxo editorial científico e os fornecedores externos contratados (Quadro 12 e 13).

Quadro 12 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - Equipe Editorial

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
14 - A equipe editorial é composta por quantas pessoas vinculadas à instituição?	0	0	1	6	1,00

15- Nesta equipe existem duas pessoas vinculadas à instituição que exercem os papéis de Editor Científico e Editor Executivo respectivamente?	0	0	0	7	1,00
16- Qual é a sua principal função no fluxo editorial científico?	0	0	0	7	1,00
17 - Existe na instituição processo registrado e executado com critérios técnicos para a seleção, permanência e renovação do Editor Científico?	0	0	1	6	1,00
18 Existe Manual do Processo Editorial com o registro da rotina operacional da revista, acessível a equipe atual e futura?	0	0	1	6	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

A quantidade de pessoas envolvidas no fluxo editorial científico, a formação acadêmica, a capacitação em editoração científica e a formalização de processos, como por exemplo o de renovação do Editor são aspectos que impactam na qualidade e na perenidade dos periódicos científicos.

Quadro 13 - Dimensão 2 Recursos Humanos - Editor

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				IVC
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	
19 - Há quantos anos você é Editor?	0	0	1	6	1,00
20 Você tem formação em Editoração (Graduação, pós-graduação)?	0	0	3	4	1,00
21- A instituição investe na sua capacitação para desempenhar atividades editoriais por meio de:	0	0	0	7	1,00
22 Qual é o seu vínculo empregatício com a instituição editora da revista?	0	0	1	6	1,00
23 A Classificação Brasileira de Ocupações apresenta o código 2616-25 para Editor de Revista Científica, você conhece/desconhece esta ocupação.	0	0	2	5	1,00
24 - Quais funções você exerce, além de Editor?	0	0	1	6	1,00
25- Como você é remunerado para atuar como Editor?	0	0	1	6	1,00

26 Quantidade de horas semanais recebidas para desempenhar as atividades editoriais:	0	0	0	7	1,00
27 Faixa salarial recebida para desempenhar as atividades editoriais:	0	0	1	6	1,00
28- Como você gostaria de ser recompensado por ser Editor?	0	0	0	7	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

A equipe editorial pode ser formada por profissionais da instituição editora, por parceiros internos de outros setores da instituição e por fornecedores externos contratados para demandas específicas, como abordado no Quadro 14.

Quadro 14 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - Parceiros Internos e Fornecedores

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
29- A revista recebe a colaboração de outros setores da instituição para atendimento das demandas editoriais?	0	0	0	7	1,00
30 - A revista contrata fornecedor externo para desempenhar atividades editoriais?	0	0	0	7	1,00
31- Caso seja contratado fornecedor, indique quais etapas do fluxo editorial são terceirizadas.	0	0	1	6	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

A dimensão três busca identificar o aporte financeiro recebido da instituição para a edição da revista científica, a composição do orçamento e as fontes de recursos por meio de três questões que abordam o tema (Quadro 15).

Quadro 15 – Dimensão 3 - Aporte Financeiro

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
32- Os recursos financeiros próprios da instituição destinados à manutenção anual da revista são suficientes?	0	0	0	7	1,00

33 - Como é composto o orçamento da revista?	0	0	0	7	1,00
34 - A revista publica em acesso aberto?	0	0	0	7	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

A autoavaliação do aporte institucional pretende auxiliar os editores quanto aos subsídios financeiros para os periódicos. Como abordado anteriormente, no Brasil grande parte das revistas são editadas por instituições de ensino que não visam lucro, entretanto, a auto sustentação dos periódicos pode ser alcançada e o levantamento das fontes de recursos existentes é relevante para este processo.

A dimensão quatro tem como objetivo caracterizar o aporte institucional quanto à infraestrutura física e tecnológica disponíveis ao editor para atendimento das demandas da editoração científica (Quadro 16).

Quadro 16 - Dimensão 4 - Aporte Físico e Tecnológico

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				IVC
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	
35- A equipe dispõe de ambiente físico disponibilizado pela instituição para realizar as atividades editoriais?	0	1	0	6	0,85
36- A revista está vinculada ao portal de periódicos da instituição?	0	1	0	6	0,85
37- Qual sistema de gestão do fluxo editorial científico é utilizado?	0	0	0	7	1,00
38 A revista adota qual formato de preservação digital?	0	0	1	6	1,00
39- Qual recurso de detecção de similaridade (plágio) é utilizado?	0	0	0	7	1,00
40- A revista atribui DOI (Digital Object Identifier) para os trabalhos que publica?	0	0	1	6	1,00
41- Quais recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação a instituição disponibiliza para você desempenhar suas atividades editoriais?	0	0	0	7	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

A Dimensão 4 autoavalia a infraestrutura física com a existência de ambientes de trabalho adequados para as equipes editoriais desempenharem suas atividades.

Autoavalia o suporte tecnológico recebido para a visibilidade e, principalmente, a garantia da preservação digital do conteúdo publicado.

Além das dimensões para a autoavaliação, propomos o levantamento de alguns dados que possibilitem o dimensionamento das demandas de trabalho que ficam a cargo das equipes editoriais. No Quadro 17 a seguir apresentamos o fluxo editorial científico dividido em três etapas: *desk review*, *peer review* e o processo de editoração científica. As questões objetivam o dimensionamento do tempo que cada etapa leva para ser executada por artigo submetido ao fluxo editorial e por fascículo a ser publicado.

Quadro 17 - Dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
1- Revisão de Conformidade - Desk Review (15min - 30min - 45min – 1h – 1h30min – 2h – 3h – 4h – 5h – não realizamos)	0	0	0	7	1,00
2- Peer Review (15min - 30min - 45min – 1h – 1h30min – 2h – 3h – 4h – 5h – não realizamos)	1	1	0	5	0,71
3- Editoração (15min - 30min - 45min – 1h – 1h30min – 2h – 3h – 4h – 5h – não realizamos)	1	0	0	6	0,85

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019).

As questões finais do instrumento de autoavaliação, apresentadas no Quadro 18, propõem o levantamento de dados de produção, visando o dimensionamento da demanda de trabalho das equipes editoriais. A quantidade de submissões recebidas, rejeitadas, admitidas no *peer review*, o total de trabalhos publicados e o tempo médio de todo o fluxo editorial são dados relevantes que, se observados pelos editores, podem proporcionar melhorias na gestão e na qualidade dos periódicos.

Quadro 18 - Dados de Produção Editorial

	A questão é relevante para os objetivos propostos?				
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC
04 - Total bruto de SUBMISSÕES recebidas em 2018.	0	0	0	7	1,00
05- Total de submissões recusadas na revisão de conformidade (desk review) em 2018.	0	0	0	7	1,00
06- Total líquido de submissões admitidas no processo editorial de revisão por pares	1	0	0	6	0,85
07- Total de TRABALHOS publicados em 2018.	0	0	0	7	1,00
08- Tempo médio de execução do fluxo editorial.	0	0	0	7	1,00
09- Quais outros dados de produção do fluxo editorial científico você considera relevantes para a gestão da revista?	0	0	0	7	1,00

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

Os sete especialistas em editoração científica consideraram que 49 das questões propostas são relevantes, pois 42 obtiveram IVC de 1,00 e sete IVC de 0,85.

Apenas uma questão, a de número 3 da etapa de dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico, obteve IVC de 0,71, ficando abaixo do considerado adequado que é de 0,78. Identificamos, por meio dos comentários dos dois avaliadores que marcaram as opções “discordo totalmente” e “discordo parcialmente” que estes especialistas consideraram o tempo que os avaliadores levam no processo de *peer review* como um todo, ou seja, o tempo entre o envio para avaliação, o aceite para avaliar, a avaliação propriamente dita e a devolução da submissão, quando o objetivo era o de quantificar o tempo apenas de avaliação propriamente dita. O Especialista 2 comenta que foi “Impossível quantificar em horas e varia muito em função da qualidade da submissão. Avaliar não se aplica, pois, além de levar de 3 semanas a meses, não é feito pelo editor” (Especialista 2, 2019). Portanto, a crítica não foi em relação a questão ser relevante, mas sim quanto à clareza da sua redação, como confirmado a seguir quando apresentamos o IVC em relação a este aspecto das questões avaliadas pelos especialistas.

4.3.2 IVC das questões quanto à clareza da redação

Os especialistas avaliaram a redação das 50 questões do instrumento de coleta de dados e, posteriormente, ajustes foram realizados considerando os comentários, mesmo em questões que obtiveram IVC acima de 0,78. Apresentamos a seguir o IVC, com destaque aos ajustes realizados nas questões a respeito do aporte institucional para editores de periódicos científicos (Quadros 19 a 27).

Quadro 19 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional EDITORA

	A questão está redigida de forma clara?					AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC	
01 - Tipo da instituição responsável pela edição da revista científica.	0	0	2	5	1,00	incluída orientação "Marque mais de uma opção se a revista for mantida por mais de uma instituição"
02 - Natureza jurídica da instituição responsável pela edição da revista científica.	0	0	2	5	1,00	
03- Existe documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora?	0	0	1	6	1,00	
04 - O Comitê de Política Editorial é atuante, apoiando o Editor quanto ao estabelecimento das diretrizes gerais que norteiam a revista?	0	0	2	5	1,00	
05- Existe um documento e/ou regulamento que estabeleça a estrutura da revista?	0	0	1	6	1,00	incluída opção "sim existe, mas não é seguido"
06 - As informações descritivas da	1	0	0	6	0,85	

revista na base de dados do ISSN junto ao IBICT estão atualizadas?						
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

A questão 1, relativa ao tipo da instituição editora, foi alterada para permitir que os respondentes marcassem mais de uma opção, atendendo as revistas que são editadas por mais de uma instituição.

Quadro 20 - Dimensão 1 - Vínculo Institucional REVISTA

	A questão está redigida de forma clara?					AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC	
07 - Qual é a grande área da revista?	0	0	0	7	1,00	
08 - Ano da primeira edição da revista.	0	0	0	7	1,00	
09 - Qual é a periodicidade da revista?	0	0	0	7	1,00	
10 - A periodicidade já foi interrompida alguma vez?	0	0	1	6	1,00	
11- Qual processo de avaliação dos artigos é utilizado na revista?	0	0	1	6	1,00	
12 - Quais métricas ou avaliações externas são consideradas relevantes e interferem na gestão da revista?	0	2	0	5	0,71	retirada a palavra "métricas" da pergunta.
13- Quanto ao mérito científico do conteúdo publicado nos últimos dois anos na revista, você avalia como:	1	1	1	4	0,71	alterado "mérito científico" para "conteúdo científico"

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

A clareza da redação das questões 12 e 13 foram aprimoradas, pois objetivam provocar a autoavaliação dos editores, perguntando quais avaliações interferem na gestão da revista e se o conteúdo publicado nos dois últimos anos é recente, relevante e inédito.

Quadro 21 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - EQUIPE EDITORIAL

	A questão está redigida de forma clara?				IVC	AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente		
14 - A equipe editorial é composta por quantas pessoas vinculadas a instituição?	0	0	3	4	1,00	Acrescentado: Inclua você e outros membros da equipe com vínculo empregatício com a instituição editora
15- Nesta equipe existem duas pessoas vinculadas à instituição que exercem os papéis de Editor Científico e Editor Executivo respectivamente ?	0	0	2	5	1,00	alterada para "A revista conta com Editor Científico e Editor Executivo?" incluído: Considerar duas pessoas: Editor Científico/Chefe e Editor Executivo/ Gerente.
16- Qual é a sua principal função no fluxo editorial científico?	0	0	0	7	1,00	
17 - Existe na instituição processo registrado e executado com critérios técnicos para a seleção, permanência e renovação do Editor Científico?	0	0	1	6	1,00	
18 Existe Manual do Processo Editorial com o registro da rotina operacional da revista, acessível a equipe atual e futura?	0	0	0	7	1,00	

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

A composição da equipe editorial, por meio da identificação da quantidade de integrantes e se existe o profissional que assume o papel de Editor Executivo, é um dos principais aportes institucionais. As melhorias realizadas nas questões 14 e 15 aprimoraram esta identificação.

Quadro 22 - Dimensão 2 - Recursos Humanos - EDITOR

	A questão está redigida de forma clara?					AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC	
19 - Há quantos anos você é Editor?	0	0	2	5	1,00	
20 Você tem formação em Editoração (Graduação, pós-graduação)	0	3	2	2	0,57	alterada a questão para "Qual sua formação em Editoração?"
21- A instituição investe na sua capacitação para desempenhar atividades editoriais por meio de:	0	1	0	6	0,85	
22 Qual é o seu vínculo empregatício com a instituição editora da revista?	0	0	2	5	1,00	
23 A Classificação Brasileira de Ocupações apresenta o código 2616-25 para Editor de Revista Científica, você conhece/desconhec e esta ocupação.	0	0	1	6	1,00	
24 - Quais funções você exerce, além de Editor?	0	1	0	6	0,85	
25- Como você é remunerado para atuar como Editor?	0	0	2	5	1,00	
26 Quantidade de horas semanais recebidas para desempenhar as atividades editoriais:	0	1	1	5	0,85	Alterado: "Quantas horas semanais você recebe para desempenhar as atividades editoriais?": Responda "0" (zero) caso você não seja remunerado por CH.

27 Faixa salarial recebida para desempenhar as atividades editoriais:	0	0	3	4	1,00	Alterada para " Faixa salarial recebida para desempenhar a função de Editor:" - incluída descrição "Caso não seja remunerado marque não se aplica / incluída faixa de até 2 salários mínimos
28- Como você gostaria de ser recompensado por ser Editor?	0	2	0	5	0,71	alterada para "Como você gostaria de ser RECONHECIDO para desempenhar a função de Editor?"

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

A clareza da redação nas questões 26 e 27 que objetivam identificar as formas de remuneração dos editores foram alteradas para permitir um melhor entendimento daqueles que são remunerados por carga horária, financeiramente ou que não são remunerados. A questão 28, do tipo aberta, foi alterada para permitir aos respondentes escreverem como gostariam de ser “reconhecidos” pelo seu trabalho como editores.

Quadro 23 - Dimensão 2 - Aporte Recursos Humanos - PARCEIROS INTERNOS E FORNECEDORES

	A questão está redigida de forma clara?					IVC	AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente			
29- A revista recebe a colaboração de outros setores da instituição para atendimento das demandas editoriais?	0	0	1	6	1,00		
30 - A revista contrata fornecedor externo para desempenhar atividades editoriais?	0	1	0	6	0,85		

31- Caso seja contratado fornecedor, indique quais etapas do fluxo editorial são terceirizadas.	0	1	1	5	0,85	alterado para "Caso seja contratado fornecedor, indique quais os tipos de serviços são contratados?"
---	---	---	---	---	------	--

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

A questão 31 objetiva identificar, dentre os respondentes que contratam fornecedor, quais as etapas do fluxo editorial, porém os especialistas sugeriram trocar para quais os tipos de serviços contratados, deixando mais possibilidades para os respondentes que terceirizam muitos ou poucos serviços.

Quadro 24 - Dimensão 3- Aporte Financeiro

	A questão está redigida de forma clara?					IVC	AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente			
32- Os recursos financeiros próprios da instituição destinados a manutenção anual da revista são suficientes?	0	0	2	5		1,00	
33 - Como é composto o orçamento da revista?	0	0	0	7		1,00	
34 - A revista publica em acesso aberto?	0	0	0	7		1,00	

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

As questões relativas ao aporte financeiro não tiveram sugestões de melhorias por parte dos especialistas.

Quadro 25 - Dimensão 4- Aporte Físico e Tecnológico

	A questão está redigida de forma clara?					IVC	AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente			
35- A equipe dispõe de ambiente físico disponibilizado pela instituição	0	0	1	6		1,00	

para realizar as atividades editoriais?						
36- A revista está vinculada ao portal de periódicos da instituição?	0	0	1	6	1,00	
37- Qual sistema de gestão do fluxo editorial científico é utilizado?	0	0	1	6	1,00	alterado para "Qual sistema de apoio a gestão do fluxo editorial científico é utilizado?"
38 A revista adota qual formato de preservação digital?	0	1	2	4	0,85	
39- Qual recurso de detecção de similaridade (plágio) é utilizado?	0	0	3	4	1,00	incluído iThenticate, e a possibilidade de marcar mais de uma opção.
40- A revista atribui DOI (Digital Object Identifier) para os trabalhos que publica?	0	0	0	7	1,00	
41- Quais recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação a instituição disponibiliza para você desempenhar suas atividades editoriais?	0	0	0	7	1,00	

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

As questões relativas ao aporte tecnológico foram melhoradas após as críticas dos especialistas, ficando mais claras as questões 39 quanto ao sistema de “apoio a gestão” utilizado e, na questão 39 a possibilidade de marcar mais de uma opção quanto ao sistema de detecção de similaridade, visto que muitos editores utilizam algum sistema e simultaneamente fazem buscas no Google.

Quadro 26 – Dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico.

	A questão está redigida de forma clara?					AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC	
1- Revisão de Conformidade (Desk Review) 15min - 30min - 45min – 1h – 1h30min – 2h – 3h – 4h – 5h – não realizamos)	0	0	2	5	1,00	
2- Peer Review 15min - 30min - 45min – 1h – 1h30min – 2h – 3h – 4h – 5h – não realizamos)	0	2	0	5	0,71	Alterada redação "Determine o TEMPO MÉDIO POR SUBMISSÃO em cada etapa" - "Avaliador - tempo médio de avaliação por submissão".
3- Editoração 15min - 30min - 45min – 1h – 1h30min – 2h – 3h – 4h – 5h – não realizamos)	0	1	0	6	0,85	

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

O dimensionamento do tempo médio de execução do fluxo editorial científico, na etapa de *peer review*, foi alterada para atender a crítica dos especialistas quanto ao tempo não se referir a todo o processo, que pode levar meses, mas somente a revisão propriamente dita.

Quadro 27 - Dados de produção editorial

	A questão está redigida de forma clara?					AJUSTES REALIZADOS
	1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Concordo Parcialmente	4 Concordo Totalmente	IVC	
04 - Total bruto de SUBMISSÕES recebidas em 2018.	0	0	0	7	1,00	
05- Total de submissões recusadas na revisão de conformidade	0	0	0	7	1,00	

(desk review) em 2018.						
06- Total líquido de submissões admitidas no processo editorial de revisão por pares	0	0	0	7	1,00	
07- Total de TRABALHOS publicados em 2018.	0	0	0	7	1,00	
08- Tempo médio de execução do fluxo editorial.	0	1	0	6	0,85	
09- Quais outros dados de produção do fluxo editorial científico você considera relevantes para a gestão da revista?	0	0	1	6	1,00	

Fonte: A autora a partir dos dados da pesquisa (2019)

As questões relativas aos dados de produção não tiveram sugestões de melhorias por parte dos especialistas.

Como apresentado nos Quadros 10 a 27, as questões foram analisadas por dois aspectos, quanto à relevância do tema e quanto à clareza na redação da questão.

Quanto à relevância, das 50 questões criticadas, 42 apresentaram índice de 1,0, confirmando sua relevância quanto ao tema do aporte institucional para editores científicos. Sete questões obtiveram o índice de 0,85 e apenas uma obteve IVC de 0,71, ficando abaixo dos 0,78 da taxa de concordância estipulada para que as questões sejam consideradas representativas pelos especialistas.

A questão comentada refere-se à etapa de *peer review* e confirmou-se a crítica dos especialistas quando avaliada em relação à clareza da redação, obtendo igualmente IVC de 0,71 em ambos os aspectos criticados.

Quanto à clareza na redação das questões, 36 apresentaram IVC de 1,00, nove obtiveram IVC de 0,85, ficando, portanto, 45 das 50 questões criticadas acima da taxa de concordância estipulada.

Os menores índices obtidos ocorreram em quatro questões que obtiveram IVC de 0,71 e uma questão com IVC de 0,57, bem abaixo da taxa de concordância estipulada em 0,78.

Os comentários dos especialistas foram considerados na melhoria da redação das questões, principalmente, nestas cinco que apresentaram as menores taxas de concordância. Algumas das demais questões que apresentarem índice 0,85 ou mesmo 1,0, também tiveram sua redação alterada, considerando os comentários dos especialistas.

A aplicação da metodologia IVC se apresentou eficiente para a crítica do instrumento de autoavaliação do aporte institucional e as melhorias foram incorporadas ao questionário antes da sua aplicação com os editores científicos.

5 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL

Após a etapa da metodologia IVC, ajustes foram realizados no questionário em atendimento às avaliações dos sete especialistas. O instrumento validado foi enviado no dia 15 de agosto de 2019, para editores científicos associados à ABEC (Apêndices A, e B) e foi respondido por 95 editores. Para cada questão aberta ou fechada havia um espaço para comentários. Em razão da quantidade e da qualidade dos comentários recebidos, a apresentação dos dados levou em consideração o que foi comentado e, por isso, foram transcritos alguns comentários. O questionário é composto por 50 questões e apresenta em sua primeira etapa 41 questões organizadas conforme as dimensões representativas do tipo de aporte a ser identificado e nove questões relativas ao dimensionamento das demandas e os dados de produção do fluxo editorial científico (Quadro 28).

Quadro 28 – Conteúdo das questões da autoavaliação

CONTEÚDO			QUESTÕES
DIMENSÃO 1 Vínculo Institucional	1.1	Editora	01 a 06
	1.2	Revista	07 a 13
DIMENSÃO 2 Aporte Recursos Humanos	2.1	Equipe Editorial	14 a 18
	2.2	Editor	19 a 28
	2.3	Parceiros Internos	29
	2.4	Fornecedores	30 e 31
DIMENSÃO 3 Aporte Financeiro			32 a 34
DIMENSÃO 4 Aporte Físico e Tecnológico			35 a 41
Dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico			42 a 44
Dados de produção editorial científica			45 a 50

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme apresentado na metodologia, utilizaremos as siglas QME (Questão de Múltipla Escolha) para respostas únicas e QVA (Questão com Várias Alternativas) para identificar quando o respondente poderia marcar quantas alternativas desejasse.

Ao término do questionário, foi oferecido espaço para os editores citarem, caso desejassem, de três a cinco aspectos que gostariam de receber como aporte institucional da editora, sendo que 24 editores se manifestaram.

Apresentamos nesta seção os dados obtidos nas respostas dos editores de periódicos científicos, compondo uma amostra de 95 indivíduos que exercem esta função, em atendimento ao objetivo específico de descrever como se dá o aporte institucional para editores de periódicos científicos, em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos.

5.1 DIMENSÃO 1: VÍNCULO INSTITUCIONAL - EDITORA

Na Dimensão 1 as questões de 01 a 06, referentes à instituição editora, foram elaboradas para caracterização da instituição, dos vínculos estabelecidos e formalizados entre a instituição e a revista, da atuação do Comitê de Política Editorial, da existência de um regulamento que estabeleça a estrutura da revista e dados no ISSN atualizados.

A questão de número 1, do tipo QVA, buscou identificar o tipo da instituição responsável pela edição dos periódicos científicos (Quadro 29).

Quadro 29 - Tipo da instituição editora

TIPO DA INSTITUIÇÃO EDITORA	QUANT.
Instituição de Ensino	73%
Sociedade ou Associação Técnico-Científica	20%
Governamental	16%
Comercial	0%
Outro: Fundação	1%
Outro: Instituto de tecnologia	1%
Outro: Nenhuma instituição é responsável	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que 73% das editoras das revistas científicas desta amostra são instituições de ensino. Os dados corroboram com o estudo de Packer (2014) que também identificou em sua amostra a predominância de IES como principais editoras de periódicos científicos no Brasil e que não estão no mercado editorial como um negócio comercial.

Na opção “outro”, surgiram dois novos tipos: fundação e instituto de tecnologia. Chama a atenção a resposta “nenhuma” do Editor 36, que declara que “Nenhuma instituição é responsável pela revista que edito. Eu, pessoa física sou responsável por ela”. Portanto, este editor como pessoa física, conforme outros dados levantados na pesquisa, edita há seis anos uma revista multidisciplinar e de publicação contínua sem vínculo com nenhuma instituição.

Quanto à natureza jurídica da instituição editora, a questão 2, do tipo QME, identificou a predominância das instituições públicas (Quadro 30).

Quadro 30 - Natureza jurídica da instituição.

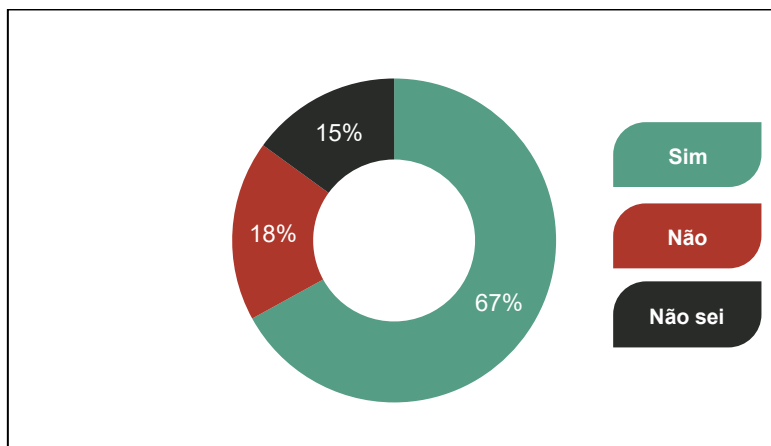
NATUREZA JURÍDICA DA INSTITUIÇÃO	QUANT.
Pública	61%
Privada	19%
Comunitária	8%
Filantrópica	5%
Confessional	1%
Outro: Associação	2%
Outro: Fundação	1%
Outro: Entidade sem fins lucrativos	1%
Outro: Isenta	1%
Outro: Não há natureza jurídica	1%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No Quadro 30, as instituições públicas são 61% da amostra, expondo que a maioria das revistas científicas são editadas por instituições desta natureza jurídica. O Editor 36 afirma que “Não há natureza jurídica” devido ao fato de sua revista não estar vinculada a nenhuma instituição, como salientado anteriormente.

A existência de documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora é um dos pontos de partida da proposta para a autoavaliação do aporte institucional. A expectativa da pesquisadora de que 100% dos editores tivessem tal documento não se confirmou, pois 67% deles confirmaram a existência de documento na terceira questão, do tipo QME (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Documento de vínculo da revista com a instituição editora



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Gráfico 1, o fato de 33% dos respondentes não saberem, ou não terem documento formalizando a revista, emerge o seguinte questionamento possível: como se espera que a revista e seu editor recebam aporte sem o vínculo institucional estar formalmente estabelecido?

Dentre os editores que responderam “sim” (67%), houve os seguintes comentários: "Regimento da Associação" (Editor 3); "A revista constitui projeto de extensão vinculado à universidade" (Editor 47); "A Universidade disponibiliza a plataforma SEER" (Editor 48); "Sim, embora sem comprometimento orçamentário com a revista" (Editor 53); "Indicação feita e aprovada em reunião de Colegiado de Curso" (Editor 84).

Dos editores que responderam “não” (18%), foi comentado que a revista é uma iniciativa pessoal (Editor 36).

Daqueles 15% que “não souberam responder”, alguns comentaram que: “O periódico foi criado em 1999, logo, não sei responder essa pergunta” (Editor 17); "Somos os próprios editores e criadores" (Editor 51); "A revista é da IES" (Editor 89).

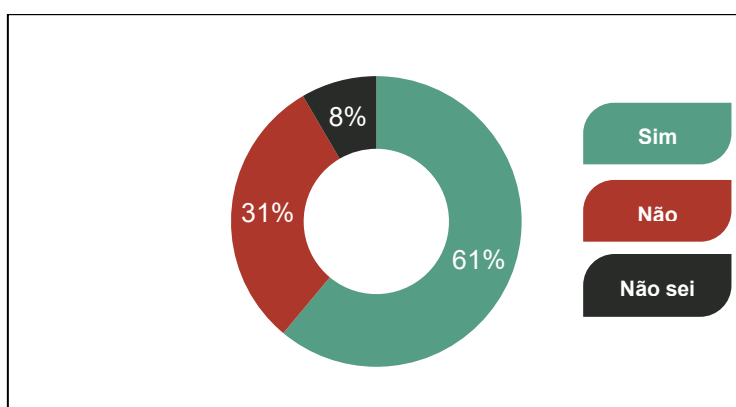
Embora a maioria (67%) tenha documento formal de criação, há casos, como do Editor 53, que não há comprometimento em relação a orçamento para a revista.

Conforme o tipo da instituição será o tipo de documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora: Associação e seu Regimento; Colegiado de Curso e a Ata de Reunião; Instituição de Ensino a Portaria, entre outros tipos de documentos a serem identificados e padronizados em projetos futuros, caso a sociedade considere pertinente.

Na proposta da autoavaliação, se a revista é editada por uma Associação e ela não consta em seu Regimento ela não está atendendo a este critério, ficando claro que a existência deste documento é uma meta a ser alcançada pelo editor.

A quarta questão, do tipo QME, indagou os editores se o Comitê de Política Editorial é atuante, o apoiando quanto ao estabelecimento das diretrizes gerais que norteiam a revista. No texto da questão foi sinalizado que o Comitê de Política Editorial estabelece coletivamente e estrategicamente as diretrizes da política editorial da revista, escolhe o Editor, não se envolvendo com o conteúdo dos fascículos ou artigos (ANPAD, 2010). O Gráfico 2 apresenta os resultados.

Gráfico 2 - Comitê de Política Editorial atuante



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Gráfico 2, a maioria (61%) dos editores recebe apoio do Comitê de Política Editorial da instituição editora, sendo este atuante coletivamente e estrategicamente quanto a política editorial das revistas que editam. Porém, o percentual significativo de 39% daqueles que não sabem ou afirmam que o comitê não é atuante, pode ser um dado que aponta para a necessidade de um maior vínculo institucional entre o Editor, o Periódico e a Instituição Editora.

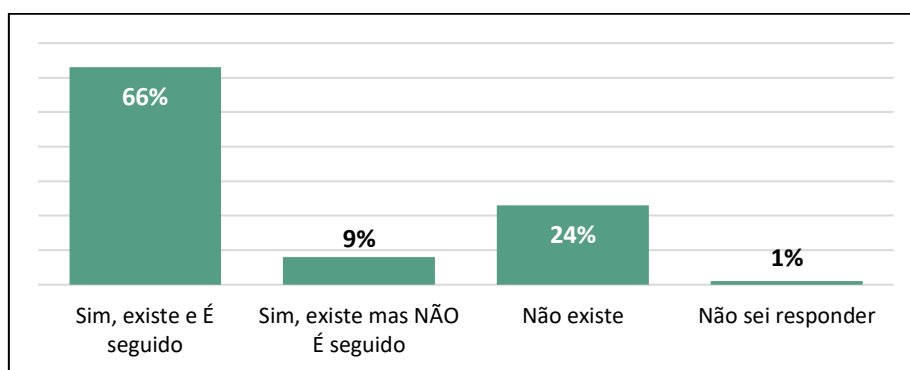
Dentre os comentários da resposta “sim” estão: “O editor é escolhido em comum acordo com a gestão da entidade” (Editor 64); “A comissão editorial da Revista estabeleceu coletiva e estrategicamente as diretrizes da política editorial da revista. Os editores receberam os aportes necessários para a condução da revista” (Editor 94).

Os editores que responderam “não” comentaram sobre a “Impossibilidade de trabalho coletivo devido agenda” (Editor 3); “Não existe Comitê de Política Editorial. Os Editores é que desempenham esta função” (Editor 12).

Aqueles que não souberam responder teceram os comentários: “Minha revista é pequena: não possui comitê editorial” (Editor 36); “Não temos formalizado uma política editorial institucional” (Editor 54).

A quinta questão, do tipo QME, objetivou identificar a existência de documento ou regulamento que estabelece a estrutura da revista. Para tal, a pergunta alertou que o regulamento deve estabelecer a periodicidade, as seções, os números especiais, a existência e número de editores associados e/ou adjuntos, assistentes dentre outros. As respostas estão no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Existência de Regulamento que estabeleça a estrutura da revista

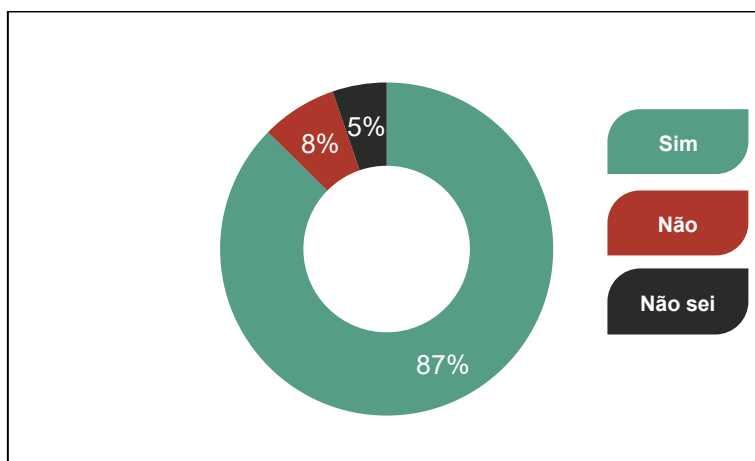


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando os que declararam que o regulamento não existe, com o que não é seguido e ainda o editor que não soube responder, 34% dos editores trabalham sem a orientação de um regulamento. Dessa forma, há que se considerar que a continuidade destas revistas pode ser comprometida pela inexistência ou desconhecimento deste documento quando da necessidade de substituição do editor ou outro integrante da equipe editorial.

A questão seis, do tipo QME, refere-se à atualização das informações descritivas da revista na base de dados do ISSN junto ao IBICT. Os respondentes deveriam considerar atualizado como sendo o Responsável Profissional um membro do quadro atual da instituição, a transferência de titularidade, o título e subtítulo da publicação, suportes diferentes (físico e eletrônico), entre outras informações da revista junto à base de dados (Gráfico 4).

Gráfico 4 - ISSN atualizado



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A atualização das informações junto ao ISSN no IBICT é fundamental para os periódicos científicos e 87% dos editores afirmaram que as informações de seus periódicos estão atualizadas. Porém alguns comentários suscitaram dúvidas quanto ao entendimento da questão, tais como o Editor 9 quando afirma que “A Revista foi atualizada recentemente e recebeu Qualis A2”. Outro editor (52) comenta “vamos verificar esta atualização” o que demonstra a relevância desta questão no processo de autoavaliação, provocando dúvidas e reações dos editores quanto a esta atualização.

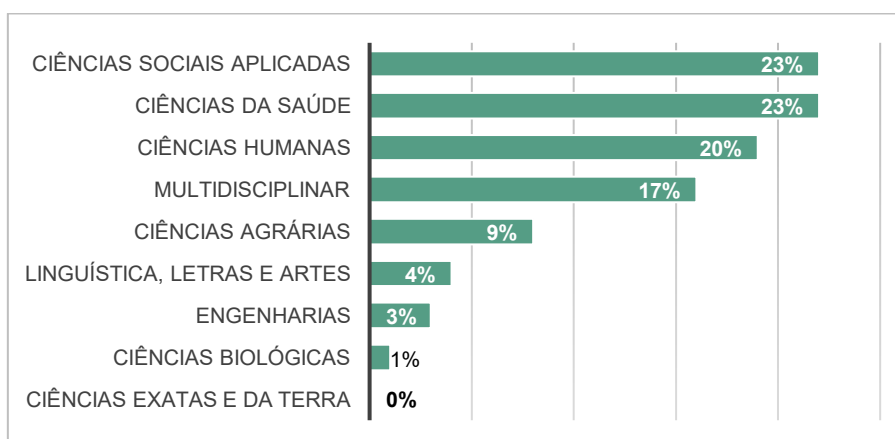
Na seção seguinte são apresentados os resultados da Dimensão 1 em relação à revista.

5.2 DIMENSÃO 1: VÍNCULO INSTITUCIONAL - REVISTA

A segunda parte da Dimensão 1 apresenta as questões de 07 a 13 para caracterização da revista, por meio da grande área de atuação, tempo de existência, da periodicidade da publicação dos fascículos, se a revista já apresentou dificuldades em cumprir a periodicidade, o processo de revisão por pares utilizado, as partes interessadas que influenciam na gestão editorial e se cumprem com a missão de publicar artigos recentes, inéditos e relevantes à sociedade.

A questão sete, do tipo QME, buscou identificar a grande área da revista, conforme classificação do CNPq (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Grande área da revista

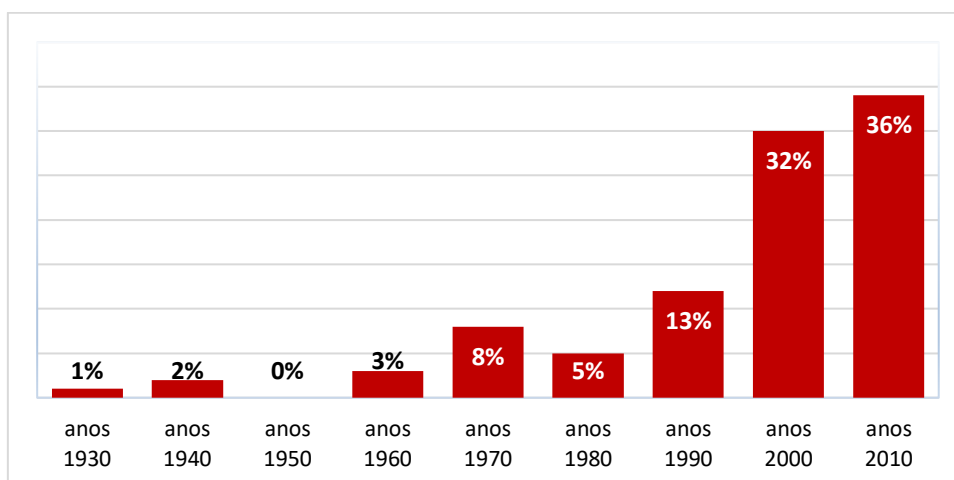


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O objetivo desta questão foi de identificar se, entre as diversas áreas do conhecimento, existem diferentes aportes institucionais. Observa-se no cruzamento entre as informações obtidas com as demais questões, não houve diferenças acentuadas, de tal forma que não é possível afirmar, pelas respostas desta amostra, que existam tendências diferenciadas em relação ao aporte institucional recebido pelos editores em função da área de atuação.

Com relação ao tempo de existência das revistas, a questão oito, indagou o ano da primeira edição da revista. O Gráfico 6 demonstra esta informação na linha do tempo.

Gráfico 6 - Década da primeira edição da revista

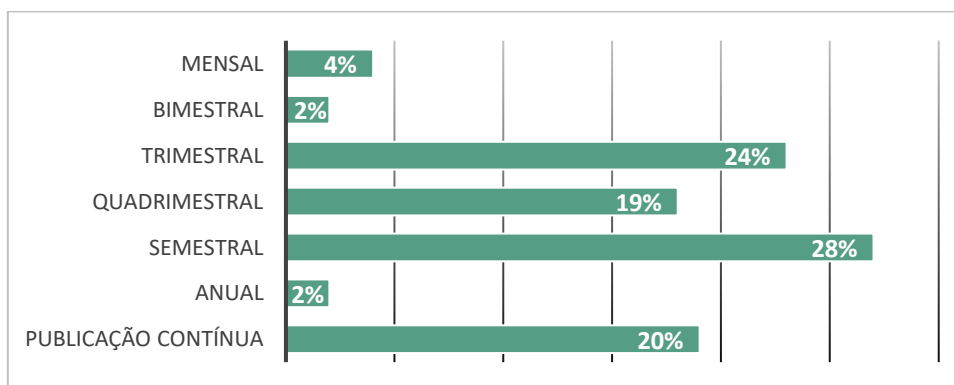


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que a maioria das revistas (68%) surgiu a partir dos anos 2000, sendo que 36% delas possuem menos de 10 anos de existência. O crescimento exponencial na quantidade de revistas científicas a partir dos anos 2000 foi possibilitado, de alguma maneira, pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação e, no Brasil especificamente, viabilizado pela versão do OJS disponibilizado pelo IBICT a partir de 2003.

A nona questão, do tipo QME, buscou identificar a periodicidade em que a revista é publicada (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Periodicidade da publicação

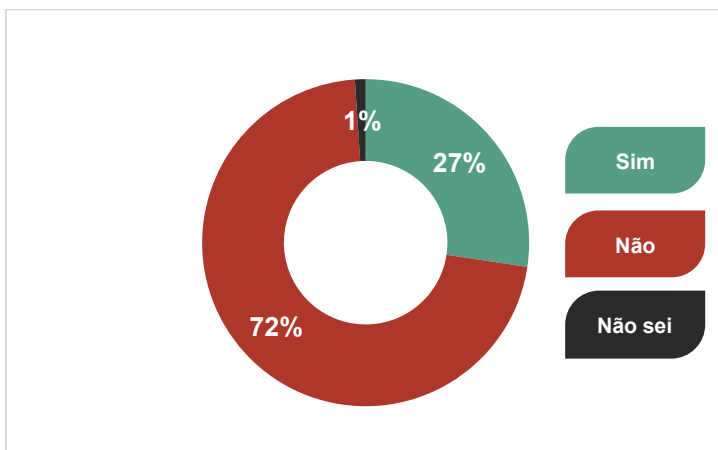


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme apresentado no Gráfico 7, 28% das revistas é editada semestralmente e outra parte significativa (24%) tem periodicidade trimestral. O cumprimento da periodicidade estabelecida é fator essencial para a credibilidade e longevidade das revistas. Os dados demonstram que a publicação contínua, apontada como tendência no mercado editorial é uma prática adotada por 20% dos editores desta amostra.

A décima questão, do tipo QME, identificou se a periodicidade das revistas editadas pelos respondentes já foi interrompida alguma vez (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Interrupção na periodicidade

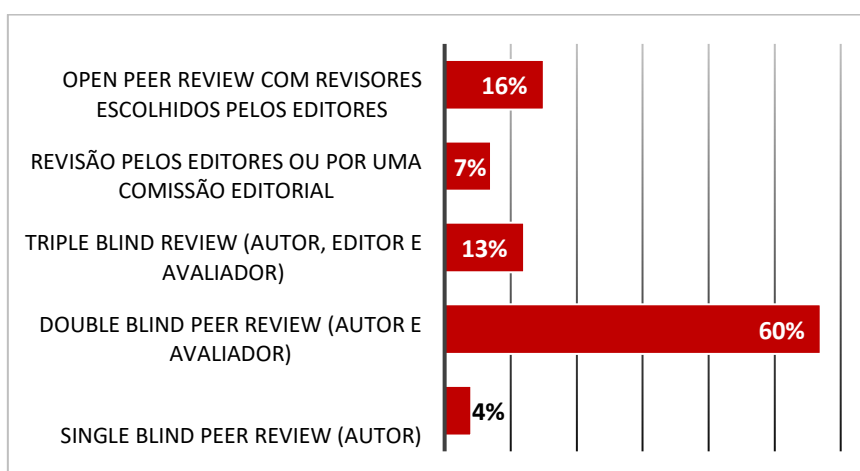


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com 27% declarando que a periodicidade das revistas que editam já sofreu interrupção, demonstra a existência de dificuldades para manter a periodicidade em dia. O número pode ser considerado elevado, tendo em vista que esse requisito é fundamental em qualquer avaliação pelos quais os periódicos estão sujeitos, como as bases de dados indexadoras ou agências de fomento.

Outra característica fundamental das revistas científicas é o processo de revisão por pares. A questão 11, do tipo QME, identificou qual processo de avaliação dos artigos é utilizado pelos respondentes (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Processo de avaliação

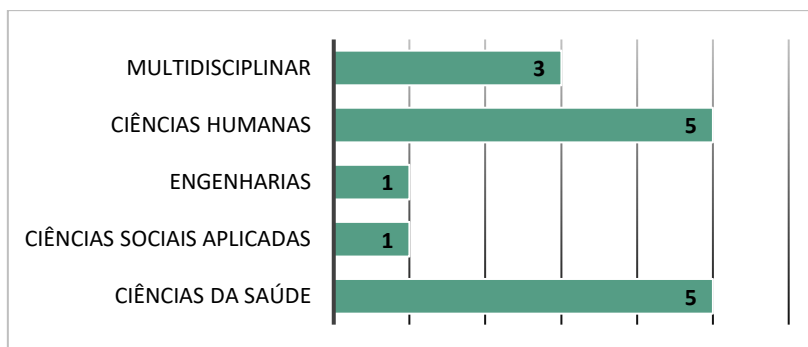


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os resultados do Gráfico 9 confirmam o trabalho anterior da pesquisadora no qual foi identificado que o *double blind peer review* é o processo mais utilizado pelas

revistas científicas brasileiras (WERLANG, 2013). O *open peer review*, apontado como tendência, é o processo de revisão por pares adotado por 16% dos editores em suas revistas. Apresentamos, no Gráfico 10, as áreas das 15 revistas que utilizam o *open peer review*.

Gráfico 10 - Áreas das revistas que utilizam o *open peer review*

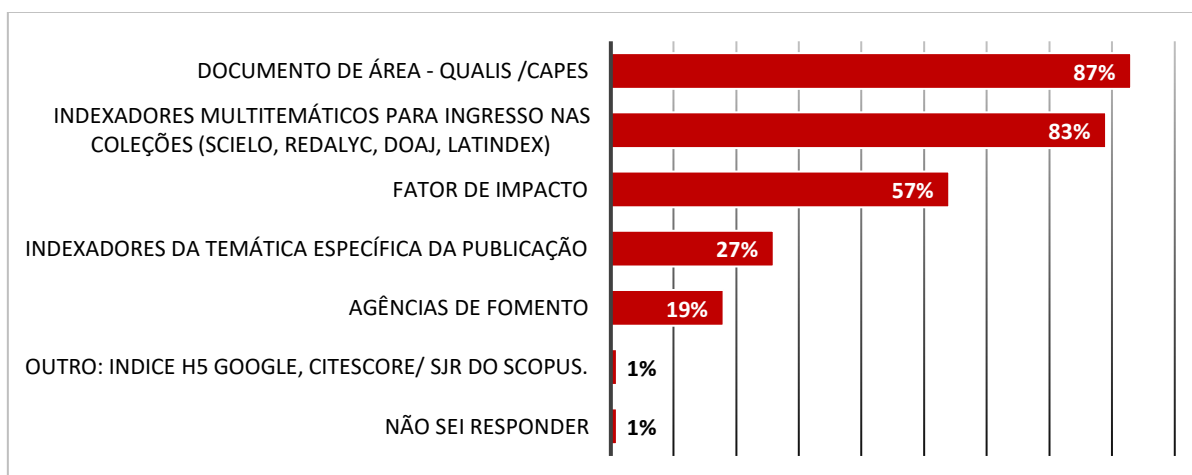


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A distribuição entre as áreas é diversificada, com destaque para as áreas das ciências humanas e da saúde. A implantação do *open peer review* é aceita pelas revistas científicas, independentemente da área do conhecimento em que atuam, conforme dados desta amostra pesquisada.

A questão 12, do tipo QVA, buscou identificar quais são as avaliações externas que os editores consideram relevantes e que interferem na gestão das revistas (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Avaliações externas relevantes na gestão das revistas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O documento de área (87%) e os indexadores (83%), como apresentado no Gráfico 11, não apenas são importantes instrumentos de avaliações externas como também são os que de alguma forma mais pressionam os editores na gestão dos periódicos, como pode ser visto na declaração de um dos respondentes:

Como hoje em dia é impossível sobreviver e ser bem avaliado se não estamos bem indexados, temos que tentar seguir o que eles exigem (mesmo que às vezes sejam coisas irreais como, por exemplo, a percentagem de artigos de autores estrangeiros em uma temática na qual as pesquisas focam o contexto brasileiro (Editor 52).

Em relação a essa questão, é imprescindível que a área do conhecimento indique quais avaliações ou exigências dentre as muitas existentes no mercado editorial científico brasileiro são relevantes. Estabelecendo-se os parâmetros a serem atendidos, ou não, pelos editores, direcionando a gestão da revista e se posicionando perante a sociedade.

Como a proposta desta pesquisa é a de que os editores façam uma autoavaliação, a questão 13, do tipo QME, identificou se eles consideram recente, relevante e inédito o conteúdo científico publicado nos últimos dois anos em suas revistas (Quadro 31).

Quadro 31 - Autoavaliação quanto ao conteúdo publicado nos dois últimos anos

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Recente	0%	4%	6%	41%	49%
Relevante	1%	2%	6%	38%	53%
Inédito	1%	3%	10%	34%	52%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pode-se observar nos dados apresentados no Quadro 31 que a maioria dos editores considera o conteúdo que publicam relevante (53%) e inédito (52%). Porém, é alto o número daqueles que concordam parcialmente, demonstrando que o instrumento provocou a autoavaliação no público e que a pressão por publicação e o aumento de submissões pode estar afetando a qualidade do conteúdo científico publicado.

As revistas científicas precisam contribuir, por meio da publicação de pesquisas inéditas, recentes e relevantes, para os avanços das pesquisas científicas. A questão é que a prática editorial admite que artigos publicados em revistas

científicas tenham valor apenas quantitativo, sem considerar a qualidade do conteúdo publicado, servindo para cumprimento de metas de produção para avaliação. Esta prática se insere no “produtivismo acadêmico”, onde muito se publica para atendimento da demanda, mas pouco se avança nas pesquisas.

O ponto de vista crítico que se faz nesta tese é em relação à lógica vigente de “publicar ou perecer”, exigindo que professores e alunos de pós-graduação leiam, escrevam, publiquem, avaliem e editem revistas científicas, sendo avaliados apenas de forma quantitativa, muitas vezes sem a análise do mérito científico da publicação. Esta prática gera uma demanda de produção acadêmica com um fim em si mesma e não para os avanços das pesquisas científicas, confirmando a visão de Vilaça (2010) sobre a “periodicocracia”.

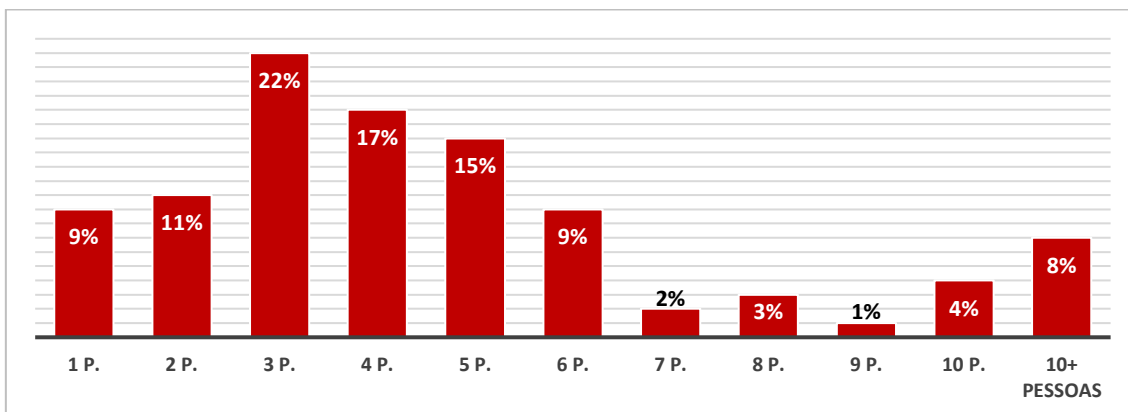
As exigências para a publicação vêm dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que cobram de seus alunos e professores o cumprimento de cotas anuais de publicação técnica e científica para aumentar a pontuação junto à CAPES.

5.3 DIMENSÃO 2: APORTE RECURSOS HUMANOS – EQUIPE EDITORIAL

A Dimensão 2 da autoavaliação objetiva identificar o aporte institucional referente aos recursos humanos disponíveis pela instituição editora para o atendimento das demandas da editoração científica. Eles são os integrantes da equipe editorial, incluindo o próprio editor, os parceiros internos de outros setores da instituição, tais como portal de periódicos, biblioteca e editora, assim como a contratação de fornecedores externos à instituição editora.

A questão 14, do tipo QME, buscou identificar por quantas pessoas, vinculadas à instituição, é composta a equipe editorial das revistas (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Quantidade de pessoas da equipe editorial vinculadas à instituição



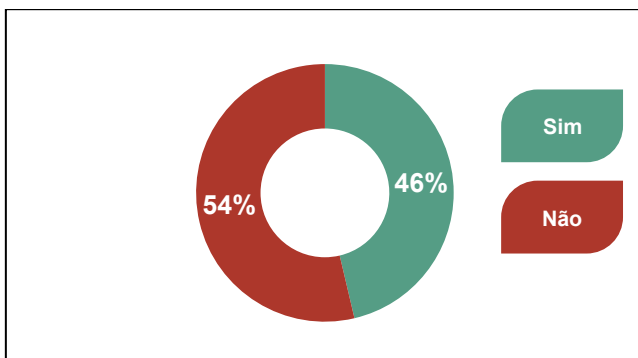
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados demonstram grandes diferenças na composição das equipes editoriais em relação à sua dimensão, havendo concentração de 59% de até quatro pessoas. Esta questão em particular foi muito comentada pelos editores. “Não existe vínculo empregatício, somos todos voluntários” (Editor 6). “Apenas o Editor chefe” (Editor 26). “Eu faço tudo sozinho” (Editor 36). “Média de 10 pessoas entre o editor, revisores, colaboradores” (Editor 53). “Com vínculo empregatício apenas 1. Porém há três bolsistas na Instituição na equipe” (Editor 69). “17 editores voluntários e uma diagramadora contratada” (Editor 81).

Pela diversidade das respostas e dos comentários, é possível inferir que as equipes editoriais têm configurações diversas em termos de quantidade de integrantes e quanto aos tipos de vínculos empregatícios com as instituições editoras.

A questão 15, do tipo QME, buscou identificar se as revistas contam com Editor Científico e Editor Executivo em suas equipes editoriais (Gráfico 13).

Gráfico 13 - A revista conta com Editor Científico e Editor Executivo

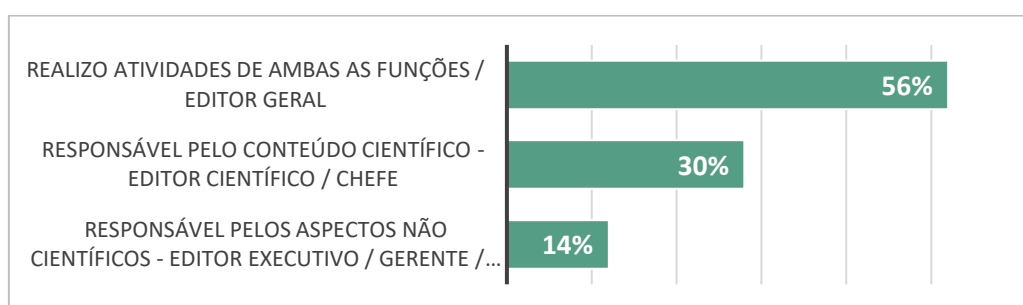


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O fato de quase metade (46%) declarar que sua revista não tem esses dois tipos de profissionais em suas equipes, pode sinalizar para uma fragilidade em relação a como os editores científicos exercem suas funções, sem o apoio de um editor executivo, arcando com as demandas científicas e administrativas dos periódicos.

Para identificar a principal função dos respondentes desta pesquisa, a questão 16, do tipo QME, indaga qual é a principal função exercida no fluxo editorial científico pelos 95 editores que responderam ao questionário (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Principal função exercida pelos respondentes

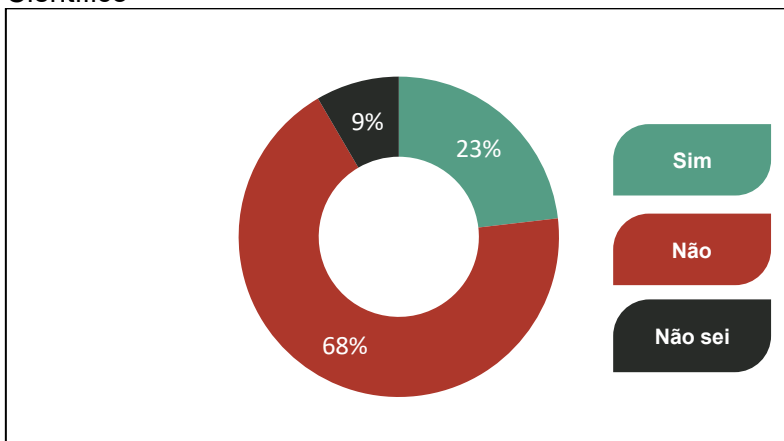


Fonte: dados da pesquisa 2019.

Esta questão apresenta a realidade dos editores científicos brasileiros, onde a maioria (56%) executam atividades de ambas as funções no fluxo editorial científico, assumindo o papel de Editor Geral, sem o apoio de um editor executivo que assuma as demandas administrativas das revistas.

Um dos resultados desejados desta pesquisa é que ela possa proporcionar aos editores uma reflexão a respeito dos vínculos estabelecidos entre eles e suas instituições, assim como entre as próprias revistas e as instituições editoras. A existência de processo registrado e executado com critérios técnicos para a seleção, permanência e renovação do Editor Científico na instituição foi o conteúdo da questão 17, do tipo QME (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Existência de processo de seleção, permanência e renovação do Editor Científico

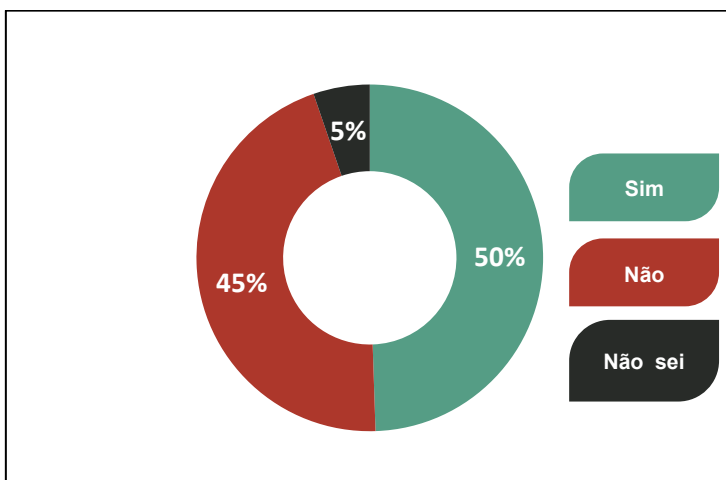


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O grande percentual de respostas “não” (68%) para esse caso, denota que as revistas que não apresentam processos definidos correm o risco de extinção, descontinuidade ou perda de qualidade no processo editorial quando da renovação do editor científico. O CSE (2017) recomenda o estabelecimento de um contrato entre a instituição editora da revista e o editor, onde devem ser especificados o prazo de vigência do indivíduo na função, bem como os motivos para a renovação ou rescisão.

Para continuidade das revistas é também fundamental que exista um Manual do Processo Editorial com o registro da rotina operacional da revista, acessível à equipe atual e futura. Este foi o tema da questão 18, do tipo QME (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Existência de Manual do Processo Editorial



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

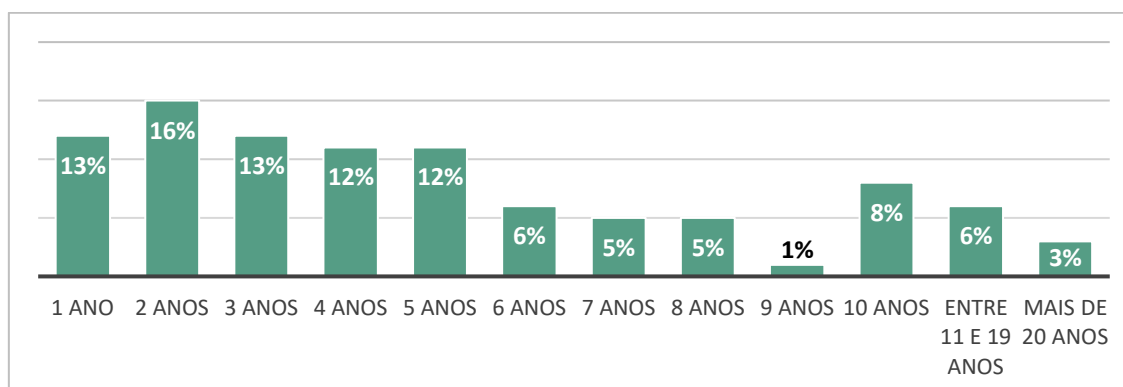
A formalização dos vínculos e dos processos entre as instituições, os editores e as revistas se apresentam frágeis em praticamente metade dos respondentes, se considerarmos que 68% das instituições não possuem critérios técnicos para a seleção, permanência e renovação do Editor Científico e que 50% das revistas não têm ou não sabem da existência de manual do processo editorial.

5.4 DIMENSÃO 2: APORTE RECURSOS HUMANOS - EDITOR

A Dimensão 2 da autoavaliação tem como objetivo caracterizar os editores respondentes em relação ao tempo de experiência e formação na área editorial, identificar o vínculo do editor com a instituição, bem como, as formas de reconhecimento pelo desempenho da função.

A questão 19 buscou identificar o perfil dos respondentes perguntando há quantos anos eles são editores, considerando suas experiências além das atuais revistas que editam (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Anos de experiência dos editores



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

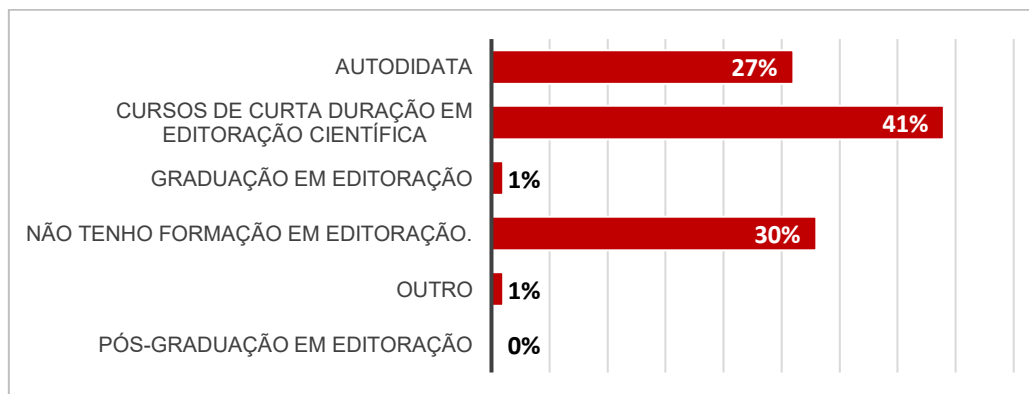
Conforme o Gráfico 17, evidencia-se a pouca experiência dos editores, exposta pelos dados dos 54% respondentes que têm até quatro anos de experiência na editoria científica. Novas revistas e novos editores integram o cenário da editoria científica no Brasil, se analisarmos que 68% das revistas foram criadas a partir dos anos 2000 (Gráfico 6) e que 54% dos editores tem até 4 anos de experiência na função (Gráfico 17).

Sandes-Guimarães e Diniz (2014) chamam a atenção para a realidade dos editores da área de administração quando afirmam que nenhum de seus entrevistados “apresentava experiência anterior na edição de um periódico científico quando

assumiu a editoria do periódico em questão” (SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2014, p. 459).

Com foco na profissionalização dos editores, a questão 20, do tipo QVA, objetivou identificar que tipo de formação em editoração os respondentes possuem (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Formação em editoração

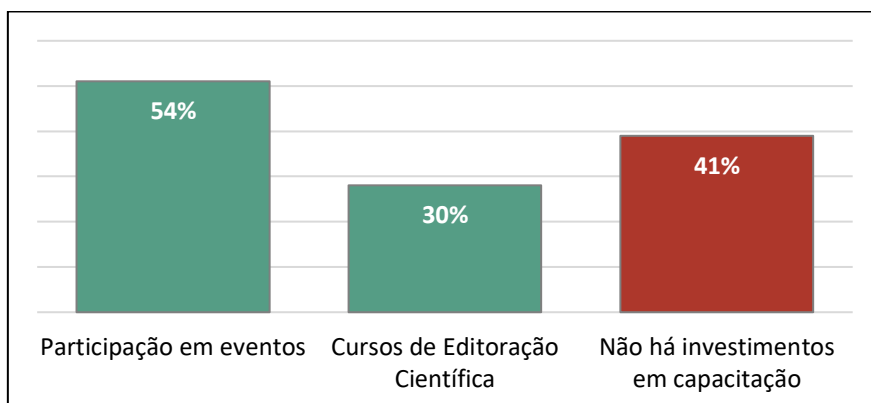


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

41% dos respondentes declaram que sua formação em editoração científica foi realizada por meio de cursos de curta duração em editoração científica, seguidos pelos editores que declararam não possuírem formação (30%) e por autodidatas (27%). A pesquisa bibliográfica e documental não identificou formação específica para editores científicos em nível de graduação ou pós-graduação. A demanda por formação é atendida por cursos de curta duração. Apenas um respondente declarou que possui graduação em editoração.

A capacitação das equipes para atendimento das demandas editoriais é outro tipo de aporte institucional que a autoavaliação buscou identificar. A questão 21, do tipo QVA, examina se há investimentos e como a instituição investe na capacitação das equipes editoriais das revistas que editam (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Meios de investimentos na capacitação da equipe editorial

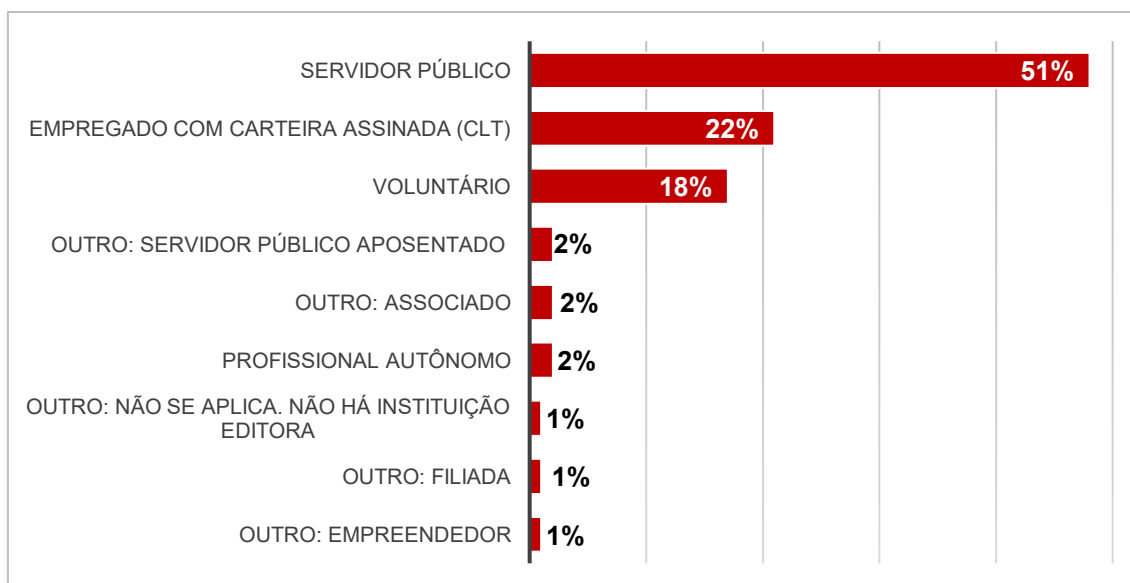


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A capacitação para exercer atividades editoriais é fundamental para a qualidade das revistas, portanto, é preocupante que 41% dos respondentes declarem que as instituições não investem em sua capacitação. Instituições de ensino que editam revistas científicas podem prever capacitações periódicas para seus editores nos setores das Bibliotecas Universitárias ou pelas equipes responsáveis pelos portais de periódicos.

Para identificação dos vínculos estabelecidos com as instituições a questão 22, do tipo QME, abordou os tipos de vínculos empregatícios firmados entre as instituições mantenedoras das revistas e seus editores. Os respondentes poderiam marcar mais de uma das opções disponíveis na QVA (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Vínculo empregatício dos editores

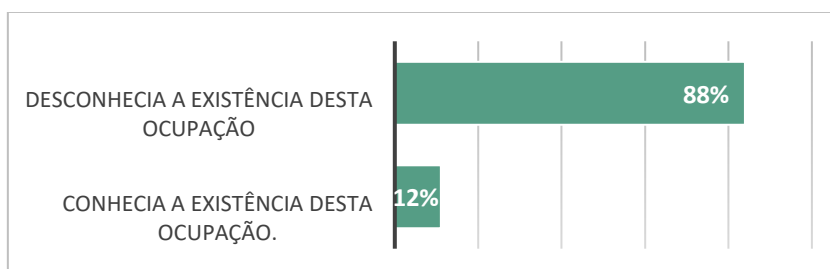


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como esperado, 51% dos editores são servidores públicos, lembrando que 61% das revistas desta amostra são editadas por instituições públicas, como identificado, anteriormente, no Quadro 30.

A Classificação Brasileira de Ocupações apresenta o código 2616-25 para Editor de Revista Científica. A questão 23, do tipo QME, buscou identificar se os editores conhecem esta ocupação (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Conhecimento da ocupação de Editor de Revista Científica

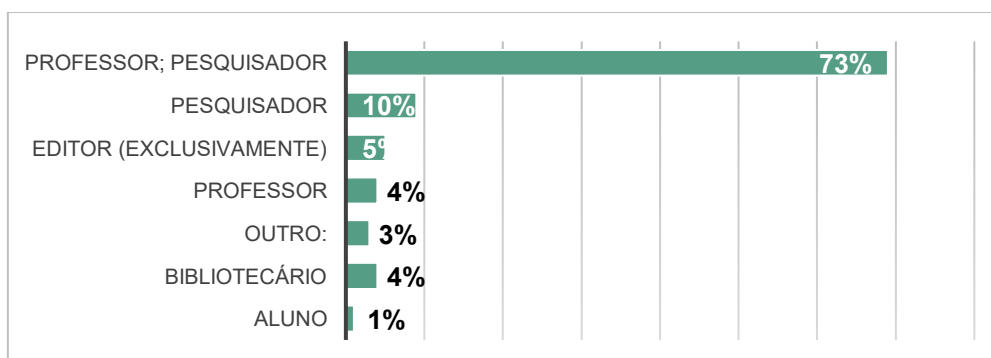


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O conhecimento da existência da ocupação de Editor de Periódico Científico é relevante para o reconhecimento dos indivíduos que desempenham esta função. A maioria dos editores (88%) desconhece sua ocupação na CBO, informação essa de certa forma esperada, visto que a função é exercida pelos editores, que em boa parte, são funcionários públicos de instituições de ensino superior, exercendo a docência como atividade principal. A ocupação de Editor de Revista Científica é passível de formalização junto às instituições editoras para progressão de carreira, principalmente para os professores envolvidos na editoração científica.

A questão 24, do tipo QVA, buscou identificar as outras funções que o editor exerce na instituição onde trabalha (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Funções exercidas na instituição além de Editor



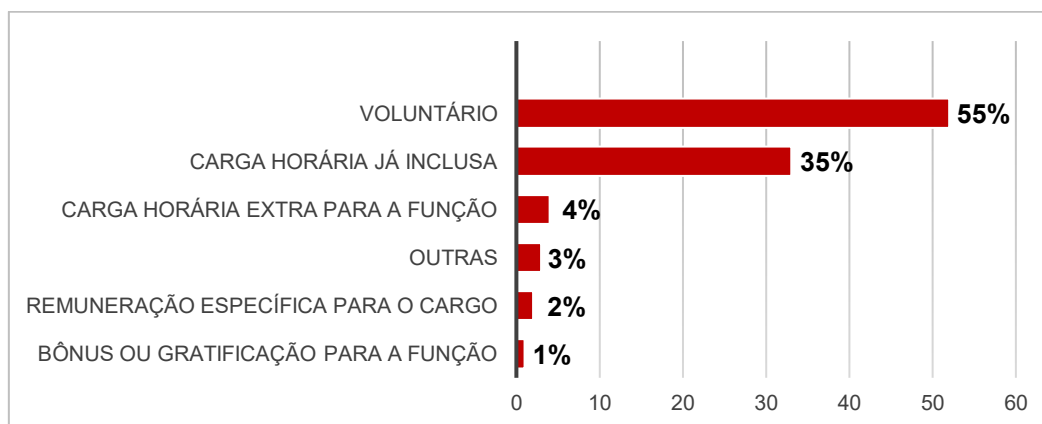
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como esperado, a maioria (73%) dos editores respondentes são professores pesquisadores e, dos 95 respondentes, apenas cinco exercem a função de editor exclusivamente sendo que destes, dois estão vinculados à sociedades ou associações técnico-científicas, um em instituição governamental e dois em instituições de ensino, sendo que, nestas cinco instituições, duas são de natureza privada e três são públicas. Quanto a principal função no fluxo editorial científico, três são Editores Executivos e dois Editores Gerais.

Quanto ao vínculo destes cinco respondentes que desempenham exclusivamente a função de editor, dois são empregados (CLT), um servidor público, um profissional autônomo e um voluntário. Apenas um deles possui graduação em editoração.

A questão 25, do tipo QVA, indagou os respondentes quanto à forma de remuneração para atuar como Editor (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Como você é remunerado para atuar como Editor



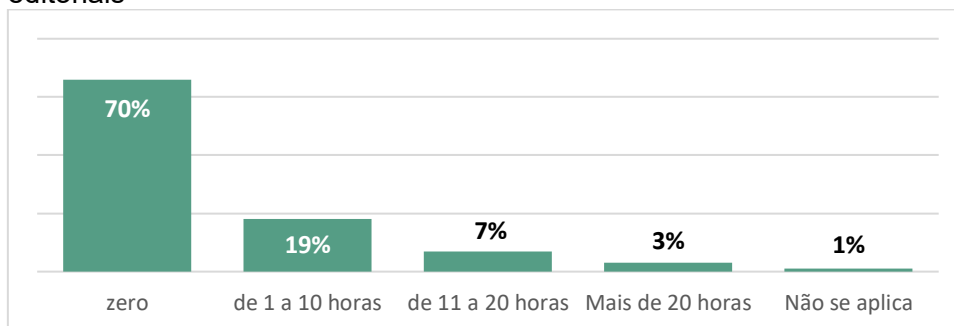
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como fica evidente no Gráfico 23, a maioria (55%) dos editores exerce de forma voluntária suas funções e, ainda que 35% tenha carga horária inclusa, mostra que o baixo índice de editores que declaram receber para o cargo (2%), denota falta de aporte financeiro para os editores científicos brasileiros. Soma-se a essa falta de aporte, o comentário do Editor 67, voluntário, que afirma: “não raro uso recursos próprios para pequenas despesas da revista, além de arcar com os prejuízos financeiros decorrentes da dedicação a esta função. Idealismo, puro idealismo”. Essa

afirmação apresenta um tom de conformismo e esperança, compreendendo sua nobre missão de divulgar novos conhecimentos à sociedade.

A questão 26, mensurou as horas semanais que os editores recebem para desempenhar sua atividade editorial (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Quantidade de horas semanais recebidas para desempenhar atividades editoriais



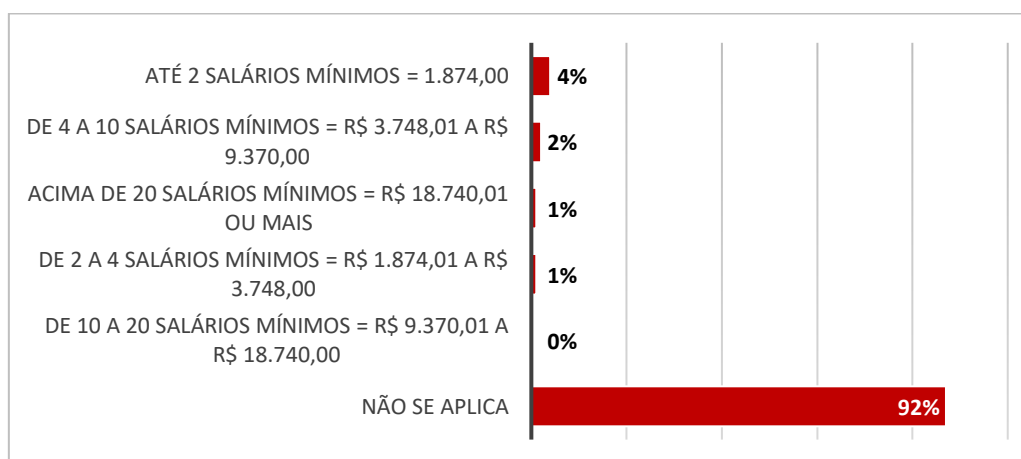
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados do Gráfico 24 estão em consonância com aqueles apresentados no Gráfico 23, pois, se a maioria trabalha de forma voluntária (55%) e uma boa parte tem carga horária inclusa em suas atividades (35%), significa que não receber horas (zero horas 70%) ou algumas poucas horas (1 a 10 horas 19%) é a realidade dos editores no Brasil.

A quantidade e a complexidade das demandas do fluxo editorial científico demandam dedicação por parte dos editores, conforme dados de produção editorial apurados nesta pesquisa, sendo esse um dado que aponta a necessidade de reconhecimento financeiro com conseqüente disponibilidade de horas “pagas” para a dedicação ao trabalho.

Dentre os editores que afirmam receber salário, a questão 27, do tipo QME, mensurou a faixa salarial e o quanto não se aplica para os demais (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Faixa salarial recebida para desempenhar a função de Editor



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como esperado, a maioria de 92% dos respondentes declara que não recebem remuneração financeira para desempenhar as atividades editoriais, mostrando a concordância entre os Gráficos 23 (remuneração), 24 (carga horária) e 25 (faixa salarial). A falta de aporte institucional em relação à remuneração financeira para o desempenho da ocupação de editor científico no Brasil é uma questão a ser revista pelas instituições e pelos editores.

Após identificar as formas de reconhecimento, a questão 28, provocou os editores a falar sobre como eles gostariam de ser reconhecidos. Como era uma questão aberta e não obrigatória, 75 dos 95 editores registraram comentários (Quadro 32).

Quadro 32 - Comentários sobre a forma de reconhecimento

EDITORES	COMENTÁRIOS
1	Gratificação para realizar o trabalho.
2	Gostaria de que a instituição de ensino superior onde sou Professora dispusesse do cargo de Editor e contabilizasse tal atuação como carga horária e remunerasse tais atividades.
3	Editor de uma importante revista para área, de uma revista que preza pela qualidade do material publicado, pela ética nas avaliações e pelo impacto científico do periódico.
4	Receber pelo meu trabalho.
5	Sendo recompensado.
6, 21, 23, 29, 35, 57, 66, 73, 86.	Sim.
7	Não se faz necessário.
9	Acho que já sou reconhecida.
10	Não entendi a pergunta.

12	Como Editor.
13	Que tivesse incentivo na progressão funcional e na justificativa de DE.
14	Editor.
15	Atribuição de carga horária e correspondente remuneração, por parte da instituição.
17	Já sou reconhecido com 10h semana de carga horária.
18	Com salário mensal.
20	Que o esforço tenha valido a pena.
24	Ter mais orientações da instituição.
26	Função remunerada.
27	Cargo formal no organograma da Instituição.
31	Obter mais possibilidade capacitação
32	Apoio ao trabalho.
33	Bolsa.
34	Carga horária específica e apoio à formação.
36	Não tenho necessidade de ser reconhecido.
37	Remunerado.
38	Gratificação específica pelo CNPq.
39	Resposta rápida das demandas editoriais.
41	Como um bom gestor e atento às mudanças.
42	Remuneração e capacitação específica.
43	Como Editor.
44	Cientificamente é a remuneração será bem-vinda.
46	Que se reconociese de manera equivalente a el reconocimiento que se otorga a las publicaciones (artículos) y/o como actividad de fomento a la investigación.
47	Na instituição, com destinação de carga horária mínima de 20 horas semanais, considerando o volume de manuscrito que são processados regularmente na revista.
48	Não sei responder.
50	Com uma portaria do reitor.
51	Ser remunerado.
52	Atribuição de pontuação nas avaliações internas da universidade em que leciono e de órgãos de financiamento (CNPq e CAPES). Além disto, considero que esta é uma atividade essencial para o desenvolvimento da pesquisa no país e, assim, deveria também ser reconhecida como parte da carga horária de trabalho nas universidades.
53	Com valorização e reconhecimento deste trabalho, que é necessário para a instituição.
54	Com maior apoio do governo, da Universidade onde trabalho e por meio de uma gratificação mensal.
55	Nunca pensei sobre isso.
58	Financeiramente e com carga horária.
59	Isenção das taxas de anuidade da Associação e em eventos científicos promovido por ela, uma vez que não há remuneração pelos serviços editoriais prestados.
60	Divulgação Institucional.
61	Com carga horária e remuneração específicas pelo trabalho que desenvolvo.
63	Pela qualidade da revista.
64	A carga horária deveria ser contabilizada na jornada docente. Ou se não for possível, receber uma bolsa pela dedicação além do horário de trabalho.
65	Como responsável e imparcial.
67	Carga horária destinada para a atividade.
68	Remuneração.

69	Com bolsa direta ou uma política de pontuação em acesso às bolsas que reconhecesse essa função.
72	Como ex Professor que atuou como Docente-Pesquisador na Instituição.
74	Gratificação financeira e com redução de mais duas horas da minha carga horária atual
75	Recebimento de Gratificação, pois o serviço de editoração tem consumido cada vez mais o meu tempo disponível para o trabalho semanal, exigindo que trabalhe em casa e fora dos horários de trabalho para fechar edições e designar tarefas aos editores assistentes, avaliadores e comunicação da decisão editorial.
76	Com apoio institucional para atualização do PORTAL DE PERIÓDICOS e do sistema OJS, além de ter técnico à disposição da Revista e encaminhamento do processo para implementação do DOI da Revista.
78	Gostaria de ter apoio institucional tanto nas funções gerenciais, documentais, quanto em relação à carga horária empregada para o exercício da função que não é abatida das minhas demais ocupações institucionais.
79	Maior apoio institucional e fomento oficial.
80	Seria importante ter uma remuneração para a atividade como editor
81	Com bolsa de instituição de fomento.
83	Com carga horária específica para o desempenho da função.
84	Com investimentos na formação profissional para o exercício desta função.
87	Carga-horária disponível.
89	Financeiramente.
90	Pela contribuição à área acadêmica e financeiramente.
91	Desempenho a função na condição de sócia da Sociedade e indicada por Assembleia.
93	Remuneração adicional.
94	Editor-Chefe.
95	Com alguma remuneração, mas hoje não há recursos para isso.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

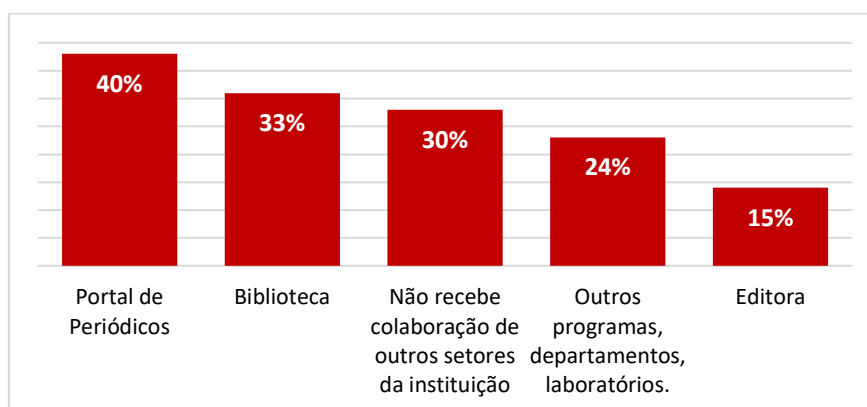
A remuneração financeira foi apontada por 30% dos editores como forma de reconhecimento pelo desempenho da função, seguida pelo reconhecimento por meio de carga horária específica apontada por 17% dos editores. A formalização do cargo de editor também foi apontada por 8% dos editores, assim como progressão funcional, capacitação, entre outras como pode ser observado pelos comentários. O comentário da Editora 2 expõe estes aspectos destacados e, dos 75 editores, destacamos cinco que já se sentem recompensados ou que não percebem esta necessidade - “Não se faz necessário” (Editor 7); “Acho que já sou reconhecida” (Editor 9); “Que o esforço tenha valido a pena” (Editor 20); “Não tenho necessidade de ser reconhecido” (Editor 36); “Nunca pensei sobre isso” (Editor 55).

5.5 DIMENSÃO 2: APORTE RECURSOS HUMANOS – PARCEIROS INTERNOS E FORNECEDORES

O aporte de recursos humanos diz respeito também aos parceiros internos da instituição, tais como profissionais locados na biblioteca, no portal de periódicos e em outros departamentos, como também a fornecedores externos à instituição contratados para o atendimento das demandas do fluxo editorial científico.

A questão 29, do tipo QVA, buscou identificar se as revistas recebem a colaboração de outros setores da instituição para atendimento das demandas editoriais (Gráfico 26).

Gráfico 26 - Setores das instituições que colaboram com as revistas científicas



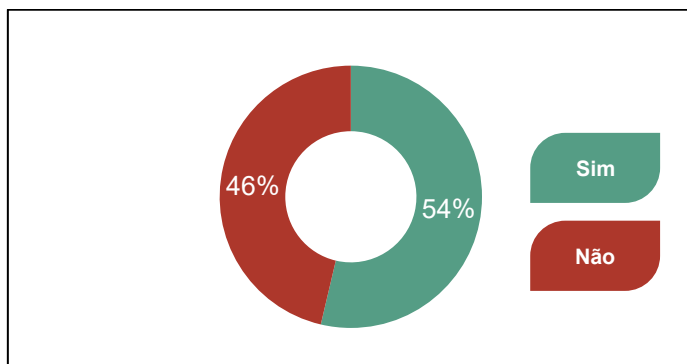
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As instituições que possuem portal de periódicos, 40% da amostra, geralmente contam em suas equipes com profissionais que apoiam os editores. As bibliotecas figuram em segundo lugar com 33%, pois os bibliotecários comumente são os grandes parceiros dos editores, colaborando principalmente na normalização dos artigos, na indexação das revistas em bases de dados de interesse, assim como em outras demandas como apontado no estudo de Santana e Francelin (2016) apresentado no Quadro 3.

Para as instituições de ensino editoras, a inserção de alunos bolsistas pode suprir algumas demandas do fluxo editorial, tais como os alunos dos cursos de Produção Editorial realizarem a diagramação, os de Letras a revisão de idiomas, os de Biblioteconomia a indexação e assim por diante, com possibilidades de ampliação das parcerias internas entre os departamentos das IES.

Com equipes reduzidas, aqueles editores que possuem recursos financeiros, se utilizam da contratação de fornecedor externo à instituição para atendimento de demandas do fluxo editorial científico. A questão 30, do tipo QME, buscou identificar se a revista contrata fornecedor externo para atendimento de demandas editoriais (Gráfico 27).

Gráfico 27 - Contrata fornecedor externo

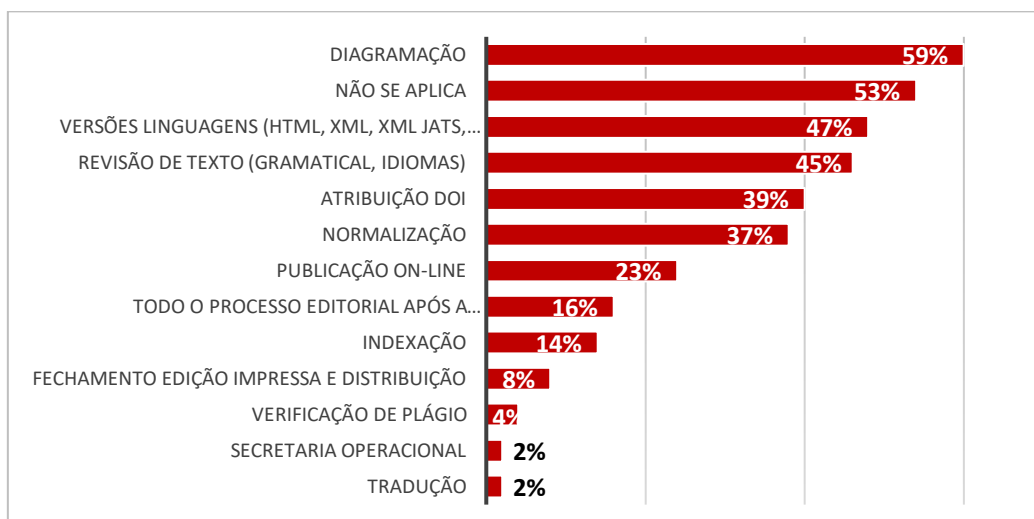


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como apresentado no Gráfico 27, o fato de 46% dos editores não contarem com fornecedor externo pode vir a ser um dado preocupante na autoavaliação dos periódicos por seus editores, sobretudo se isso vier combinado a outros fatores como o trabalho voluntário e a falta de carga horária específica para a atividade.

A questão 31, do tipo QVA, apurou, dentre os 51 editores que trabalham com fornecedor externo, os tipos de serviços contratados (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Serviços contratados com fornecedor externo



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No Gráfico 28 visualiza-se que a demanda de diagramação com 59% é a mais terceirizada pelos editores que contratam fornecedores externos, seguida das versões em diferentes linguagens exigidas pelos indexadores com 47% e as revisões de texto com 45%.

A responsabilidade e a sobrecarga de trabalho dos editores científicos que não possuem equipe, que não estabelecem parcerias internas ou que não recebem aporte financeiro para a contratação de fornecedores para darem conta da quantidade e da complexidade das demandas do fluxo editorial científico, fragiliza a periodicidade e a perenidade das revistas científicas.

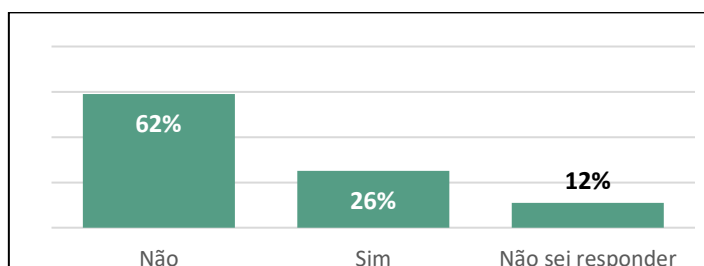
Na seção seguinte são apresentados os resultados da pesquisa em relação ao aporte financeiro recebido pelos editores de periódicos científicos.

5.6 DIMENSÃO 3: APORTE FINANCEIRO

O aporte financeiro recebido pelos editores científicos, por parte das instituições editoras das revistas que representam, foi tema de três questões.

Identificar se os recursos financeiros próprios da instituição destinados à manutenção anual da revista são suficientes foi o objetivo da questão 32, do tipo QME (Gráfico 29).

Gráfico 29 – Suficiência dos recursos financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A maioria dos editores (62%) declarou que os recursos financeiros próprios da instituição não são suficientes para a manutenção anual das revistas que editam. O fato de 12% dos editores declararem não saber responder, denota o desconhecimento de como a revista é sustentada financeiramente. Os 26% que possuem recursos financeiros suficientes pode ser considerado baixo, pois não se

sabe como essas revistas sobrevivem. Os comentários dos editores para esta questão estão no Quadro 33.

Quadro 33 - Comentários quanto aos recursos financeiros

Editores	Comentários
13	Precisamos sempre contar com recurso do CNPq (via edital).
20	A instituição não dispõe de recurso para a revista,
21	Voluntários.
36	Entenda, meus recursos pessoais, pois arco com as despesas de pagamento por DOI e para ser associado da ABEC.
38	Dificultada pela lei 8666 (licitação).
44	Desta forma, solicita-se a participação dos autores no processo com a cobrança de taxa de publicação. Valores diferenciados são cobrados aos brasileiros e estrangeiros.
53	Não existe este recurso.
74	Não tem recurso financeiro.
75	No caso de nossa revista, temos apenas o pagamento do DOI pela IES.
76	Parcialmente.
86	Não há apoio financeiro da Instituição.
92	São suficientes para a publicação online da revista. Contudo, tivemos que renunciar à versão impressa desde o ano 2014.
94	Utilizamos da prática de permuta e termos de cooperação técnica

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pelos comentários apresentados no Quadro 33 é possível inferir que os editores enfrentam dificuldades e buscam diversas formas de substituir a falta de aporte financeiro por parte das instituições editoras.

Em relação à origem do aporte financeiro para a manutenção das revistas, a questão 33, do tipo QVA, investigou a composição do orçamento (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Composição do orçamento das revistas

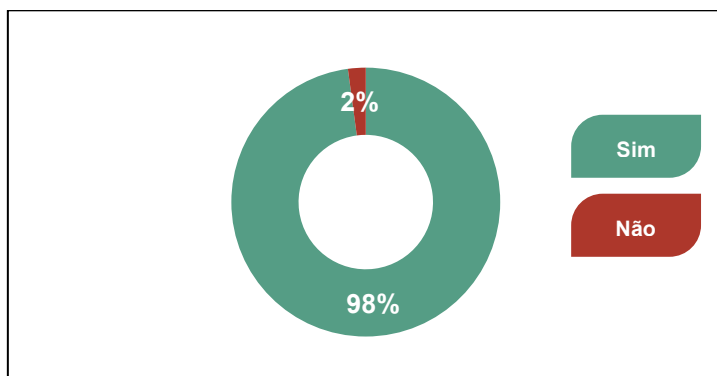


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Gráfico 30 expõe que 31% das revistas desta amostra sequer possuem orçamento e que 59% dos editores declararam que os recursos financeiros disponíveis provêm das instituições editoras. Em relação à origem dos recursos há que se levar em conta que alguns editores consideram a possibilidade de incluir parte do trabalho, que é pago, para dedicação à revista, como aporte financeiro da instituição, como destacou um respondente: “considero a lotação de um servidor específico para a revista como *recursos próprios da instituição*” (Editor 47, grifo do autor).

A questão 34, do tipo QME, buscou identificar quantas revistas desta amostra publicam em acesso aberto (Gráfico 31).

Gráfico 31 – Revistas em acesso aberto



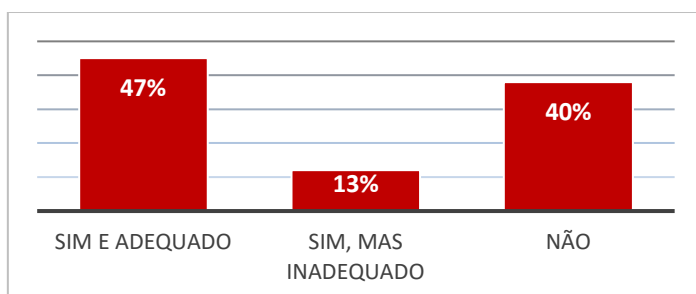
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O fato de praticamente todas as revistas (98%) desta amostra estarem publicando em acesso aberto e, por isso, não cobram dos leitores pelo *download* dos artigos, combinados com fatores apresentados, anteriormente, como a falta de cobrança por taxa de submissão ou publicação (Gráfico 30), os recursos financeiros insuficientes (Gráfico 29), o trabalho voluntário (Gráfico 23) são preocupantes em relação a auto sustentação financeira e serão percebidos pelo editor no momento da realização da autoavaliação do aporte institucional recebido para a edição do periódico científico sob sua responsabilidade.

5.7 DIMENSÃO 4: APORTE FÍSICO E TECNOLÓGICO

O aporte institucional, também, se concretiza pela disponibilidade de ambiente físico para a equipe editorial fazer seu trabalho. A questão 35, do tipo QME, buscou identificar este fator.

Gráfico 32 - Disponibilidade de ambiente físico pelas instituições

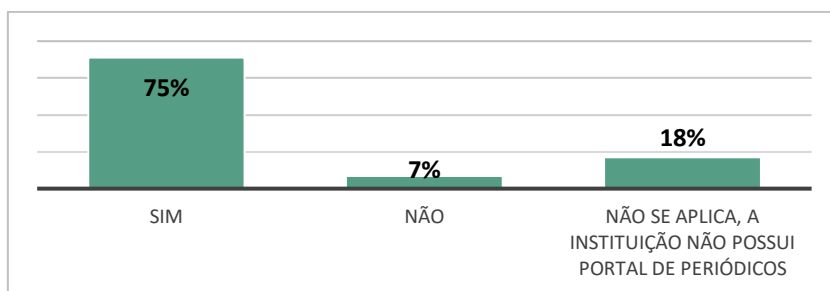


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Embora, geralmente, o fluxo editorial seja executado em ambientes *on-line*, podendo ser realizado remotamente, os especialistas julgaram relevante considerar a existência de espaço físico para a atividade. O Gráfico 32 apresenta a realidade do aporte físico disponibilizado pelas instituições para as equipes editoriais, sendo que 40% delas não possuem ambientes físicos para trabalharem e 13% são inadequados.

Mais ênfase foi dada ao aporte tecnológico disponibilizado aos editores, sendo este o tema de seis questões do instrumento de autoavaliação. A questão 36, do tipo QME, perguntou aos editores se a revista que editam está vinculada ao portal de periódicos da instituição (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Vinculação ao portal de periódicos da Instituição



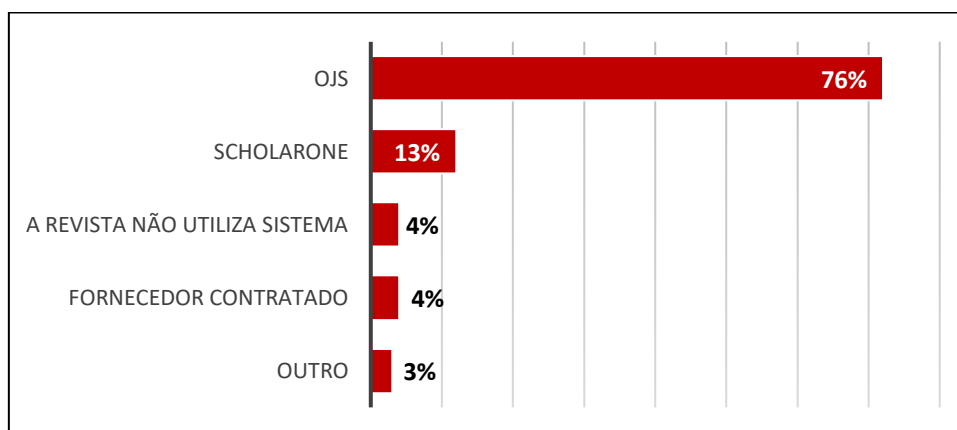
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os portais de periódicos são parceiros estratégicos dos editores científicos, prestando auxílio em relação ao suporte técnico, publicação e indexação. Os dados

aqui apresentados (Gráfico 33), refletem o fato de a maioria (73%) das revistas possuírem sua origem nas instituições educacionais, conforme apresentado no Quadro 28.

Os sistemas de gestão do fluxo editorial científicos auxiliam editores na condução dos processos da editoração científica. A questão 37, do tipo QME procurou identificar qual sistema é utilizado (Gráfico 34).

Gráfico 34 - Sistema de gestão do fluxo editorial científico utilizado

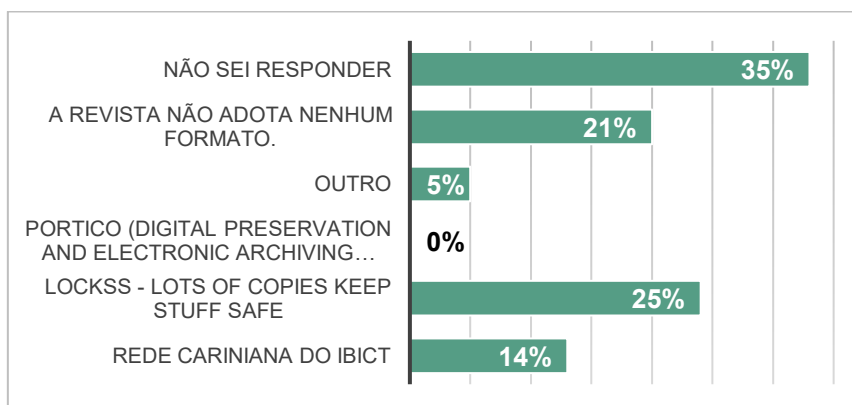


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como esperado, o Open Journal Systems é o sistema mais utilizado com 76%, provavelmente, por ser gratuito e contemplar todas as etapas do fluxo editorial científico, da submissão a publicação. Foram comparadas as respostas de 4% dos respondentes que afirmaram que a revista não utiliza sistema com a declaração, desses mesmos editores, sobre o vínculo ao portal de periódicos da instituição, ao que afirmam haver. Isso denota inconsistência da resposta, visto que não seria possível possuir vínculo ao portal sem haver sistema.

A preservação dos conteúdos publicados pelas revistas é fator determinante para que estas cumpram com seus objetivos, sem o qual nem deveriam ser consideradas científicas. A publicação *on-line* por meio de sistemas de gestão facilita a publicação, porém cria outra demanda, a preservação digital. A questão 38, do tipo QME, buscou identificar se as revistas adotam algum formato de preservação digital para os conteúdos publicados (Gráfico 35).

Gráfico 35 - Formato de preservação digital adotado



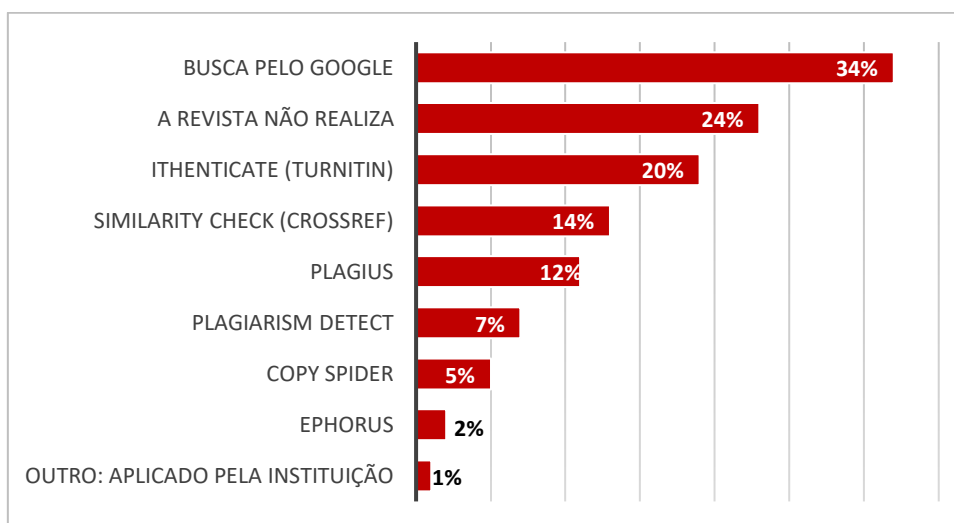
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se pelo Gráfico 35 que um elevado percentual (56%) dos pesquisados não garantem ou não têm conhecimento de como garantir a perenidade do conteúdo que publicam. Para esse tipo de resposta seria esperado que 100% dos editores respondentes atendessem a este critério, essencial para as publicações científicas.

A precariedade da situação transparece pelos comentários dos editores. “No máximo, mantenho cópias dos arquivos em discos pessoais” (Editor 36). “No momento nenhum, mas vou buscar e adotar” (Editor 53). “Solicitamos a inclusão na Rede Cariniana e estamos aguardando resposta” (Editor 56).

Outra demanda que a tecnologia contribui é a detecção de similaridade (plágio), tema da [questão 39](#), do tipo QVA, apresentada no Gráfico 36.

Gráfico 36 - Recurso de detecção de similaridade (plágio) utilizado

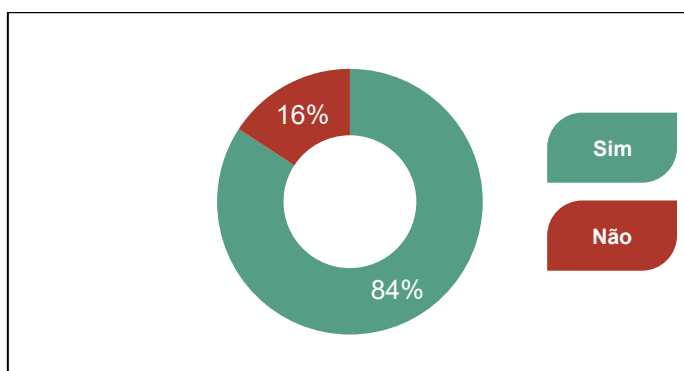


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A busca pelo Google como única forma de detecção de similaridade foi marcada por 20% dos editores, mas atingiu 34% marcações quando associada a outras ferramentas, conforme apresentado no Gráfico 36. A falta de recursos para execução desta demanda foi declarada nos comentários de dois editores: “A revista não realiza a detecção de similaridade; não possui dinheiro para isso” (Editor 4) e “A revista não realiza a detecção de similaridade por absoluta falta de recursos” (Editor 56).

A divulgação do conhecimento científico em meio digital precisa ser garantida pelas revistas científicas, porém, para visibilidade e recuperação da informação, a revista precisa atribuir DOI (Digital Object Identifier) para que os trabalhos que publica permaneçam disponíveis. Este foi o tema da questão 40, do tipo QME, apresentada no Gráfico 37.

Gráfico 37 – Revistas que atribuem DOI aos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Embora a maioria dos editores (84%) declara que a revista atribui DOI aos artigos que publica, como pode ser visualizado no Gráfico 37, há casos em que o investimento para tal é financiado pelos próprios editores, como comentaram dois deles após esta questão.

A questão 41, do tipo QME, referente ao aporte tecnológico procurou identificar quais recursos a instituição disponibiliza para as equipes editoriais desempenharem suas atividades (Quadro 34).

Quadro 34 – Aporte tecnológico disponibilizado pelas instituições

RECURSOS	SIM	NÃO	NÃO SEI RESPONDER
Computador	74%	26%	0%
Impressora	66%	33%	1%
Scanner	57%	42%	1%
Linha de telefone fixo	67%	32%	1%
Linha de telefone móvel	15%	84%	1%
Internet	82%	17%	1%
Web site da instituição	87%	12%	1%
Servidor hospedagem revista	84%	13%	3%
Software para edição de imagens	26%	70%	4%
Software para diagramação	26%	70%	4%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 34, a disponibilização de um servidor para hospedagem da revista e acesso à internet precisam ser garantidos institucionalmente. 13% dos editores declararam que a instituição não disponibiliza servidor de hospedagem para as revistas que editam e 17% não dão acesso à internet. Conforme comentário do editor 59 “Todo o processo de editoração acontece à distância e realizado com os recursos do editor”. “Equipamentos como computador, impressora, telefone são próprios” (Editor 52).

As 41 questões objetivaram caracterizar as instituições, as revistas científicas, e as equipes editoriais e cumprir com o objetivo específico de descrever como se dá o aporte institucional para editores de periódicos científicos, em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos.

A coleta de dados com os 95 editores respondentes apresenta informações que chamam a atenção a respeito das lacunas existentes nos aportes recebidos, principalmente quanto ao trabalho voluntário e os recursos financeiros insuficientes para a auto sustentação dos periódicos.

O questionário contém ao todo 50 questões para a autoavaliação do aporte institucional, sendo que as nove últimas se referem ao dimensionamento das demandas de trabalho do fluxo editorial científico e ao levantamento de dados de produção editorial.

5.8 DIMENSIONAMENTO DAS DEMANDAS DE TRABALHO DO FLUXO EDITORIAL CIENTÍFICO

Como estas últimas questões não eram de preenchimento obrigatório e isso ficou muito claro na orientação junto ao questionário, dos 95 editores respondentes das questões obrigatórias, obtivemos entre 61 a 82 editores que responderam mais algumas das nove questões finais. Por essa razão, na apresentação dos resultados, serão expostos o total de respondentes para cada questão.

Para a coleta de dados do tempo médio de execução das demandas, o fluxo editorial foi dividido em três principais etapas, conforme apresenta o Quadro 35.

Quadro 35 - Etapas de trabalho do fluxo editorial científico

1 Revisão de Conformidade (<i>DESK REVIEW</i>)	Verifica a conformidade temática, metodológica e normativa da submissão.
	Identificação de autoria / rastreador de plágio.
2 <i>PEER REVIEW</i>	Escolher os avaliadores e enviar para avaliação.
	Avaliação (<i>ad hoc</i>).
	Analisar os pareceres, decisão editorial, comunicar autores.
3 EDITORAÇÃO	Normalização.
	Revisão de Idiomas.
	Revisão de Metadados.
	Atribuição DOI.
	Diagramação originais diversos formatos de publicação.
	Fechamento do fascículo: paginação, capa, ficha catalográfica, expediente, sumário.
	Editorial (redação e revisão).
	Indexação.
	Divulgação: imprensa especializada, web social, eventos, entre outros.

Fonte: Autora (2019).

A primeira questão desta etapa da pesquisa, do tipo QME, solicitou aos editores que determinassem o tempo médio de execução das demandas do *desk review* por submissão recebida (Quadro 36).

Quadro 36 - Tempo médio do *desk review* por submissão

DESK REVIEW	15 min	30 min	45 min	1h	1h30 min	2h	3h	+3h	Total Resp.
Verifica a conformidade temática, metodológica e normativa por submissão	20%	30%	5%	20%	6%	5%	2%	12%	81
Identificação de autoria / rastreador de plágio por submissão	21%	24%	15%	13%	6%	4%	2%	15%	71

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A redução de 10 respondentes entre as duas etapas do *desk review* se deve a estes editores não realizarem a identificação de autoria. O tempo que os editores levam para a realização destas etapas são bem diferentes, havendo concentração de 75% em até 1h na verificação de conformidade e de 60% até 45 min na identificação de autoria. Pelos dados apresentados é possível inferir que o tempo médio de execução do *desk review* é de 1h45min por submissão.

O comentário do Editor 16 que respondeu que realiza a identificação de autoria em 15min se deve ao fato de que “Os autores enviam o relatório de similaridades com a versão final”. O Editor 52 diz levar mais de 3 horas porque “o tempo no primeiro caso é grande, pois faço a leitura completa das submissões para avaliar todos os itens necessários. No segundo caso (plágio) dependemos da resposta do *software*, que nem sempre é rápida”. O Editor 62 que também leva mais de 3 horas nessas etapas comenta que é o “Tempo necessário ao preenchimento do *checklist*”.

A segunda questão, do tipo QME, buscou identificar o tempo médio de execução do *peer review*, considerando as etapas do processo de responsabilidade do editor e dos avaliadores (Quadro 37).

Quadro 37 - Tempo médio do *peer review* por submissão

PEER REVIEW	15 min	30 min	45 min	1h	1h30 min	2h	3h	4h	Total Resp.
Editor - escolher avaliadores, enviar para avaliadores, por submissão	24%	27%	11%	10%	4%	9%	2%	13%	82
Avaliador - tempo médio de avaliação por submissão.	4%	5%	3%	12%	7%	8%	14%	47%	73
Editor - analisar pareceres, decisão editorial, comunicação aos autores, por submissão	3%	24%	10%	21%	6%	6%	6%	24%	81

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como pode ser observado a partir dos dados expostos no Quadro 37, há uma concentração de 51% na execução da atividade de escolha e envio aos avaliadores de até 30min por submissão, conforme respostas dos 82 editores a esta questão.

Para a atividade de avaliação, 61% dos 73 editores respondentes declararam que os avaliadores levam de 3 a 4 horas para a avaliação de uma submissão e o tempo para análise dos pareceres, decisão editorial e comunicação aos autores fica entre 30 min e 1h para 55% dos 81 editores respondentes a esta questão.

É possível inferir que o tempo médio para o processo de peer review é de 5h30min por submissão, considerando 30min iniciais do editor, mais 4h dos avaliadores e mais 1h dos editores para decisão de publicação e comunicação aos autores. Se o double blind peer review é o processo mais utilizado pelas revistas, e nota-se que cada submissão admitida no processo dispense 11 horas de trabalho na primeira rodada de avaliação e 16h30min no caso de um terceiro avaliador entrar no processo para desempate.

Esta questão gerou muitas dúvidas para os editores, em relação à etapa de responsabilidade dos avaliadores, pois eles tiveram dificuldade de entendimento quanto ao tempo destinado para a avaliação. Muitos consideram em dias, ou seja, o tempo total entre o envio dos artigos até o retorno dos mesmos avaliados e não somente a tarefa de avaliação dos artigos, propriamente, dita.

O Editor 36 comenta que “essa questão 2 está mal formulada. A escala de tempo deveria ser de dias, pelo menos, para o tempo médio de avaliação do parecerista”. Outro comentário apontou que o “tempo médio de avaliação por submissão é de 120 dias” (Editor 45). Para o Editor 69, “o tempo médio de avaliação por avaliador não se conta em horas, mas em dias, ao menos nas ciências sociais aplicadas e humanidades”.

O Editor 52 comenta sobre a etapa de analisar os pareceres, justificando sua resposta de 4h para a atividade, pois segundo ele, “quando da avaliação dos pareceres, leio novamente o texto submetido”.

A terceira questão, do tipo QME, buscou identificar o tempo médio de execução das demandas de editoração por submissão aprovada para publicação e por fascículo pronto para publicação (Quadro 38).

Quadro 38 - Tempo médio das demandas de editoração científica

EDITORAÇÃO	15 min	30 min	45 min	1h	1h30 min	2h	3h	4h	5h	Não Realiz	Total Resp
Normalização por submissão aprovada	7%	18%	12%	12%	8%	11%	4%	10%	15%	3%	73
Revisão de idiomas por submissão aprovada	7%	14%	11%	14%	6%	11%	6%	6%	18%	7%	71
Revisão de Metadados por submissão aprovada	15%	22%	13%	13%	8%	4%	6%	4%	11%	4%	72
Atribuição DOI por submissão aprovada.	40%	17%	7%	10%	0%	9%	0%	1%	7%	9%	70
Diagramação e finalização diversos formatos (HTML, PDF/A, XML JATS)	7%	4%	6%	11%	6%	7%	11%	6%	36%	6%	70
Finalização do fascículo: capa, paginação, ficha catalográfica, expediente, sumário, créditos	7%	7%	11%	9%	1%	9%	10%	10%	29%	7%	70
Editorial por fascículo	8%	8%	7%	13%	6%	7%	7%	9%	24%	11%	71
Indexação por fascículo	6%	7%	17%	12%	7%	3%	14%	5%	18%	11%	66
Divulgação: imprensa, web social por fascículo	15%	9%	12%	14%	4%	9%	4%	4%	18%	11%	67

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos dados do tempo médio de realização das atividades de editoração científica, expostos no Quadro 38, podemos inferir que o tempo médio de execução das etapas é de: 57% até 1h30min para realizar a etapa de normalização por submissão aprovada; 52% até 1h30min para revisão de idiomas por submissão aprovada; 63% até 1h para a revisão de metadados por submissão aprovada; 57% até 30min para atribuição do DOI por submissão aprovada; 53% levam entre 3h e 5h para diagramação e finalização em diversos formatos (HTML,PDF/A, XML JATS) por submissão aprovada; 58% entre 2h e 5h para a finalização do fascículo; 47% levam entre 2h e 5h para redação e revisão do Editorial por fascículo; a indexação por fascículo não apresentou tendências, havendo concentração de 17% que levam 45min e de 18% que levam até 5h; 50% que levam até 1h para realizar a divulgação por fascículo.

A maioria dos editores que responderam “não realizamos” haviam declarado anteriormente que a revista contrata fornecedor externo para desempenhar atividades editoriais. Dos oito editores que declararam que não realizam a etapa “Editorial”, seis

deles editam revistas de publicação contínua. O Editor 45 comenta que a “Editoração é Terceirizada - 30 dias em média”.

Os editores adaptam as demandas do fluxo editorial ao mercado, como pode ser observado no comentário do Editor 52, que afirma: “como estamos adotando fluxo contínuo de publicação, a indexação e a divulgação são feitas por artigo, não por fascículo”.

Não foram evidenciadas tendências entre as áreas do conhecimento com relação ao tempo de realização das etapas do fluxo editorial científico.

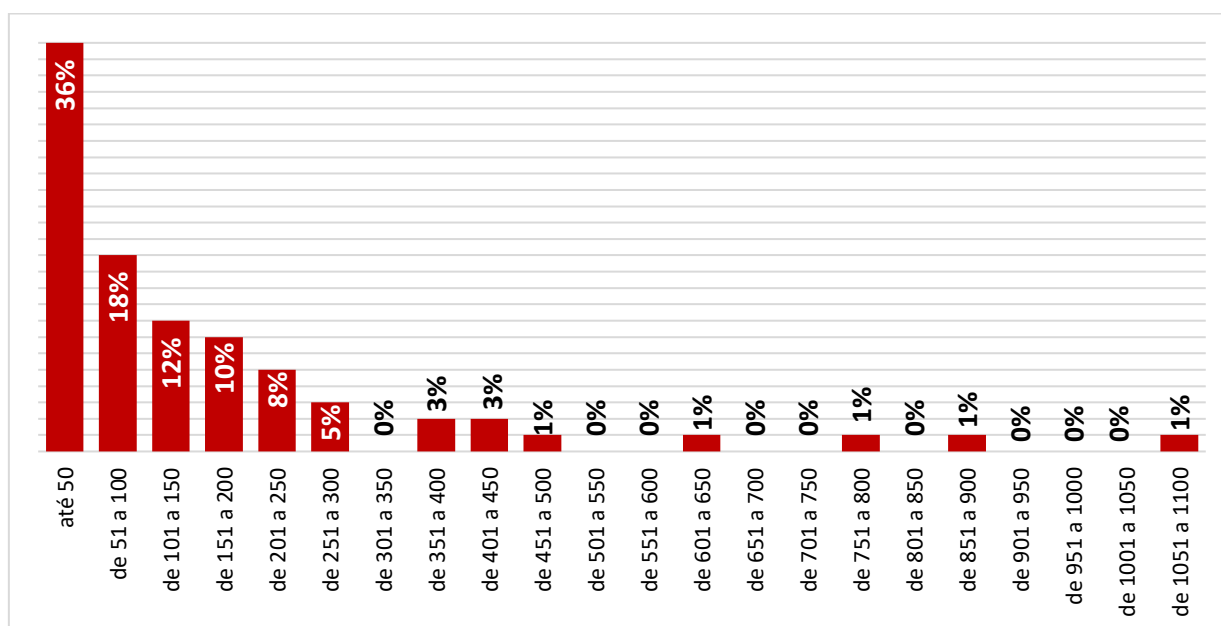
Na próxima seção são apresentados os resultados da pesquisa sobre os dados de produção editorial científica.

5.9 DADOS DE PRODUÇÃO EDITORIAL CIENTÍFICA

As últimas seis questões do instrumento de autoavaliação se referem à coleta de dados de produção editorial científica.

A questão quatro indaga sobre o total bruto de submissões recebidas em 2018, com a orientação que os respondentes considerassem todos os tipos de trabalhos submetidos, independentemente da seção da revista. O total de 69 editores responderam, conforme Gráfico 38.

Gráfico 38 - Quantidade de submissões recebidas em 2018



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

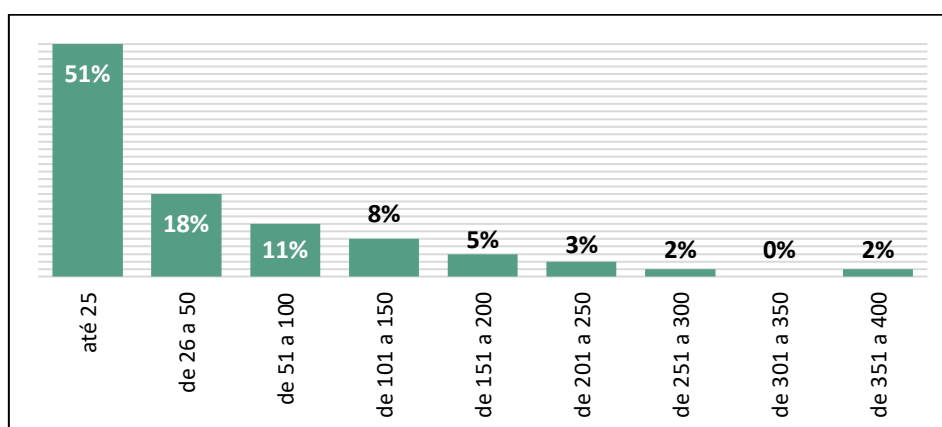
As respostas dos 69 editores, apresentadas no Gráfico 38, apontam que 54% das revistas receberam até 100 submissões em 2018. Um possível questionamento pode ter ficado sem resposta até então: como as revistas com editores voluntários, sem recursos financeiros, sem equipe externa para ajudar nos trabalhos, conforme os dados apresentados em outros gráficos, pode sobreviver? Esse Gráfico 38 dá uma pista: com o número de submissões relativamente baixo, é possível.

Este dado colabora com o estudo de Kern e Uriona-Maldonado (2018) que apresenta 196 submissões anuais como valor típico estimado para revistas líderes (Qualis A1) da área da Ciência da Informação, que não apresentaram aumento na quantidade de submissões entre os anos de 2006 e 2017.

Destacamos informações a respeito das revistas que receberam mais de 500 submissões em 2018, são respectivamente: ciências sociais aplicadas de periodicidade trimestral com 500 submissões, ciências da saúde em fluxo contínuo com 633 submissões; ciências da saúde de periodicidade bimensal com 778 submissões; multidisciplinar em fluxo contínuo com 871 submissões; ciências agrárias de periodicidade mensal com 1100 submissões recebidas em 2018.

A questão cinco buscou identificar o total de submissões recusadas em 2018 na revisão de conformidade - *desk review* (Gráfico 39) que foi respondida por 61 editores.

Gráfico 39 – Quantidade de submissões recusadas no *desk review* em 2018



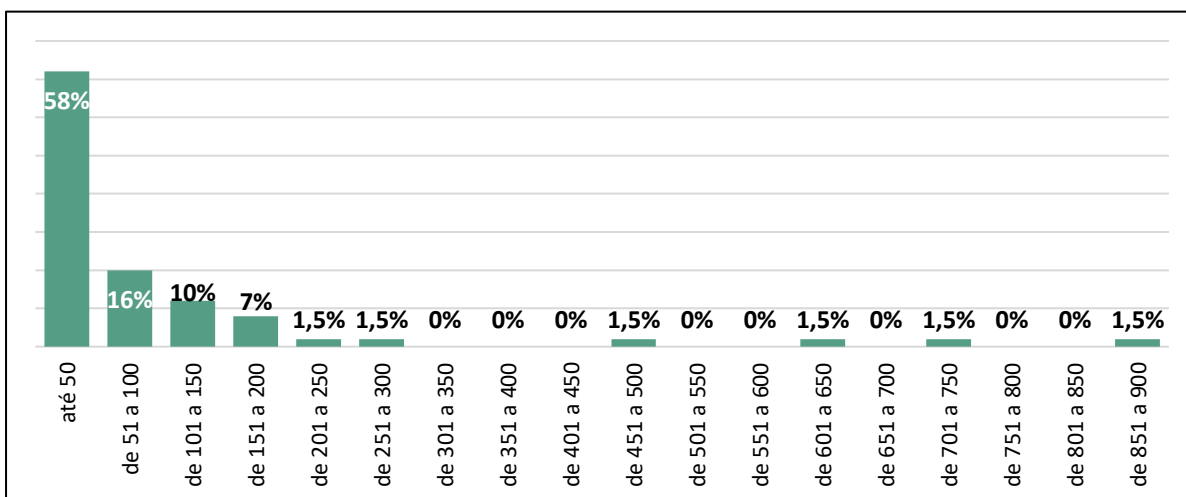
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Gráfico 39 mostra que 51% recusaram até 25 submissões na etapa de *desk review* em 2018 e que 69% dos editores recusaram até 50 submissões.

O Editor 52 comenta que “infelizmente, muitos autores não leem o Foco e Escopo da revista e submetem textos completamente inadequados”.

A sexta questão desta etapa da pesquisa investigou o total líquido de submissões admitidas no *peer review* em 2018. Esta questão foi respondida por 62 editores, conforme Gráfico 40.

Gráfico 40 - Total líquido de submissões admitidas no *peer review* em 2018



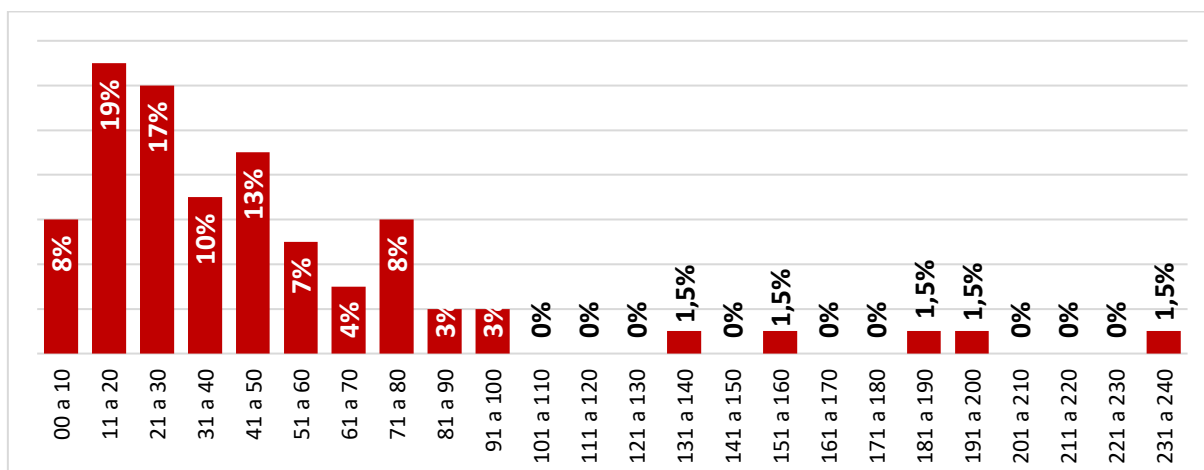
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com os dados apresentados nos Gráficos 38, 39 e 40, é possível inferir que, mesmo com número de submissões relativamente baixo (54% até 100), ainda assim as revistas estão rejeitando artigos que não passam pelo *desk review*, e admitindo até 50 submissões no *peer review* em 2018. Como apresentado no Gráfico 40, 58% dos editores declararam que admitiram até 50 submissões no *peer review* em 2018.

O Editor 27 comenta que “a maioria das submissões recusadas no *desk review* são reapresentadas e aprovadas”.

A questão sete, respondida por 70 editores, quantificou o total de trabalhos publicados em 2018 (Gráfico 41).

Gráfico 41 - Total de trabalhos publicados em 2018

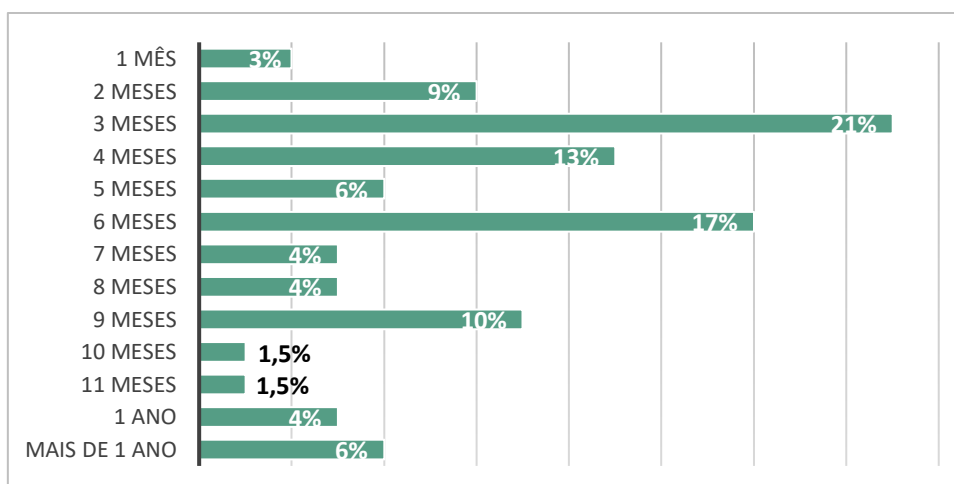


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Embora mais da metade (54%) tenha recebido até 100 submissões em 2018, conforme Gráfico 38, os resultados apresentados no Gráfico 41 demonstram que 54% publicaram até 40 artigos, sendo que 44% publicaram até 30 artigos. Isso demonstra que a lógica de “publicar ou perecer” imposta aos pesquisadores, não necessariamente reflete nos periódicos que ainda conseguem fazer escolhas e manter uma relativa taxa de rejeição.

O tempo médio de execução de um artigo submetido ao fluxo editorial foi o tema da questão oito, do tipo QME, que também foi respondida por 70 editores (Gráfico 42).

Gráfico 42 - Tempo médio de execução do fluxo editorial científico



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando que o fluxo editorial tem uma etapa de *desk review*, seguida de avaliação pelos pares – que podem necessitar de mais de uma rodada ou envio a outros avaliadores, a etapa de revisão dos autores, o parecer final dos editores e todo o processo de revisão de idiomas e normas (quando é o caso de a revista fazer), diagramação e posterior publicação, o tempo de 6 meses é relativamente baixo.

Dessa forma, ao analisar o Gráfico 42, no qual 69% estão dentro desse prazo, representa que os editores estão conseguindo dar vazão ao trabalho do fluxo editorial para atender às demandas dos autores.

A nona questão teve o objetivo de identificar quais outros dados de produção do fluxo editorial científico os editores consideram relevantes para a gestão da revista. O Quadro 39 apresenta os comentários dos 18 editores que responderam a essa questão aberta.

Quadro 39 - Outros dados de produção considerados relevantes pelos editores

EDITOR	COMENTÁRIO
02	Tempo despendido pelos revisores na elaboração do parecer. Muitas vezes os revisores extrapolam o prazo fixado pela revista ou simplesmente não respondem. Isso tem impacto direto no fluxo editorial.
04	Tempo e remuneração para o desempenho da função.
05	A participação dos avaliadores quanto ao tempo de devolutiva.
09	O retorno das revisões requeridas às vezes tranca o fluxo da Revista.
16	Tornar o autor coparticipante da editoração.
20	Que os Editores de seção revisores tivessem mais comprometimento com o fluxo da revista para não haver atrasos na publicação.
27	Tempo para publicação online após aprovação pelo editor chefe.
38	Taxa de rejeição.
40	Agilidade dos pareceristas. O processo é lento.
43	Ter editores internacionais.
51	Índice de aceite de convite para revisão dos avaliadores convidados.
52	Tempo médio que cada árbitro leva para enviar o parecer. Sempre consulto isto.
58	Dificuldade de receber os pareceres dos revisores.
65	Tempo de resposta dos avaliadores.
66	Tempo de avaliação por pares.
74	Ética.
78	Documentação.
81	Tempo de retorno dos avaliadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O tempo médio de retorno dos avaliadores foi citado nos comentários por 10 editores, sendo este portanto um dado considerado relevante para a gestão do fluxo editorial científico. Considerando que muitas vezes nem mesmo o trabalho do editor é remunerado, conforme dados apresentados anteriormente, menos ainda dos avaliadores. O questionamento dos editores sobre a falta de comprometimento de

alguns avaliadores com os prazos, põe em xeque a própria política da revista em relação às avaliações que, porventura, poderia estipular prazos menores e outras formas de reconhecimento aos avaliadores.

Outro dado apontado que talvez possa vir a ser um indicador de qualidade não somente para os periódicos, mas também para os avaliadores é o “índice de aceite de convite para revisão dos avaliadores convidados”, conforme apontado pelo Editor 51. Geralmente pensa-se em índices de aceite e rejeição em relação aos artigos, mas não do ponto de vista dos avaliadores. Esse deve se tornar um ponto de pauta para as equipes editoriais, pois, se um mau exemplo seria um avaliador sequer responder ao convite para avaliação, da mesma forma outro avaliador que dá parecer favorável para aceite de todos os artigos que avalia sem escrever qualquer comentário sobre a revisão.

O instrumento de autoavaliação prevê que os editores observem a quantidade de submissões recebidas, recusadas no *desk review*, admitidas no *peer review*, o total de trabalhos publicados, todos nos últimos três anos, visando o acompanhamento das tendências de acréscimos, estagnação ou decréscimos nas submissões recebidas. O acompanhamento do tempo médio de execução do fluxo editorial também é relevante para a identificação do aporte institucional necessário e proporcional às demandas a serem atendidas pelas equipes editoriais.

Ao final do questionário, composto por 50 questões, os editores foram ainda convidados a citar de três a cinco aspectos que gostariam de receber como aporte institucional da editora da revista. Dos 95 respondentes, 23 editores deixaram comentários (Quadro 40).

Quadro 40 - Aportes institucionais que os editores gostariam de receber

Editor	Comentário
01	Pacote de office, pois organizo a revista em meu computador(pessoal); pagamento pelo trabalho realizado.
02	Suporte na editoração, diagramação, elaboração da capa e no custeio de cursos de aprimoramento.
03	Sistema antiplágio, Diagramação, Indexação, Divulgação.
04	Estatística, programa antiplágio, estrutura física, material e pessoal.
09	Um estagiário, mais divulgação nas redes sociais; mais divulgação no setor de publicidade da instituição.
11	Financiamento, treinamento e recursos humanos.
17	Suporte tecnológico (atualização do OJS, <i>software</i> para chegar plágio), recurso para pagamento do DOI e ABEC e um estagiário. Atualmente toda a infraestrutura da revista é o editor um computador e um voluntário.
20	Financiamento, Recursos humanos, materiais de expediente, móveis.
24	Formação específica.

26	Editores associados comprometidos em trabalhar pela revista, melhora no grupo de avaliadores e aporte financeiro pelo serviço.
27	Cargo oficial no organograma da Instituição, dedicação exclusiva.
34	Tempo para função, suporte para indexação, apoio TI e atualização do OJS, reconhecimento pela função.
36	Eu gostaria de poder ter a minha revista indexada em uma base de dados como o Scielo. Porém, em vista da especificidade da revista e do porte pequeno, minha revista não satisfaz os critérios da Scielo, embora o tema da minha revista é único no Brasil.
43	Tentar verba para impressão de, minimamente, 100 exemplares.
54	Auxílio financeiro, maior número de servidores e maior auxílio em TI.
58	Auxílio financeiro para a atividade, secretário para as atividades técnicas e maior apoio para a participação em eventos.
62	Portal de Periódicos da Universidade mais pró-ativo e apoiador das revistas.
64	Indexação, aporte tecnológico e editoração
74	<i>Software</i> , tradutor, revisor de línguas.
78	Equipe de suporte, formação adequada, financiamento adequado.
83	Gostaria de ter o auxílio de um especialista em Tecnologia da Informação para lidar com o sistema.
86	Apoio para aquisição de equipamentos, espaço físico apropriado e de pessoal com formação em editoração.
92	Recursos para publicação em papel.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os tipos de aportes solicitados são os mais diversos, desde a oficialização do cargo de editor na instituição, passando pela remuneração financeira e a disponibilização de equipe para o atendimento das demandas editoriais.

De posse desses dados, na seção seguinte apresentamos a proposta do instrumento de autoavaliação do aporte institucional recebido por editores de periódicos científicos, objetivo geral desta pesquisa.

6 INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL PARA EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A versão desta proposição do instrumento de autoavaliação do aporte institucional está fundamentada: a) na experiência da pesquisadora como editora gerente de revista científica desde 2011; b) nos estudos da pesquisadora sobre a comunicação científica no mestrado e doutorado em Ciência da Informação; c) nas capacitações recebidas nos eventos da ABEC; d) na revisão da literatura; e) nas boas práticas do mercado editorial científico, objeto de estudo em sua formação no programa *stricto sensu* e nas capacitações da ABEC; f) nas normas da ABNT para publicação científica; g) nos editais de apoio para as revistas científicas da CAPES, CNPq e h) amparada por essa pesquisa com os editores científicos associados à ABEC e especialistas que validaram o instrumento.

Ressaltamos, portanto, essa última e relevante contribuição da coleta de dados advinda dos sete especialistas em editoração científica que validaram o instrumento de autoavaliação proposto e dos 95 editores associados à ABEC que responderam ao questionário elaborado para a coleta de dados da autoavaliação.

O Quadro 41 apresenta as sete dimensões propostas para a autoavaliação do aporte institucional recebido pelos editores de periódicos científicos, apoiadas em resultados da pesquisa apresentados anteriormente.

Quadro 41 – Dimensões da autoavaliação do aporte institucional



DIMENSÕES				CRITÉRIOS
1	Vínculo Institucional	1.1	Editora	01 a 06
		1.2	Revista	07 a 14
2	Aporte Recursos Humanos	2.1	Equipe Editorial	15 a 21
		2.2	Editor Científico	22 a 28
		2.3	Parceiros Internos	29 e 30
		2.4	Fornecedores	31 e 32
3	Aporte Financeiro			33 a 35
4	Aporte Físico			36
5	Aporte Tecnológico			37 a 41
6	Tempo médio de execução das demandas			42 a 45
7	Dados de produção editorial científica			46 a 50

Fonte: A autora (2019).

Para que o processo de autoavaliação ocorra, é necessária a compreensão dos documentos institucionais que formalizem o vínculo e que venham garantir: a execução do processo editorial científico; o atendimento das demandas editoriais; o registro e acompanhamento de dados de produção do fluxo editorial científico; os parâmetros para a mensuração e a avaliação da produção das revistas científicas.

O instrumento apresenta, após o indicador, o critério e o descritor do critério, um painel de visualização do desempenho. Em algumas questões, tais como o “tipo da instituição” o desempenho apresenta somente o espaço para a resposta, já em outras questões, o desempenho apresenta sinalizadores, conforme Quadro 42 a seguir. O objetivo é que o editor, após aplicar o instrumento de autoavaliação em seu periódico, possua um *dashboard* que sinaliza os pontos fortes e fracos. No caso em que a resposta é dicotômica (sim/não), recomenda-se utilizar ATENDE para o sim e NÃO ATENDE para o não, de forma a não criar mais sinalizadores que podem confundir a interpretação. Exemplo disso é o caso do critério “Interrupção” com o descritor “A revista nunca sofreu interrupção”. O indicador ATENDE significa que nunca houve interrupção, já o indicador NÃO ATENDE mostra que já houve interrupção.

Quadro 42 – Sinalizadores da autoavaliação









ATENDE	ATENDE EM PARTE	NÃO ATENDE	NÃO SE APLICA
 VERDE	 AMARELO	 VERMELHO	 CINZA

Fonte: A autora (2019).













Apresenta-se a seguir a proposta da autoavaliação para editores de periódicos científicos, que pode contribuir para a execução das demandas do fluxo editorial, com impacto nos serviços prestados pelos editores e na melhoria da qualidade dos periódicos científicos (Quadro 43). Observamos que na versão final do instrumento, a ordem de alguns critérios foi alterada para uma maior coerência entre os temas abordados e, na Dimensão 7 – Dados de Produção Editorial Científica, foi incluído o dado relativo a quantidade de submissões recusadas no *peer review* para possibilitar o cálculo da taxa de rejeição tanto na etapa inicial do *desk review* quanto na etapa de *peer review*.

A apresentação dos indicadores, neste instrumento, dispostos desta forma, com critérios, descritores e níveis de desempenho, estão em consonância com a proposta de avaliação por rubricas da Carnegie Mellon University (2018).

Quadro 43 – Instrumento de autoavaliação do aporte institucional para editores de periódicos científicos

DIMENSÃO 1 VÍNCULO INSTITUCIONAL - 1.1 EDITORA							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
01	Tipo da instituição	Tipo da instituição editora	<input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Governamental <input type="checkbox"/> Instituição de Ensino <input type="checkbox"/> Instituto de Tecnologia <input type="checkbox"/> Sociedade ou Associação Técnico-Científica <input type="checkbox"/> Outra: Qual?				
02	Natureza jurídica da instituição	Natureza jurídica da instituição editora	<input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Confessional <input type="checkbox"/> Filantrópica <input type="checkbox"/> Comunitária <input type="checkbox"/> Outra: Qual?				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
03	Vínculo institucional	Existência de documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora.	Atende: <input type="checkbox"/> Sim (Documento conforme o tipo da instituição) Atende em parte: <input type="checkbox"/> Existe o documento de criação mas sem o vínculo institucional ou está desatualizado Não Atende: <input type="checkbox"/> Não existe documento				
04	Comitê de Política Editorial	Comitê de Política Editorial atuante, apoiando o Editor quanto ao estabelecimento das diretrizes gerais que	Atende: <input type="checkbox"/> Sim, o Comitê existe e é atuante Atende em parte: <input type="checkbox"/> O Comitê existe mas não é atuante Não Atende: <input type="checkbox"/> Não existe Comitê				

		norteiam a revista.					
05	Regulamento	Existência de Regulamento que estabelece a estrutura da revista.	Atende: <input type="checkbox"/> O Regulamento existe e é seguido Atende em parte <input type="checkbox"/> O Regulamento existe mas não é seguido Não Atende: <input type="checkbox"/> Não existe Regulamento				
06	ISSN	Informações descritivas da revista atualizadas na base de dados do ISSN junto ao IBICT. Considerar atualizadas: membro do quadro atual da instituição Responsável Profissional; a transferência de titularidade; o título e subtítulo da publicação; suportes diferentes (físico e eletrônico); entre outras	Atende: <input type="checkbox"/> Sim todas as informações estão atualizadas Atende em parte: <input type="checkbox"/> Nem todas as informações estão atualizadas Não Atende: <input type="checkbox"/> As informações estão desatualizadas				
DIMENSÃO 1 VÍNCULO INSTITUCIONAL - 1.2 REVISTA							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
07	Área	Grande área da revista, conforme classificação CAPES.	<input type="checkbox"/> Ciências exatas e da terra <input type="checkbox"/> Ciências biológicas <input type="checkbox"/> Engenharias <input type="checkbox"/> Ciências da saúde <input type="checkbox"/> Ciências agrárias <input type="checkbox"/> Ciências sociais aplicadas <input type="checkbox"/> Ciências humanas <input type="checkbox"/> Linguística, letras e artes <input type="checkbox"/> Multidisciplinar				
08	Ano	Ano de publicação do primeiro fascículo					
09	Periodicidade	Periodicidade de lançamento dos fascículos	<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Bimestral <input type="checkbox"/> Trimestral				













			<input type="checkbox"/> Quadrimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Publicação Contínua <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
10	Avaliação conteúdo	Processo de avaliação do conteúdo científico utilizado na revista.	<input type="checkbox"/> <i>Single blind peer review</i> (autor) <input type="checkbox"/> <i>Double blind peer review</i> (autor e avaliador) <input type="checkbox"/> <i>Triple blind review</i> (autor, editor e avaliador) <input type="checkbox"/> <i>Open peer review</i> <input type="checkbox"/> Revisão pelos editores ou por uma comissão editorial <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
11	Avaliações externas	Avaliações externas consideradas relevantes e que interferem na gestão da revista.	<input type="checkbox"/> Documento de área CAPES / Qualis <input type="checkbox"/> Fator de Impacto/ JCR <input type="checkbox"/> Indexadores multitemáticos para ingresso nas coleções (SciELO, RedALYc, DOAJ, Latindex) <input type="checkbox"/> Indexadores da temática específica da publicação <input type="checkbox"/> Agências de fomento <input type="checkbox"/> Índice h5 Google <input type="checkbox"/> CiteScore/ SJR do Scopus <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
12	Interrupção periodicidade	A Periodicidade da revista nunca sofreu interrupção	Atende: <input type="checkbox"/> a periodicidade nunca sofreu interrupção Atende em parte: <input type="checkbox"/> A periodicidade já sofreu interrupção e foi regularizada Não Atende: <input type="checkbox"/> a periodicidade já sofreu interrupção				
13	Manual do Processo Editorial	Existência de Manual do Processo Editorial com o registro da rotina operacional da revista, acessível à equipe atual e futura.	Atende: <input type="checkbox"/> Existe Manual acessível e seguido Atende em parte: <input type="checkbox"/> Existe Manual mas não é acessível ou não é seguido Não Atende: <input type="checkbox"/> Não existe Manual.				
14	Qualidade científica	Quanto ao conteúdo científico	Recente				

		publicado nos últimos dois anos na revista, o editor responsável avalia como:	Relevante				
			Inédito				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
15	Composição Equipe Editorial	Equipe editorial composta por quantas pessoas vinculadas à instituição editora.					
16	Responsável institucional	Principal função do responsável institucional pela revista	<input type="checkbox"/> Editor Geral <input type="checkbox"/> Editor Científico <input type="checkbox"/> Editor Executivo <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
17	Editor com dedicação exclusiva	O Editor responsável pela revista exerce exclusivamente a função de Editor na instituição.	Atende: <input type="checkbox"/> Editor (exclusivamente) Atende em parte: <input type="checkbox"/> Professor <input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Bibliotecário <input type="checkbox"/> Técnico Administrativo Não Atende: <input type="checkbox"/> Aluno <input type="checkbox"/> Sem vínculo institucional				
18	Editores Científico e Executivo	A revista conta com Editor Científico e Editor Executivo vinculados à instituição.	Atende: <input type="checkbox"/> Sim, tem os dois profissionais vinculados à instituição Atende em parte <input type="checkbox"/> Conta com os dois profissionais, porém, não vinculados à instituição Não Atende: <input type="checkbox"/> Não conta com estes dois profissionais				
19	CBO 2616-25 Editor de Revista Científica	Existência de profissional registrado com a ocupação 2616-25 de Editor de Revista	Atende: <input type="checkbox"/> Sim, a equipe conta com profissional registrado com esta ocupação Não Atende:				

		Científica, conforme o Código Brasileiro de Ocupações	<input type="checkbox"/> Não, a equipe não conta com profissional registrado com esta ocupação				
20	Formação em editoração	Existência de profissional na equipe editorial da instituição com formação em Editoração.	Atende: <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-graduação Atende em parte: <input type="checkbox"/> Cursos de curta duração <input type="checkbox"/> Autoditadas <input type="checkbox"/> Outro: Qual? Não Atende: <input type="checkbox"/> Não possuem formação				
21	Investimento em capacitação	A instituição investe na capacitação da equipe	Atende: <input type="checkbox"/> Participação em eventos <input type="checkbox"/> Cursos de curta duração Não Atende: <input type="checkbox"/> Não há investimentos em capacitação				

Dimensão 2 – Aporte Recursos Humanos – 2.2 EDITOR CIENTÍFICO





N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
22	Vínculo Editor Científico	Existência de vínculo empregatício do Editor Científico com a instituição editora.	Atende: <input type="checkbox"/> Servidor Público <input type="checkbox"/> Empregado com carteira assinada CLT Atende em parte: <input type="checkbox"/> Servidor Público Aposentado Não Atende: <input type="checkbox"/> Profissional Autônomo <input type="checkbox"/> Voluntário <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
23	Experiência Editor Científico	Tempo de experiência do Editor Científico	Atende: <input type="checkbox"/> 6 anos ou mais Atende em parte: <input type="checkbox"/> de 3 a 5 anos Não Atende: <input type="checkbox"/> até 2 anos				
24	Seleção Editor Científico	Existência de processo de seleção, permanência e renovação do Editor Científico.	Atende: <input type="checkbox"/> Existe na instituição processo registrado e executado com critérios técnicos para a seleção,				

			<p>permanência e renovação do Editor Científico.</p> <p>Atende em parte:</p> <p><input type="checkbox"/> Existe mas não é seguido.</p> <p>Não Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> Não existe processo.</p>				
25	Remuneração Editor Científico	O Editor Científico é remunerado pela instituição para desempenhar as funções de Editor Científico	<p>Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> Remuneração específica para o cargo</p> <p><input type="checkbox"/> Carga Horária extra para a função</p> <p><input type="checkbox"/> Bônus ou gratificação para a função</p> <p><input type="checkbox"/> Outra: Qual?</p> <p>Atende em parte:</p> <p><input type="checkbox"/> Carga Horária já inclusa</p> <p>Não Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> Voluntário</p>				
26	Remuneração em horas Editor Científico	Quantidade de horas semanais que o Editor Científico recebe para desempenhar as funções de Editor Científico	<p>Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> de 11 a 20 horas</p> <p><input type="checkbox"/> acima de 20h</p> <p>Atende em parte:</p> <p><input type="checkbox"/> de 01 a 10 horas</p> <p>Não Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> recebe por CH, mas não para ser editor</p> <p>Não se aplica:</p> <p><input type="checkbox"/> Não é remunerado por carga horária</p>				
27	Remuneração financeira Editor Científico	Remuneração financeira recebida pelo Editor Científico para desempenhar as funções de Editor Científico	<p>Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> Remuneração específica para o cargo</p> <p>Atende em parte:</p> <p><input type="checkbox"/> Já inclusa na remuneração de dedicação exclusiva</p> <p>Não Atende:</p> <p><input type="checkbox"/> Sem remuneração específica para a função</p> <p>Não se aplica:</p> <p><input type="checkbox"/> Não é remunerado financeiramente</p>				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
28	Reconhecimento Editor Científico	Como o Editor Científico deveria ser reconhecido pela instituição para	Reconhecimento conforme o tipo e a natureza da instituição editora. Ex: professor de IES por meio de portaria do Reitor com CH específica para a atividade				

		desempenhar a função	de Editor, com mínimo de horas relativas à quantidade de submissões.				
Dimensão 2 – Aporte Recursos Humanos – 2.3 PARCEIROS INTERNOS							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
29	Portal de periódicos	A revista está vinculada ao portal de periódicos da instituição.	Atende: <input type="checkbox"/> Sim Atende em parte <input type="checkbox"/> Sim, mas não recebe aporte Não Atende: <input type="checkbox"/> Não Não se aplica <input type="checkbox"/> Instituição não possui portal de periódicos				
30	Parceiros internos	A revista recebe a colaboração de outros setores da instituição para atendimento das demandas editoriais.	Atende: <input type="checkbox"/> Portal de Periódicos <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Editora <input type="checkbox"/> Outros programas, departamentos, laboratórios <input type="checkbox"/> Outro: Qual? Não Atende: <input type="checkbox"/> Não recebe colaboração de outros setores da instituição Não se aplica <input type="checkbox"/> Não existem outros setores na instituição ou não é necessária a parceria				
Dimensão 2 – Aporte Recursos Humanos – 2.4 FORNECEDORES							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
31	Fornecedor externo	A revista contrata fornecedor externo para desempenho das demandas editoriais.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se aplica, não é necessária a contratação de fornecedor				
32	Fornecedor externo, demandas contratadas	Indique quais demandas editoriais são realizadas por fornecedor externo.	<input type="checkbox"/> Todo o processo editorial após o peer review <input type="checkbox"/> Revisão de texto (gramatical, idiomas) <input type="checkbox"/> Tradução <input type="checkbox"/> Normalização <input type="checkbox"/> Diagramação				

			<input type="checkbox"/> Versões linguagens (HTML, XML, XML JATS, entre outras) <input type="checkbox"/> Indexação <input type="checkbox"/> Atribuição DOI <input type="checkbox"/> Verificação de plágio <input type="checkbox"/> Publicação on-line <input type="checkbox"/> Fechamento edição impressa e distribuição <input type="checkbox"/> Secretaria operacional <input type="checkbox"/> Outro: qual? <input type="checkbox"/> Não se aplica, não é necessária a contratação de fornecedor				
Dimensão 3 – Aporte Financeiro							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
33	Orçamento	Composição do orçamento, com as receitas necessárias à manutenção e auto sustentação da revista.	<input type="checkbox"/> Recursos próprios da instituição editora <input type="checkbox"/> Captação por Edital em agências de fomento <input type="checkbox"/> Cobrança de taxa de SUBMISSÃO <input type="checkbox"/> Cobrança de taxa de AVALIAÇÃO <input type="checkbox"/> Cobrança de taxa de PUBLICAÇÃO <input type="checkbox"/> Cobrança de taxa para leitores, assinaturas <input type="checkbox"/> Anúncios Publicitários <input type="checkbox"/> Outro: Qual? <input type="checkbox"/> A revista não possui orçamento				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
34	Aporte Financeiro	Os recursos financeiros próprios da instituição são suficientes para a manutenção e auto sustentação da revista	Atende: <input type="checkbox"/> Sim são suficientes Não Atende: <input type="checkbox"/> Não são suficientes				
35	Acesso aberto	A revista publica em acesso aberto.	Atende: <input type="checkbox"/> Sim publica em acesso aberto Não Atende: <input type="checkbox"/> Não publica em acesso aberto				
Dimensão 4 – Aporte Físico							
				DESEMPENHO			

N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
36	Ambiente físico	A equipe dispõe de ambiente físico adequado, disponibilizado pela instituição	Atende: <input type="checkbox"/> sala de trabalho <input type="checkbox"/> sala de reuniões <input type="checkbox"/> Outro: Qual? Atende em parte: <input type="checkbox"/> Sim, dispõe de espaço físico, mas inadequado Não Atende: <input type="checkbox"/> Não dispõe de espaço físico				
Dimensão 5 – Aporte Tecnológico							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
37	Sistema de gestão editorial	Sistema de apoio à gestão do fluxo editorial científico utilizado	<input type="checkbox"/> OJS <input type="checkbox"/> ScholarOne <input type="checkbox"/> Fornecedor contratado <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
38	Aporte TICs	Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação que a instituição disponibiliza para desempenho das atividades editoriais.	<input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Impressora <input type="checkbox"/> Scanner <input type="checkbox"/> Linha telefone fixo <input type="checkbox"/> Linha telefone móvel <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Web site da instituição <input type="checkbox"/> Servidor hospedagem revista <input type="checkbox"/> Software para edição de texto <input type="checkbox"/> Software para edição de imagens <input type="checkbox"/> Software para diagramação <input type="checkbox"/> Outro: Qual?				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
39	Preservação digital	A revista adota formato de preservação digital.	Atende: <input type="checkbox"/> Rede Cariniana do IBICT <input type="checkbox"/> LOCKSS - Lots Of Copies Keep Stuff Safe <input type="checkbox"/> Portico (Digital Preservation and Electronic Archiving Service) <input type="checkbox"/> Outro: Qual? Não atende: <input type="checkbox"/> Não adota nenhum formato de preservação digital				
40	Deteção de similaridade	Utiliza recurso de deteção de	Atende: <input type="checkbox"/> Similarity Check (Crossref)				

		similaridade (plágio)	<input type="checkbox"/> iThenticate (Turnitin) <input type="checkbox"/> Plagiarism Detect <input type="checkbox"/> Plagius <input type="checkbox"/> Ephorus <input type="checkbox"/> Copy Spider <input type="checkbox"/> Outro: Qual? Atende em parte: <input type="checkbox"/> Busca pelo Google Não atende: <input type="checkbox"/> A revista não utiliza				
41	DOI	A revista atribui DOI (Digital Object Identifier) para os trabalhos que publica.	Atende: <input type="checkbox"/> Sim atribui DOI Não Atende: <input type="checkbox"/> Não atribui DOI				
Dimensão 6 – TEMPO MÉDIO DE EXECUÇÃO DAS DEMANDAS							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
42	<i>Desk Review 1</i>	Avaliar em relação ao foco, diretrizes para os autores (Forma / Norma, itens de revisão de conformidade)	Tempo médio de execução do <i>desk review</i> por submissão				
	<i>Desk Review 2</i>	Deteção de similaridade (plágio).	Tempo médio de execução do detector de similaridade por submissão				
43	<i>Peer Review 1</i>	Editor - escolher avaliadores, enviar para avaliadores	Tempo médio de execução do <i>peer review</i> das submissões admitidas no fluxo editorial, por submissão				
	<i>Peer Review 2</i>	Avaliador - tempo médio de avaliação	Tempo médio de execução do <i>peer review</i> das submissões admitidas no fluxo editorial, por submissão				
	<i>Peer Review 3</i>	Editor - analisar pareceres, decisão editorial, comunicação aos autores	Tempo médio de execução do <i>peer review</i> das submissões admitidas no fluxo editorial, por submissão				
44	Editoração 1	Normalização	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por submissão aprovada				
	Editoração 2	Revisão idiomas	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por submissão aprovada				

	Editoração 3	Revisão Metadados	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por submissão aprovada				
	Editoração 4	Atribuição DOI	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por submissão aprovada				
	Editoração 5	Diagramação e finalização de diversos formatos (HTML, PDF/A, XML JATS)	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por submissão aprovada				
	Editoração 6	Finalização do fascículo: capa, paginação, ficha catalográfica, expediente, sumário, créditos	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por fascículo publicado				
	Editoração 7	Editorial	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por fascículo publicado				
	Editoração 8	Indexação	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por fascículo ou artigo publicado				
	Editoração 9	Divulgação: imprensa, web social	Tempo médio de execução da etapa de editoração, por fascículo ou artigo publicado				
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Atende	Atende em parte	Não Atende	Não se aplica
45	Tempo médio fluxo editorial científico	Tempo médio de execução do fluxo editorial científico, desde a submissão até a publicação de um artigo revisado pelos pares.	Atende: <input type="checkbox"/> Menos de 6 meses Atende em parte: <input type="checkbox"/> de 6 meses a 1 ano Não Atende <input type="checkbox"/> + de 1 ano				
Dimensão 7 – Dados de Produção Editorial Científica							
N.	INDICADOR	CRITÉRIO	DESCRITOR	DESEMPENHO			
				Último ano	Penúltimo ano	Antipenúltimo ano	
46	Submissões	Total bruto de submissões	Considerar todos os tipos de trabalhos submetidos para				

			todas as seções da revista ao ano			
47	Submissões Recusadas <i>desk review</i>	Total de submissões recusadas na revisão de conformidade - <i>desk review</i>	Considerar todos os tipos de trabalhos submetidos para todas as seções da revista ao ano			
48	Submissões enviadas para <i>peer review</i>	Total de submissões admitidas no <i>peer review</i>	Considerar as submissões enviadas ao <i>peer review</i> ao ano			
49	Submissões recusadas no <i>peer review</i>	Total de submissões recusadas no <i>peer review</i>	Considerar as submissões recusadas no <i>peer review</i> ao ano			
50	Trabalhos publicados	Total de trabalhos publicados	Considerar todos os tipos de trabalhos publicados em todas as seções da revista ao ano.			

Fonte: Autora (2019).

O instrumento de autoavaliação apresentado pode ser aplicado pelos editores em qualquer etapa em que o periódico se encontre, tanto na criação de um para identificação dos critérios a serem atendidos, quanto na manutenção dos ainda em consolidação para identificação dos critérios a serem melhorados. Para os periódicos já consolidados, a autoavaliação é relevante para a revisão dos vínculos institucionais, visando a continuidade da publicação e a perenidade do conteúdo publicado.

Esperamos que a autoavaliação possibilite um pensamento crítico por parte da instituição e de seu comitê de política editorial, quanto ao aporte institucional fornecido aos editores, nas condições de trabalho, na capacitação, na profissionalização e no reconhecimento, inclusive financeiro, para os indivíduos que desempenham a função de Editor Científico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para caracterizar o contexto editorial científico brasileiro, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, apresentamos o histórico, os conceitos e os diferenciais dos periódicos científicos, com ênfase nas instâncias reguladoras que avaliam as revistas e que interferem em sua gestão. Apresentamos aspectos da gestão editorial científica, da equipe editorial e suas funções e as demandas requeridas para se editar uma revista científica, relatadas tanto em quantidade de horas para sua execução quanto na complexidade da execução e os principais indicadores de avaliação dos periódicos científicos.

Apresentamos como principal resultado desta pesquisa o instrumento para **AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL PARA EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**. O título já deixa claro que o instrumento tem seu foco na identificação, por meio do processo de autoavaliação, do aporte recebido pelos editores, por parte das instituições editoras dos periódicos científicos.

Os editores têm sob sua responsabilidade a qualidade científica e a gestão do fluxo editorial, contando com o apoio de profissionais especializados internos e externos à instituição que, geralmente, dedicam seus conhecimentos e seu tempo de forma voluntária para a publicação científica.

Para desempenhar a função de editor, com a qualidade desejada pela comunidade acadêmica/científica e exigida pelas partes interessadas que avaliam as revistas, o editor precisa receber aporte institucional.

O termo aporte, entendido como subsídio e, nesse sentido, o aporte institucional refere-se a: existência de vínculos institucionais estabelecidos e formalizados entre a instituição editora, o periódico científico e o responsável institucional pelo periódico; Comitê de Política Editorial atuante, contribuindo com o editor para estabelecer coletivamente e estrategicamente as diretrizes da política editorial; a existência de processo registrado e executado com critérios técnicos para a seleção, permanência e renovação do Editor Científico; recursos humanos com vínculos institucionais e reconhecimento para atendimento das demandas do fluxo editorial e as boas práticas editoriais científicas; subsídios financeiros visando a auto sustentação do periódico; infraestrutura física com ambiente de trabalho adequado para as equipes editoriais; suporte tecnológico para garantir a visibilidade e a preservação digital do conteúdo publicado; aportes institucionais que visam o

atendimento com qualidade das demandas relativas ao fluxo editorial científico e as exigências relacionadas ao contexto da editoração científica.

Identificamos o aporte institucional recebidos pelos editores, por meio da aplicação do questionário da autoavaliação com 95 editores vinculados à ABEC, validado pelo Índice de Validade de Conteúdo com sete especialistas da editoração científica.

Esperamos, por meio destes resultados, chamar a atenção da sociedade quanto ao aporte institucional disponibilizado pelas instituições editoras visando não apenas a manutenção dos periódicos, mas a melhoria no atendimento às demandas e às expectativas da comunidade acadêmica quanto à publicação de artigos científicos.

Conforme os dados apresentados, periódicos são editados, muitas vezes, sem que haja orçamento ou troca de valores monetários envolvidos. A venda de assinaturas, publicidade e a cobrança da taxa de publicação são fontes de recursos pouco explorados pelos periódicos científicos no Brasil que, como visto, não atuam no mercado visando lucro ou sequer a auto sustentação.

Quanto ao aporte tecnológico, é preocupante a constatação de que parte dos periódicos não adotam nenhum modelo de preservação digital, colocando em risco a perenidade do conhecimento científico por eles publicado.

Acreditamos que, para o reconhecimento dos atores envolvidos na editoração científica, se faz necessário o consenso nas nomenclaturas das funções desempenhadas pelos atores envolvidos, partindo da definição da ocupação de Editor de Revista Científica, inserida na Classificação Brasileira de Ocupações.

A Figura 4 sintetiza as funções desempenhadas pelos diversos atores envolvidos na editoração científica.

Figura 4 – Funções na editoração científica



Fonte: Autora (2019).

Com foco na profissionalização da função, propõe-se que a nomenclatura adotada seja a de Editor Científico, sendo o responsável pelo conteúdo científico do periódico. Este, geralmente, exerce esta função temporariamente, podendo ser sucedido na função por seus pares, preferencialmente com processo de escolha, permanência e renovação definido por critérios técnicos. A função deve ser desempenhada por indivíduos com formação acadêmica na área do periódico, sendo desejável ter capacitação em editoração científica. A maioria das revistas brasileiras é editada por instituições de ensino superior, onde a função de Editor Científico, exercida por professores e pesquisadores, é assumida temporariamente ao longo da carreira acadêmica.

O Editor Executivo é o responsável pelas demandas administrativas, função preferencialmente a ser exercida por profissional fixo no quadro da instituição, para dar suporte aos Editores Científicos, inclusive em caso de renovação do editor, sem perda nos processos definidos e executados no periódico.

A prestação de serviços de editoria científica carece de profissionalização devido a não formação na área de editoração de seus principais gestores, os Editores Científicos. Como cenário ideal propomos que a gestão editorial nas revistas seja uma

função exercida por profissionais formados em editoração ou biblioteconomia, que assumem a função de Editor Executivo, dando suporte para que o Editor Científico desempenhe exclusivamente as suas atividades editoriais científicas, com possibilidade de desempenho com mais qualidade, sem a necessidade de utilizar do seu tempo livre para o desempenho das atividades.

O registro de profissionais ocupando a função de Editores Executivos pode ser enquadrado na ocupação (2616-25) de Editor de Revista Científica da CBO no organograma/regimento das instituições. Esta é uma possibilidade de reconhecimento e aporte institucional aos editores.

Faz-se necessária a discussão do espaço ocupado pelo editor de periódico científico nas instituições de ensino, pois se os periódicos ocupam um lugar institucional, os editores também deveriam ser reconhecidos como tal. A proposta de inclusão da ocupação de editor de periódico científico no plano de progressão de carreira dos professores pode ser uma forma de reconhecimento desta atividade, fundamental para a pesquisa científica e a sociedade.

O editor, geralmente carente de aporte de recursos humanos, pode estabelecer parcerias com outras instâncias dentro da sua própria instituição. As editoras universitárias, por exemplo, podem contribuir compartilhando aportes não financeiros, tais como infraestrutura física, recursos humanos (revisores, *designers*, diagramadores) e aportes tecnológicos para as revistas científicas da própria instituição. Os departamentos de Biblioteconomia, Letras e Comunicação, responsáveis pela formação dos profissionais que atuam em algumas demandas editoriais científicas também podem ser parceiros para o aporte de recursos humanos.

A formação acadêmica de editores pelos cursos na área da Comunicação Social pode ser viabilizada pela inclusão de disciplinas optativas em seus currículos para a formação de editores, para atendimento às demandas da editoração científica.

Recomendamos para estudos futuros a criação de indicadores, a partir do levantamento de dados de produção editorial e do tempo médio de execução das demandas, específicos para editores de periódicos científicos. A proposta da autoavaliação do aporte institucional apresenta dimensões e dados de produção que podem estabelecer uma relação entre a quantidade e complexidade das demandas de trabalho da editoração científica e o reconhecimento formal recebido pelos editores para o desempenho das atividades editoriais.

As avaliações, por parte de agências de fomento e indexadores, deveriam considerar o quantitativo de submissões recebidas, avaliadas, rejeitadas e aprovadas pelos periódicos. A relação entre a quantidade de submissões recebidas e a quantidade de trabalhos publicados pela revista ao ano são alguns dos parâmetros para o estabelecimento de uma relação entre horas recebidas e horas dedicadas à atividade.

Para dimensionamento do mercado editorial científico brasileiro, faz-se necessária a realização do censo das revistas científicas ativas, por meio da atualização das informações descritivas das revistas na base de dados do ISSN junto ao IBICT. Realizar campanha de recadastramento das revistas científicas em atividade e a comunicação do encerramento de publicações pode ser o ponto de partida para a realização da pesquisa (censo) que pode ser viabilizada por meio do estabelecimento de parcerias entre o IBICT que possui a base de dados das revistas, a ABEC e as associações das áreas (ANPAD, ANPED, dentre outras) que congregam editores e pesquisadores, a CAPES e os programas de pós-graduação da área da Ciência da Informação, responsáveis pelas pesquisas na área da comunicação científica.

A autoavaliação, proposta por esta pesquisa, provoca uma reflexão com foco principalmente no aporte institucional recebido pelos editores para a edição de periódicos científicos, podendo ser realizada pelos editores e apresentada à direção da instituição ou para as Comissões Próprias de Avaliação - CPAs, no caso de instituições de ensino, públicas ou privadas.

O resultado desta pesquisa é um instrumento de autoavaliação para editores de periódicos científicos e espera-se que ele possa servir de base, para trabalhos futuros, de criação de um selo de validade e qualidade para periódicos científicos brasileiros.

Os editores científicos carecem de aporte institucional e, para tal, é preciso o conhecimento dos tipos de aportes necessários, para que haja o reconhecimento.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.

ANGELO, Edna da Silva; OLIVEIRA, Marlene. Periódicos científicos de acesso aberto de Minas Gerais: 2010-2014. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais Eletrônicos** [...] Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/viewFile/326/1064>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ANPAD. **Boas práticas da publicação científica**: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de Corpos Editoriais. [2010]. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf. Acesso em: jan. 2018.

ANTUNES, A. A. Como avaliar produção científica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, São Paulo, v. 42, suplemento 1, p. 17-19, 2015.

APORTE. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aporte/>. Acesso em: 15 nov. 2018.

APPEL, Andre Luiz; ALBAGLI, Sarita. Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais Eletrônicos** [...] Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1298/1640>. Acesso em: 14 jul. 2019.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009.

ARAÚJO, *et al.* Gestão de Periódicos: um estudo na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 42-58, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS. **Bem-vindo à ABEC**. [2019]. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/abec-brasil/>. Acesso em: 31 out. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10525**. Informação e documentação - Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ISSO/IEC Guia 2**: 2006. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: 2015. Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6021**: 2016. Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Catálogo online**. [2018]. Disponível em: <http://abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 13 fev. 2018.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016.

BARCELOS, Janinne; MARICATO, João de Melo. Menções sobre a produção acadêmica nas mídias sociais: estudo altmétrico de visibilidade e engajamento público com artigos da Scientometrics. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais Eletrônicos** [...] Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/383/818>. Acesso em: 15 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP. Edições 70, 2011.

BARRAVIERA, Benedito. As vantagens da publicação contínua de artigos... e os desafios a enfrentar. *In*: **Curso de Editoração Científica (CEC)**, 26., 2018, ABEC. São Paulo. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/xxvi_curso/arquivos/quarta/benedito-quarta.pdf. Acesso em: 3 nov. 2019.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BENCHIMOL, Jaime L.; CERQUEIRA, Roberta C.; PAPI, Camilo. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 347-364, abr./jun. 2014.

BLATTMANN, Ursula. Periodicidade das revistas científicas. **Biblos**, Rio Grande, v. 26, n. 1, p. 91-95, 2012.

BLATTMANN, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Revistas científicas brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. **Informação & Sociedade** (UFPB. Online), v. 24, p. 99-106, 2014.

BOMFÁ, Cláudia Regina Zilietto. **Revistas Científicas em mídia digital**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

BOMFÁ, Cláudia Regina Zilietto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. 238 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BRASIL. **Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. [2004a]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília: INEP, 2004b. 39 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 3 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**: Cadastro e-MEC. [2019]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.

BRITO, Ronnie Fagundes de *et al.* **Guia do usuário do OJS 3**. Brasília: IBICT, 2018.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e ciência da informação**. [2003]. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 6 set. 2019.

CARNEGIE MELLON UNIVERSITY. **Create and using rubrics**. Disponível em: <https://www.cmu.edu/teaching/assessment/assesslearning/rubrics.html>. Acesso em: 3 nov. 2019.

CASTRO, Magali de. Da construção do projeto ao relatório de pesquisa: os desafios do pesquisador. *In*: CASTRO, Magali de; MAFRA, Leila de Alvarenga (org.). **A Pesquisa sobre a profissão docente: desafios e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2010. p. 17-31.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Chamada CNPq nr. 19/2019**: Programa Editorial. [2019]. Disponível em: <http://resultado.cnpq.br/0704209516307361>. Acesso em: 31 out. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Qualis**. [2017]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>. Acesso em: 12 fev. 2018.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's White Paper on promoting integrity in Scientific journal Publications**. Trad. Ana Maria Tomasevicius. São Paulo: ABEC Brasil, 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

DAVYT, A. Garcia; VELHO, L. A Avaliação da Ciência e a Revisão por Pares: passado e presente. Como será o Futuro? **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 93-116, mar./jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2017.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Museu Nacional: elogio, lamento, augúrio. **Anuário Antropológico**, 06 julho 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/3469> . Acesso em: 11 jul.2019.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FONTES, Ilda Fontes; SANTANA, Flávia Feitosa Santana; SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de. Desafios da liderança e da profissionalização da função de editor chefe de periódico científico na área de administração. *In*: Encontro Nacional de Editores Científicos (ENEC), 15., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ABEC, 2015.

FREEMAN, R. E. **Strategic management**: a stakeholder approach. Massachusetts: Pitman, 1984.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Open peer review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais Eletrônicos** [...] Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/19/824>. Acesso em: 14 jul. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENES, Celso Huerta. **Modelagem de ferramentas avaliativas de profissionais atuantes em pesquisa científica**. 2015. 194f. Tese (Doutorado) - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GLEICK, James. **A informação**: uma história, uma teoria, uma enxurrada. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; OLIVEIRA, Alexandre Pedro; PHILIPPI, Tatyane Barbosa. **Sistema eletrônico de editoração de revista (SEER)**: processo editorial. Florianópolis: UFSC/Biblioteca Central, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/666>. Acesso em: 02 mar. 2019.

HAMMOND, A. *et al.* **Environmental indicators**: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. Washington, DC: World Resources Institute, 1995.

IAMARINO, A. Você compartilha, eu curto e nós geramos métricas [online]. **SciELO em Perspectiva**, 8 ago. 2013. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/08/08/voce-compartilha-eu-curto-e-nos-geramos-metricas>. Acesso em: 25 jun. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília: INEP, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **OJS em uma hora**: introdução ao sistema eletrônico de editoração de revistas SEER/OJS versão 2.1.1. [2006]. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf. Acesso em: 12 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância. Brasília: MEC/INEP, 2017.

LE COADIC, Yves. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.

MAGRO, Dalva; PINTO, Marli Dias de Souza. Os efeitos da nova gestão pública na produção de conhecimento científico. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 78-89, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/81>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MARICATO, João de Melo; LIMA, Ethamillya Lianna Moura. Impacto da Almetria: aspectos observados com análises de perfil no Facebook e Twitter. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v, 27, n.1, p. 137-145, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30921/17418>. Acesso em: 15 maio 2018.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEIS, Leopoldo de. **Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações**. [2019]. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf;jsessionid=1FF9D87275FD48004C78A94055846A49.lbroute814>. Acesso em: 31 out. 2019.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of the who and what really counts. **Academy of Management Review**, v. 22, n.4, p. 853-886, 1997.

MORAIS, Ana Marlene Freitas de. Prefácio. In: COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's White Paper on promoting integrity in Scientific journal Publications**. Trad. Ana Maria Tomasevicius. São Paulo: ABEC Brasil, 2017. p. 12-12.

MUELLER, Suzana P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernardete *et al* (org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 72-95.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de; CENDÓN, Beatriz Valadares; CIRINO, Sérgio Dias. Modelo-síntese para avaliação da qualidade dos periódicos científicos: indicadores extrínsecos e intrínsecos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais Eletrônicos [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1527/1870>. Acesso em: 14 jul. 2019.

PACKER, Abel Laerte. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 301-323, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 3 nov. 2019.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAVAN, C.; STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli**, v. 14, n. 28, p. 73-92, 2009.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998.

KERN, Vinícius Medina. URIONA-MALDONADO, Mauricio. Cenários da dinâmica de hiper crescimento e colapso das revistas científicas brasileiras líderes na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 258-277, Edição Especial 6 EBBC, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245240.258-277>

SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de; DINIZ, Eduardo H. Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **R. Adm.**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 449-461, jul./set. 2014.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/235/22>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SCIELO Brasil**. [2014]. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

SERRA, J. Paulo. **Manual da teoria da comunicação**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2007.

SILVA, Eli Lopes da; PRESSER, Nadi Helena. Periódicos aos milhares, autores aos milhões e leitores escassos: um desafio às revistas científicas brasileiras. **Navus**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 5-7, jul./set. 2018.

SOUZA, Denise H. Farias de. **Publicações Periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

SPINAK, Ernesto. Periódicos que aumentaram o valor da APC receberam mais artigos [online]. **SciELO em Perspectiva**. 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/05/22/periodicos-que-aumentaram-o-valor-da-apc-receberam-mais-artigos/>. Acesso em: 15 set. 2019.

SPUDEIT, Daniela; WERLANG, Elisabete; PRESSER, Nadi Helena. Indicadores de gestão do fluxo editorial dos periódicos científicos: uma reflexão teórico-metodológica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p.102-117, 2012. DOI:10.5007/1518-2924.2012v17nesp2p102.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-10, jan./jun. 1998. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26561/000296561.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2019.

THE INTERNATIONAL CENTRE FOR THE REGISTRATION OF SERIAL PUBLICATIONS. **What is ISSN?** Disponível em: <https://www.issn.org/understanding-the-issn/the-issn-international-register/>. Acesso em: 29 out. 2019.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-361, maio/ago. 2006.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (org.). **Publicar em psicologia**: um

enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102.

TRZESNIAK, Piotr; PLATA-CAVIEDES, Tatiana; CÓRDOBA-SALGADO, Oscar Alejandro. Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos. Bogotá: **Revista Colombiana de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 57-78, 2012.

ULRICH'S. Ulrichsweb Global Serials Directory. Disponível em: <http://ulrichsweb.serialsolutions.com/search/1365069204>. Acesso em: 05 jun. 2018.

UNESCO. **Relatório de Ciência da UNESCO**: rumo a 2030. Visão geral e cenário brasileiro. Paris: UNESCO, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Laboratório de Pesquisa e Produção de Publicações Científicas (PUBLICA). 2011. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/producao-editorial/publica/>. Acesso em: 07 dez. 2019.

VILAÇA, Murilo Mariano. **Publicar ou perecer**: uma análise crítico-normativa das características e dos efeitos dos modelos cientométrico e bibliométrico adotados no Brasil. 2013. 316f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. Uso de indicadores bibliométricos na avaliação da Capes: o Qualis periódicos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais Eletrônicos** [...] Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/596/1066>. Acesso em: 15 jun. 2019.

VOLPATO, Gilson Luiz. Indicadores de qualidade da publicação científica. **Tropical Plant Pathology**, Viçosa, v. 33, suplemento, p. 42-44, ago. 2008.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. Tradução Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da Informação Científica. *In*: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (org.). **Comunicação & Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 83-114.

WERLANG, Elisabete. **Revisão por pares**: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107272/319565.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2017.

APÊNDICE A – ENVIO COLETA DE DADOS



3 de 3.879 < > P4 ⚙

Prezado Associado,

Mantendo sempre o intercâmbio de ideias a respeito dos periódicos científicos e a defesa dos interesses comuns de nossos associados, a ABEC Brasil está apoiando a pesquisa "APORTE INSTITUCIONAL PARA EDITORES CIENTÍFICOS" em desenvolvimento na UFSC. Solicitamos o apoio dos Editores no preenchimento do questionário e informamos que os resultados parciais desta pesquisa serão apresentados no ABEC Meeting 2019.

Rui Seabra Ferreira Júnior

Link de acesso ao questionário: [CLIQUE AQUI!](#)



053/messages/174/clicks/13195/321?envelope_id=75

Windows taskbar: File Explorer, Word, Chrome, System tray: Network, Volume, Power, 13:20, 19/08/2019

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA AUTOAVALIAÇÃO

Pesquisa: Aporte Institucional para Editores Científicos

Convidamos você editor de revista científica a participar desta pesquisa que tem como Objetivo Geral Formular critérios de AUTOAVALIAÇÃO DO APORTE INSTITUCIONAL para Editores Científicos e como Objetivos Específicos: Caracterizar o contexto editorial científico brasileiro; Dimensionar as demandas de trabalho do fluxo editorial; Discutir como se dá o reconhecimento dos editores; Disponibilizar instrumento de autoavaliação do aporte institucional fornecido aos editores, em termos de recursos humanos, físicos, tecnológicos e financeiros.

Desenvolvida pela doutoranda Elisabete Werlang no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFSC, sob a orientação da prof. Dra. Ursula Blattmann, esta pesquisa conta com o apoio da ABEC para a coleta de dados junto a seus associados e tem, dentre os benefícios aos participantes, a colaboração na formulação de instrumento para a autoavaliação do aporte institucional aos editores científicos, contribuindo assim com a sociedade na possibilidade de criação de políticas para o reconhecimento dos envolvidos no processo de editoração científica. Agradecemos pelo aceite em participar desta pesquisa e pela autorização da posterior divulgação dos dados coletados, sendo que serão mantidas em sigilo as identidades dos respondentes.

Elisabete Werlang, pesquisadora.

Ursula Blattmann, orientadora.

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde

RESOLUÇÃO Nº 466, de 12 de dezembro de 2012

RESOLUÇÃO Nº 510, de 07 de abril de 2016

Por este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declaro aceito o convite à participação da pesquisa intitulada "APORTE INSTITUCIONAL PARA EDITORES CIENTÍFICOS".

Ao aceitar em colaborar com a pesquisa, como participante voluntário, declaro não receber recompensa material e nem despesas nessa colaboração. A coleta de dados se fará por meio deste questionário eletrônico (online).

Os resultados obtidos por essa pesquisa serão publicados em artigos científicos, em revistas ou eventos, bem como no produto final, que será a tese. Os riscos em participar dessa pesquisa podem estar relacionados ao desconforto emocional, intimidação, angústia, insatisfação, irritação ou algum mal-estar frente aos questionamentos que, embora mínimos, declaro ficar à vontade em interromper a participação, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. Declaro saber do direito de pleitear indenização decorrente da participação nessa pesquisa, garantidos por Lei, caso me sinta prejudicado por danos imediatos ou futuros.

Estou ciente que as respostas da pesquisa serão enviadas automaticamente para a doutoranda Elisabete Werlang. O estudo envolve a minha participação voluntária no preenchimento do questionário com duração média de 30 minutos. São critérios de inclusão para participar exercer a função de Editor de Revista Científica. São garantidos o direito do sigilo, privacidade e anonimato dos dados coletados, sendo

estes divulgados de forma coletiva, como maneira de manter o anonimato de cada participante individualmente.

Declaro que li, entendi e concordo com o que está disposto e entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos descritos neste TCLE.

As dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas com a pesquisadora responsável, via e-mail betewerlang@gmail.com

Você concorda em participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, sou Editor de Revista Científica e concordo em participar da pesquisa.
- Não quero participar da pesquisa.

DIMENSÃO 1- VÍNCULO INSTITUCIONAL - EDITORA

01 - Tipo da instituição responsável pela edição da revista científica. *

Marque todas que se aplicam.

- Comercial
- Governamental
- Instituição de Ensino
- Sociedade ou Associação Técnico-Científica
- Outro:

02 - Natureza jurídica da instituição responsável pela edição da revista científica. *

*

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada
- Confessional
- Filantrópica
- Comunitária
- Outro:

03- Existe documento que formaliza a criação ou o vínculo da revista com a instituição editora? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei responder

Comentários

04 - O Comitê de Política Editorial é atuante, apoiando o Editor quanto ao estabelecimento das diretrizes gerais que norteiam a revista? *

O Comitê de Política Editorial (ANPAD, 2010) estabelece coletivamente e estrategicamente as diretrizes da política editorial da revista, escolhe o Editor, não se envolvendo com o conteúdo dos fascículos ou artigos.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder

Comentários

05- Existe um documento e/ou Regulamento que estabeleça a estrutura da revista? *

O Regulamento estabelece a periodicidade, as seções, os números especiais, existência e número de editores associados/adjuntos, assistentes dentre outros.

Marcar apenas uma oval.

- Sim, existe e É seguido.
 Sim, existe, mas NÃO É seguido.
 Não existe.
 Não sei responder

Comentários

06 - As informações descritivas da revista na base de dados do ISSN junto ao IBICT estão atualizadas? *

Considerar atualizado como sendo o Responsável Profissional um membro do quadro atual da instituição, a transferência de titularidade, o título e subtítulo da publicação, suportes diferentes (físico e eletrônico), entre outros.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder

Comentários

DIMENSÃO 1- VÍNCULO INSTITUCIONAL - REVISTA

07 - Qual é a grande área da revista? * Conforme classificação CNPq
Marcar apenas uma oval.

- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- ENGENHARIAS
- CIÊNCIAS DA SAÚDE
- CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
- CIÊNCIAS HUMANAS
- LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
- MULTIDISCIPLINAR

08 - Ano da primeira edição da revista. *

09 - Qual é a periodicidade da revista? *
Marcar apenas uma oval.

- Mensal
- Bimestral
- Trimestral
- Quadrimestral
- Semestral
- Anual
- Publicação Contínua

10 - A periodicidade já foi interrompida alguma vez? *
Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei responder

Comentários

11- Qual processo de avaliação dos artigos é utilizado na revista? *
Marcar apenas uma oval.

- Single blind peer review (autor)
- Double blind peer review (autor e avaliador)
- Triple blind review (autor, editor e avaliador)
- Open peer review com revisores escolhidos pelos editores
- Open peer review pela comunidade com revisores voluntários

- Revisão pelos editores ou por uma comissão editorial
 A revista não realiza processo de avaliação
 Outro:

Comentários

12 - Quais avaliações externas são consideradas relevantes e interferem na gestão da revista? *

Marque todas que se aplicam.

- Documento de área - Qualis /CAPES
 Fator de Impacto
 Indexadores multitemáticos para ingresso nas coleções (SciELO, RedALYc, DOAJ, Latindex)
 Indexadores da temática específica da publicação
 Agências de fomento
 Não sei responder
 Outro:

Comentários

13- Quanto ao conteúdo científico publicado nos últimos dois anos na revista, você avalia como: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
RECENTE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RELEVANTE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INÉDITO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários

DIMENSÃO 2 - RECURSOS HUMANOS - EQUIPE EDITORIAL

14 - A equipe editorial é composta por quantas pessoas vinculadas a instituição? *

Inclua você e outros da equipe com vínculo empregatício com a instituição editora.

Comentários

15- A revista conta com Editor Científico e Editor Executivo? *

Considerar duas pessoas: Editor Científico/Chefe e Editor Executivo/Gerente

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16- Qual é a sua principal função no fluxo editorial científico? *

Marcar apenas uma oval.

- Responsável pelo conteúdo científico - Editor Científico / Chefe
 Responsável pelos aspectos não científicos - Editor Executivo/Gerente
 Realizo atividades de ambas as funções / Editor Geral
 Outro:

Comentários

17 - Existe na instituição processo registrado e executado com critérios técnicos para a seleção, permanência e renovação do Editor Científico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder.

Comentários

18 Existe Manual do Processo Editorial com o registro da rotina operacional da revista, acessível a equipe atual e futura. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder.

Comentários

DIMENSÃO 2 - RECURSOS HUMANOS - EDITOR

19 - Há quantos anos você é Editor? *

Considere sua experiência além da revista atual.

Comentários

20 Qual sua formação em Editoração? *

Marque todas que se aplicam.

- Graduação em Editoração
 Pós-graduação em Editoração
 Cursos de curta duração em Editoração Científica
 Autodidata
 Não tenho formação em Editoração.
 Outro:

Comentários

21- A instituição investe na sua capacitação para desempenhar atividades editoriais por meio de: *

Marque todas que se aplicam.

- Participação em eventos
 Cursos de Editoração Científica
 Não há investimentos em capacitação
 Outro:

Comentários

22 Qual é o seu vínculo empregatício com a instituição editora da revista? *

Marque todas que se aplicam.

- Servidor Público
- Empregado com carteira assinada - regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)
- Profissional Autônomo
- Bolsista
- Estagiário
- Voluntário
- Outro:

Comentários

23 A Classificação Brasileira de Ocupações apresenta o código 2616-25 para Editor de Revista Científica, você: *

Marcar apenas uma oval.

- CONHECIA a existência desta ocupação.
- DESCONHECIA a existência desta ocupação.

Comentários

24 - Quais funções você exerce, além de Editor? *

Marque todas que se aplicam.

- Editor (exclusivamente)
- Professor
- Pesquisador
- Bibliotecário
- Aluno
- Outro:

Comentários

25- Como você é remunerado para atuar como Editor? *

Marque todas que se aplicam.

- Remuneração específica para o cargo
- Carga Horária extra para a função
- Carga Horária já inclusa
- Bônus ou gratificação para a função
- Bolsista
- Voluntário
- Outras

Comentários

26 Quantas HORAS SEMANAIS você recebe para desempenhar as atividades editoriais?

Responda "0" (zero) caso você não seja remunerado por CH.

Comentários

27 Faixa salarial recebida para desempenhar a função de Editor.

Caso não seja remunerado marque não se aplica.

Marcar apenas uma oval.

- até 2 salários mínimos = 1.874,00
- de 2 a 4 salários mínimos = R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00
- de 4 a 10 salários mínimos = R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
- de 10 a 20 salários mínimos = R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
- acima de 20 salários mínimos = R\$ 18.740,01 ou mais
- Não se aplica

Comentários

28- Como você gostaria de ser RECONHECIDO para desempenhar a função de Editor?

DIMENSÃO 2 - RECURSOS HUMANOS - PARCEIROS INTERNOS E FORNECEDORES

29- A revista recebe a colaboração de outros setores da instituição para atendimento das demandas editoriais? *

Marque todas que se aplicam.

- Portal de Periódicos
- Biblioteca
- Editora
- Outros programas, departamentos, laboratórios.
- Não recebe colaboração de outros setores da instituição

Comentários

30 - A revista contrata fornecedor externo para desempenhar atividades editoriais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Comentários

31- Caso seja contratado fornecedor, indique quais os tipos de serviços são contratados?

Caso não seja contratado fornecedor, marque NÃO SE APLICA.

Marque todas que se aplicam.

- Todo o processo editorial
 Todo o processo editorial após a aprovação dos trabalhos (peer review)
 Revisão de texto (gramatical, idiomas)
 Normalização
 Diagramação
 Versões linguagens (HTML, XML, XML JATS, entre outras)
 Indexação
 Atribuição DOI
 Publicação on-line
 Fechamento edição impressa e distribuição
 Não se aplica
 Outro:

Comentários

DIMENSÃO 3- APORTE FINANCEIRO

32- Os recursos financeiros próprios da instituição destinados à manutenção anual da revista são suficientes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei responder.

Comentários

33 - Como é composto o orçamento da revista? *

Marque todas que se aplicam.

- Recursos próprios da instituição editora
- Captação por Edital em agências de fomento
- Cobrança de taxa de SUBMISSÃO.
- Cobrança de taxa de AVALIAÇÃO.
- Cobrança de taxa de PUBLICAÇÃO.
- Cobrança de taxa para leitores, assinaturas.
- Anúncios Publicitários.
- A revista não tem orçamento.
- Outro:

Comentários

34 - A revista publica em acesso aberto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Comentários

DIMENSÃO 4 - APORTE FÍSICO E TECNOLÓGICO**35- A equipe dispõe de ambiente físico disponibilizado pela instituição para realizar as atividades editoriais? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim e adequado
- Sim, mas inadequado
- Não

Comentários

36- A revista está vinculada ao portal de periódicos da instituição? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não se aplica, a instituição não possui portal de periódicos

Comentários

37- Qual sistema de apoio a gestão do fluxo editorial científico é utilizado? *

Marcar apenas uma oval.

- OJS
- ScholarOne
- Fornecedor contratado
- Outro
- A revista não utiliza sistema de gestão do fluxo editorial

Comentários

38 A revista adota qual formato de preservação digital? *

Marcar apenas uma oval.

- Rede Cariniana do IBICT
- LOCKSS - Lots Of Copies Keep Stuff Safe
- Portico (Digital Preservation and Electronic Archiving Service)
- Outro
- A revista não adota nenhum formato.
- Não sei responder

Comentários

39- Qual recurso de detecção de similaridade (plágio) é utilizado? *

Marque todas que se aplicam.

- Similarity Check (Crossref)
- iThenticate - Turnitin
- Plagiarism Detect
- Plagius
- Ephorus
- Copy Spider
- Busca pelo Google
- A revista não realiza a detecção de similaridade.
- Outro:

Comentários

40- A revista atribui DOI (Digital Object Identifier) para os trabalhos que publica? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Comentários

41- Quais recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação a instituição disponibiliza para você desempenhar suas atividades editoriais? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei responder
Computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impressora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scanner	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linha de telefone fixo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linha de telefone móvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Web site da instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Servidor hospedagem revista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software para edição de imagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software para diagramação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários

Obrigada por sua colaboração até aqui na pesquisa, estamos quase no final. As próximas questões objetivam o DIMENSIONAMENTO DAS DEMANDAS DE TRABALHO do fluxo editorial científico e o LEVANTAMENTO DE DADOS DE PRODUÇÃO.

As questões a seguir não são obrigatórias. Caso deseje encerrar a pesquisa, vá direto para o final do questionário e clique ENVIAR.

TEMPO MÉDIO DE EXECUÇÃO DAS DEMANDAS

Para a coleta de dados do TEMPO MÉDIO DE EXECUÇÃO das demandas, dividimos o fluxo editorial em três etapas:

- 1- Revisão de Conformidade (*Desk Review*)
- 2- *Peer Review*
- 3- Editoração

3- EDITORAÇÃO

Determine o tempo médio de execução das atividades por submissão aprovada para publicação e/ou edição.

Marcar apenas uma oval por linha.

EDITORAÇÃO	15 min	30 min	45 min	1h	1h30 Min	2h	3h	4h	5h	Não Realiz
Normalização por submissão aprovada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revisão de idiomas por submissão aprovada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revisão de Metadados por submissão aprovada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atribuição DOI por submissão aprovada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diagramação e finalização diversos formatos (HTML, PDF/A, XML JATS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Finalização do fascículo: capa, paginação, ficha catalográfica, expediente, sumário, créditos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Editorial por fascículo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indexação por fascículo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação: imprensa, web social por fascículo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários

DADOS DE PRODUÇÃO

04 - Total bruto de SUBMISSÕES recebidas em 2018.

Considerar todos os tipos de trabalhos submetidos para todas as seções da revista.

Comentários

05- Total de submissões recusadas na revisão de conformidade (*desk review*) em 2018.

Comentários

06- Total líquido de submissões admitidas no *Peer Review* em 2018.

Comentários

07- Total de TRABALHOS publicados em 2018.

Considerar todos os trabalhos publicados no ano, em todas as seções da revista.

Comentários

08- Tempo médio de execução do fluxo editorial.

Desde a submissão até a publicação de um artigo revisado pelos pares.

Marcar apenas uma oval.

- 1 mês
- 2 meses
- 3 meses
- 4 meses
- 5 meses
- 6 meses
- 7 meses
- 8 meses
- 9 meses
- 10 meses
- 11 meses
- 1 ano
- mais de 1 ano

Comentários

09- Quais outros dados de produção do fluxo editorial científico você considera relevantes para a gestão da revista?

Caso deseje, cite de três a cinco aspectos que você gostaria de receber como aporte institucional da editora da revista.

Agradecemos imensamente a sua participação!
Elisabete Werlang e Ursula Blattmann

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO ABEC



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO NOME DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC Brasil, sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 28 de novembro de 1983, sediada na Rua Azaleia, 399 sala 73, Chácara Floresta, Botucatu (SP), CEP 18.603-550, inscrita no CNPJ sob o nº 29.261.229/0001-61, neste ato representada por seu Presidente, Sr. Rui Seabra Ferreira Jr, brasileiro, casado, CPF sob o nº. 923.830.259-68, AUTORIZA a utilização e a divulgação do nome da Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC Brasil, na pesquisa intitulada “Aporte institucional para editores científicos: autoavaliar para conhecer e reconhecer”, de autoria de Elisabete Werlang, orientada por Ursula Blattmann, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Botucatu-SP, 15 de agosto de 2019.

Rui Seabra Ferreira Junior
Presidente da Associação Brasileira de
Editores Científicos – ABEC BRASIL